

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1068

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de janeiro de 1906

11.º ANNO

DIZ-SE

E' este o titulo de uma secção do *Mundo*, e que transcrevemos os seguintes periodos:

Que no sabado saíram, por emprestima, do Banco de Portugal, valiosas joias que ali estão empenhadas.

Que essas joias foram vistas hontem, em festa solemne, ornamentando a senhora a quem pertenceram e que já é avó.

Que, diria o amigo Banana, se pegasse este sistema de se empenharem joias e se poderem pedir emprestadas, não haveria ninguem que as guardasse em casa, improduttivamente.

Segundo nos informa pessoa de toda a respeitabilidade, appareceu no sabado ultimo a desconto no Banco Commercial uma letra na importancia de 300 contos de réis, que a direcção daquelle estabelecimento bancario pagou — com a declaração formal porém de protestar a letra, sem respeito pelas pessoas que nela figuravam, no caso de o seu pagamento se não fazer a tempo e horas.

Ao que parece, a letra veio de Paris á ordem de uma alta personagem, que ainda ha poucos dias tinha recebido um cheque na importancia 50 contos de réis — por não haver mais na occasião.

Consta-nos que o governo se viu obrigado ultimamente a recorrer ao fundo de remissões do exercito, que era de cerca de 400 contos de réis, a fim de satisfazer no estrangeiro pequenos cargos.

O sr. Sebastião Telles, segundo porém nos dizem, foi contrario a esta transferencia de fundos, o que bastante concorreu para a sua sahida do ministerio.

Esta secção que é uma das mais bem feitas da conceituada folha republicana da capital, devia mudar de titulo.

O *Diz-se* é pouco, porque o que ali se diz é o que se devia dizer alto e bom som para que ninguem pudesse dizer que não tivera ouvido.

E' tempo de acabar com termos vagos, de deixar de atacar instituições viciosas com o ar vago e indeciso de quem combate ideias.

E' tempo de discutir os actos que prendem com o nosso crédito, que importam o nosso equilibrio economico, com clareza, sem phrases de espirito cobrindo com uma apparencia de ironia o que seria necessario estigmatizar e pôr a claro.

Porque não discutir as viagens reaes desde que elas são um acto da vontade nacional.

Porque não discutir a oportunidade da saída do paiz da familia real, se, para o facto se dar, é necessario que o paiz o consinta.

Porque não discutir o orçamento das viagens régias, desde que é o paiz quem tem de as pagar?

Porque não discuti-lo, se em todas as nações se discutem os fundos especiaes que as nações destinam para tal fim?

O estado ruinoso das nossas finanças não é segredo para ninguem. Diga-se que não podemos com despesas que não são de molde a beneficiar nem o nosso credito nem a nossa administração publica.

A vida dos reis pode e deve ser discutida pelos povos.

E é-o em toda a parte.

Os reis não são apenas responsáveis. A responsabilidade pertence aos ministros. A esses se deve exigir. E esses tem obrigação de esclarecer a opinião publica, e dar-lhe satisfação.

Só elles são responsáveis perante o povo, só a elles compete a responsabilidade de todos os loucos desperdícios de que o estrangeiro ri, e que explora em proveito proprio.

No dia em que em Portugal se não acharem ministros para propôr ou aprovar desperdícios, a vontade real não poderá fazer ministerios.

Sucederia facto analogo ao que determinou a separação da Suecia e Noruega.

O partido progressista inventou uma phrase celebre: o manto real era manto de ladrões.

Teve fortuna a phrase: a politica monarchica é politica de encobridores.

A phrase de passe é conhecida: Não deixar a coroa a descoberto.

E com este ardiloso sistema vão tratando dos seus negocios; porque, é bem sabido, nem toda a culpa é da coroa.

Não deixa porem de ser toda a

«A Lucta»

Começou a publicar-se em Lisboa com este titulo mais um jornal republicano, dirigido pelo nosso amigo, dr. Camacho.

Na sua redacção figuram os vultos mais conhecidos nas letras portuguezas, e, como criticos, tem os unicos que se podem ler com interesse, desde que Rasmalho Ortigão abandonou as letras patrias para passar os dias a vestir fardas de côrte com o mesmo requinte de *toilette* com que vestiu a rabona democratica.

E' jornal que se ha de afirmar gradualmente, e que é já feito com respeito proprio e pouco cuidado dos habitos dos leitores, mal educados pela escola jornalística da imprensa de grande circulação.

No primeiro numero publica a seguinte carta, dirigida aos corpos dirigentes do partido republicano, comissões municipais e parochias:

Il.º e Ex.º Sr. — Participo a V. Ex.º que no dia primeiro do anno proximo encetarà a sua publicação o jornal *A Lucta*, do que serei director. Jornal republicano, *A Lucta* cooperará com os corpos dirigentes do partido, com a maior lealdade e com o melhor esforço, para o completo e rapido triumpho das nossas ideias politicas. Entendo que a direcção do partido só aos seus corpos eleitos compete, e por isso orientarei o meu jornal por forma que, não invadindo atribuições alheias, todos os esforços se conjuguem, e não sómente no que respeita aos principios, mas tambem em questões de tática, haja entre os combatentes pela republica o mais perfeito accordo.

A Lucta publicará todas as communicações que lhe forem enviadas pelo Directorio e comissões republicanas, e tomará da devida consideração todos os conselhos que lhe derem, e todas as advertencias que lhe forem feitas.

De V. Ex.º, Correl., mt.º att.º ven.º — Brito Camacho.

Esta carta define a bela orientação do novo jornal, que vem mostrar a vi-

talidade do partido republicano, onde não faltam nem competentes nem homens honrados, e que hoje conta nas suas fileiras tudo o que no paiz se distingue pelo seu valor intelectual.

Ao novo colega os nossos votos por uma vida longa e desafogada, como a requerem o bem da patria e o interesse do partido republicano.

«O Mundo»

Começou publicando retratos e biografias dos nossos correligionarios este brilhante colega da capital, que tanto se tem distinguido sempre pelo seu devotado amor partidario e pela nobre intransigencia com que combate os homens e as cousas da monarchia.

E' mais um atractivo para o excelente jornal, que hoje é lido não só por os republicanos, como pelos proprios monarchicos que nelle encontram muitas vezes a informação rara, que os interesses partidarios não deixam correr pela imprensa das outras facções.

O *Mundo*, apesar da sua forma aparentemente irritante tem sabido congregar adeptos para a causa republicana nos partidarios da monarchia, tendo sido um centro de atracção, pela simpatia que a todos inspira a dedicação de todas as horas, a sinceridade, o entusiasmo apaixonado com que França Borges defende o ideal que domina a sua vida inteira.

Municipalização do gaz

Quando se publicou hoje o seguinte, apresentado á Câmara Municipal de Coimbra, pelo sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz.

Para ele chamamos a atenção dos nossos leitores: por ele fica demonstrado que nas terras em que a iluminação publica é feita pela incandescencia do gaz, o brilho da iluminação publica é superior ao daquelas em que é feita pela iluminação electrica que nas cidades visitadas fica em geral mais cara que a feita pelo gaz.

Donde se conclue logicamente que deve afastar-se a hypothese de fazer a iluminação publica geral de Coimbra a luz electrica, o que aliás era de prever.

Coimbra, iluminada a gaz, é talvez a cidade mais bem iluminada de Portugal.

Da Voz Publica:

Porque ficou, pois, o immaculado? Porque é preciso dinheiro. As contas das viagens tem praso, curto ou longo. Mas haverá necessidade de pagá-las no seu vencimento. De modo que o encargo que o marido da sr.ª ministra recebeu foi o de arranjar dinheiro. Só ostensivamente o encarregaram de arranjar novo ministerio. O novo ministerio foi apenas o pretexto. Dinheiro — eis o mobil unico. Quem as armou, que as desarme — pensaria o sr. Hintze, que sabe perfeitamente o que elas custam. E deixaria seguir o curso... forçado dos acontecimentos.

«Correspondencia de Coimbra»

Entrou no seu tresagesimo quinto ano este nosso colega desta cidade, com quem temos mantido sempre as melhores relações.

Cordeacs parabens.

A comissão executiva do Centro Regenerador-Liberal, em Coimbra, mandou celebrar, hoje, pelas 11 horas da manhã, na igreja de S. Bartholomeu, uma missa por alma do dr. Sousa Refoios.

O acto foi muito concorrido, apesar de não ter havido convites especiaes.

CARTA ABERTA

Ao ex.º sr. dr. Caetano dos Reis, presidente do comicio realizado em Coimbra pelos progressistas dissidentes no dia 8 de dezembro.

Ex.º Sr. — Quando, apoz a melancolica impressão produzida pelo infelicissimo discurso do sr. Visconde do Ameal, v. ex.º appareceu, erguendo a voz numa saudação ingenua aos estudantes, logo uma atmosfera de afetuoso respeito se fez em torno á sua figura de velho, bondosa e risonha, cuja alma não fora maculada pela sombra de nenhuma ambição inconcessavel e que só ali estava decerto, na candida convicção de que era inteiramente puro e desinteressado o protesto dos seus amigos e correligionarios politicos.

E foi assim que as palavras de tão soberano desdem com que Campos Lima terminou o seu eloquentissimo discurso, cheio do forte brilho, de tanta verdade e de tanta justiça, ferindo em pleno peito os correligionarios de v. ex.º, nem de leve perturbaram o respeito imposto pelos seus cabelos brancos, que, talvez mais do que o gesto pacificador do illustre chefe republicano dr. Bernardino Machado, fizeram calar a pateada formidavel que ia pondo em gravissimo risco o resultado do vosso comicio.

V. ex.º deve estar lembrado... Por isso, ao ouvir o final dessa sessão, que para os dissidentes não foi uma victoria, que v. ex.º tomava o compromisso de interessar a imprensa do

portugueza, eu ingenuamente confiei que os partidarios de v. ex.º não deixariam mal colocada a palavra dum velho a quem tanto deviam, tanto mais quando se tratava da liberdade e porventura da honra doutro homem.

Parece que fomos ambos iludidos na nossa boa fé.

Ha quasi um mez que se realizou o comicio dos dissidentes em Coimbra, e nem uma palavra sequer nas colunas dos seus jornaes a protestar contra a recusa do julgamento que o tenente Djalme no uso dum direito sagrado anciosamente reclama em meio de mil torturas da sua illegalissima e infamissima prisão.

Se o paiz tinha duvidas pouco li-songeiras sobre a sinceridade politica dos correligionarios de v. ex.º, tem hoje motivos fortes para começar desconfiando tambem da nobreza dos seus coresções.

Quem parece desprezar assim a liberdade, a vida e a honra dum homem, que amor terá pela liberdade, vida e honra da sua patria?

Tem talvez para s. ex.º um ar de banalidade romantica estas palavras e por isso é só a v. ex.º que eu dirijo esta carta que tem por fim fazer-lhe sentir que deve, deixando os delicados processos que até aqui decerto tem usado, impor aos seus correligionarios o cumprimento immediato da sua promessa; pois que a continuação dum tão antipatico procedimento tomaria dentro em breve as proporções dum crime de lesa-humanidade.

Na certeza de que v. ex.º nenhuma responsabilidade tem neste caso que lhe merece, creio-o bem, a mais desvelada atenção, assino-me com muita consideração

De v. ex.º at.º ven.º — Carlos Amaro, Representante do Grupo Republicano Academico no comicio realizado em Coimbra, no dia 8 de dezembro de 1905.

Reunem hoje as comissões municipais republicanas para acordarem no modo de comemorar a data do passamento de José Falcão e o aniversario da revolução de 31 de Janeiro.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

III

O itinerario da minha viagem foi o seguinte. De Paris fui a Besançon, cidade do leste da França, onde me demorei; d'all penetrei na Suissa pela linha de Marteaux-Le Locle. Cheguei a Chaux de Fonds, cidade suissa interessante sobre todos os pontos de vista. D'all percorri a Suissa na parte que mais me interessava: Biel, Neuchatel, Berne, Bâle, Zurich, Schaffouse, Geneve. Deixando a Suissa regressi á França por esta ultima cidade e visitei Chambery, Grenoble, Lyon. Tencionava demorar-me em Bourg e Macon, mas circumstancias dolorosas opozeram-se a isso.

Não seguirei a ordem de viagem. Começarei pela França, continuando pela Suissa que visitei mais detidamente, não que a França não tivesse muitas fabricas, mas porque a Suissa oferece sob o ponto de vista da municipalização tudo o que se pode exigir.

O meu estudo comprehende duas partes: uma parte descriptiva, em que relato resumidamente o que vi, e resumo os dados estatísticos que colhi. Numa segunda parte procuro fazer uma revista de conjunto das minhas visitas e as applicações que delas se podem fazer, ao caso especial de Coimbra.

França

Besançon. — Cidade de 55.000 habitantes; antiga capital de Franche-Comté; hoje cabeça de Districto (département de Doubs); berço de Victor Hugo, etc. A Fabrica do Gaz achá-se edificada á beira do Doubs. O que me impressionou logo á entrada foi o asseio que por toda a parte reinava. A emissão do gaz é de 3.000.000^m. Era interessante a visita por se tratar duma Fabrica modernizada, com manutenção mecanica e electrica do carvão e do coque, por meio d'aparelhos montados pela «Societé Alsacienne de Belfort» e pela «Companhia Continental de Contadores»; a carga e descarga das retortas effectuam-se pois mecanicamente, levando 18 segundos apenas a carga e a descarga das retortas. Os fornos são de 9 retortas de 6 metros, levando cada uma 440 kilos de carvão; têm as retortas 2 portas. Um destes fornos de 9 retortas corresponde a 3 fornos de 7 retortas. Os fornos são de gazogenio La Chaumette de Lyon. O consumo em aquecimento é de 13 a 14 ojo. O coque é apagado e transportado mecanicamente tambem. O pessoal dos fornos é de 4 homens para 2 fornos e 5 para 3 fornos, quer dizer muito menos do que em Coimbra. A Fabrica possui 2 extractores Beale (da Compagnie Continentale), e uma machina a vapor de 8 a 9 cavalos e motores de 3 e meio a 4 cavalos.

A capacidade dos gazometros é de 10.000 metros cubicos. O amoniaco e o cyanogenio são aproveitados pelo processo de Guilel. A apuração do gaz é continua, por veio de ventiladores da Societé de le rue le Claude Vellefaux (Paris); empregam-se os oxidos de ferro naturais, sem serradura. Os operarios doentes são pagos só depois do 4.º dia e em seguida meio salario. O preço do gaz para a venda é de 48 réis, sendo o seu custo 25 a 27 réis. As installações do gaz nas casas particulares são pagas em prestações correspondentes a 10 por cento do seu valor.

Disse-me o Director que a Fabrica de Coimbra devia dar 12 a 14 contos de beneficio annual.

A Equitativa

Esta sociedade de seguros, unica que adopta o vantajoso sistema de apo- lices sorteaveis em vida do segurado, sem afectar o contracto do seguro que permanece em pleno vigor, acabamos de receber um elegante calendario, talvez o mais elegante de todos os que temos recebido.

E' correspondente da empresa em Coimbra, o sr. Antonio Justino da Costa, morador na rua da Louca.

Faleceu a sr.^a D. Augusta da Piedade Silva, mãe do sr. Joaquim Ignacio Silva, empregado telegrapho-postal e José Augusto da Silva, empregado na camara municipal, e sogra dos srs. Domingos Brandão de Carvalho, delegado do tesouro em Leiria, e de João Luiz Gonçalves, empregado superior aposentado dos serviços telegrapho-postaes, e Roberto Fino, empregado nas obras publicas.

Sentidos pezames.
Foram nomeados substitutos do juiz de direito na comarca de Coimbra, no corrente anno, os srs. José Araújo de Sousa Nazareth, Antonio da Cunha Vaz, Antonio Augusto Canaes de Campos e Adriano de Jesus Lopes.

Concluiu a arrematação dos impostos ruraes, municipaes, sendo arrematados os que, como em tempo noticiamos, o não haviam sido na primeira praça.

Os de S. Martinho de Arvore foram arrematados pela quantia de 36000 réis, pelo sr. Antonio da Cunha Pimenta; e os de Rios Frios e Vil de Matos por o sr. Joaquim Madeira, por 15000 réis.

AGRADECIMENTO

Sob a impressão funesta e dolorosa da perda irreparavel da minha desditosa filha Luminata, victima d'um tragico accidente, venho agradecer a todos os que num preito sincero de boa vontade e carinho me acompanharam na dor que tão fundamente me feriu, especialmente as ex.^{mas} senhoras D. Julia Miranda e D. Solima Bastos e o distinto clinico sr. dr. Freitas Costa, que incansavelmente se prestou com todos os recursos da sciencia a tornar possivel a sua existencia.

E a todos os meus colegas aqui lhes deixo a minha inolvidavel gratidão.
Coimbra, 18 de dezembro de 1905.
Manoel Pereira Brazão.

(22) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tal, que na vespera tereis visto ativo, empertigado, no seu gabinete, en- contra-lo-eis ali, com a cor palida, os olhos vermelhos, pedindo humildemente dois luizes ao primeiro melandro que appareça.

Apezar de tudo, coisa que pode parecer estranha á primeira vista, apesar da sua avareza proverbial, os judeus estão em maioria.

A paixão do lucro rapido leva-os para o templo dos beneficios a vapor e das ruinas instantaneas. Mas não é, devemos diz-lo, entre os filhos de Israel que se encontram os amadores do pegão e das cartas mais ou menos aparradas.

São maus jogadores, juram, trovej- jam, e gemem quando perdem; mas não fazem batota.

A raça dos batoteiros recruta-se antes nos desclassificados, nos vadios incorrigiveis, nos depenados, que se tornaram em jogadores de profissão. Os *fidalgos estrangeiros*, com a bótocira ornada de uma roseta multicolor, dão tambem um forte contingente para a *Confederação helenica*.

Havia um mundo doído na meza de bacarrat duma destas casas de jogo, conhecida sob o nome de *Centro propagador industrial*; é que, ha tres dias, chegava ás cinco horas em ponto um estrangeiro, instalava-se na banca,

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.^a ampliação á tarifa especial n.º 5

Para o transporte de

Lodo, limos e estrumes SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preços por wagons completos de 10:000 kilos ou pagando como tal, incluídas as despesas accessorias:

De FIGUEIRA a:

Alhadas	3000 réis
Montemor	3500 »
Arazede	4000 »
Limede—Cadima	4500 »
Cantanhede	5000 »
Murte de	5500 »

As operações de carga e descarga serão efetuadas de conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.º 5 de pequena velocidade, de 26 de Julho de 1898.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

O engenheiro diretor da Companhia,
Marquez de Gouvêa.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete e resumo da receita e despesa no 2.º semestre de 1905

Fundos existentes em 30 de junho de 1905:

Dinheiro em cofre	130105
Capital mutuado a diversos	2:339035
Inscrições portuguezas (v. nom.)	34:300000

Recieita

Saldo do anno anterior ..	120105
Juros de inscrições atraza-	
dos (divida ativa)	2370270
Juros do ultimo semestre	3600150
Ditos de obrigações de 3	
por cento	10500
Ditos de capitais mutuados	760270
Jóias de admiação	40000
Quotas de socios	470100
Renda de uma terra	40000
Contribuição havida dos	
devedores	10820
Multas	080
Capital distratado	50600
Total da receita. Rs.	7900895

Despesa

Medicamentos a socios e	
filhos	670250
Subsidio p.ra banhos do	
mar	10500
Ditos pecuniarios aos so-	
cios	100680
Medicamentos para os po-	
bres	80210
Ordenado ao farmaceutico	150750
Dito ao escriptuario	15075
Dito ao continuo	50250
Gratificação ao tesoureiro	20100
Bibliotheca (livros e jor-	
naes)	170600
Livros e utensilios escola-	
lares para os alunos po-	
bres de um e outro sexo	230020
Expediente	470995
Divida passiva da ultima	
gerencia	2460115
Quadros para a secretaria	120000
Renda da casa do Insti-	60000
tuto	60000
Capitalisação (10 obriga-	
ções de 3 por cento) ..	960720
Total da despesa. Rs.	5750940

Comparação da receita com a despesa

Total da receita	7900895
Total da despesa	5750940

Saldo positivo. Rs. 2149955

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1905

Dinheiro em cofre	2149955
Capital mutuado a diversos	2:2930435
Inscrições portuguezas (v. nom.)	34:300000
Dez obrigações do empre-	
timo portuguez de 3 por	
cento (v. nom.)	1000000

Secretaria do Instituto, 1 de janeiro de 1906.

O provedor — Serafim Gomes Ferreira.

O tesoureiro — Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão.

O secretario — Manoel Cabral de Moura Coutinho.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

A partir de 15 de Janeiro de 1906, fica anulada a tarifa especial n.º 13, de pequena velocidade, de 5 de Maio de 1900, para o transporte de mercadorias diversas de qualquer estacção á sua immediata.

O engenheiro diretor da Companhia,
Marquez de Gouvêa.

ta, que estava vestido com suprema elegancia, e que, pelo talhe fino e elastico, espaldas largas, mãos nervosas e pequenas, pés esguios e arqueados, indicava ter uma força e agilidade extraordinarias. Finalmente, segundo o uso dos fashionables exóticos, trazia a inevitavel roseta omnicolor.

— Ia soar a hora do jantar, e o banqueiro não cessava de perder!
Esta pouca sorte pertinaz tomava proporções desconhecidas! Os pontos não tinham, literalmente, mais nada que fazer do que apañhar o dinheiro! A tal ponto que os mais tímidos, os mais prudentes, temendo uma volta da fortuna, se levantáram abandonando o jogo.

Vendo isto, o banqueiro disse em tom zombeteiro:
— Julgo que os srs. me estão dando um bom exemplo; é estúpido estar a teimar. Vam se jantar. Até logo meus senhores.

Como ninguem tomasse o lugar do banqueiro, os frequentadores precipitáram-se para a porta da sala de jantar, e ahi, como animaes que esperassem pelo alimento, ficáram apertados uns contra os outros, preferindo antes abafar do que perder o lugar.

Um creado, de calção e cazaca verde, abriu a porta, e com uma voz mais de troça que de civildade, gritou: «Está o jantar na mesa!»

Um verdadeiro apertão seguiu este apélo grastonómico: os mais fortes passaram por cima dos corpos dos mais fracos; houve gritos, juramentos, mas por fim todo o rebanho de esfomeados passou por deante do creado trocista que erguia os hombros! (Continua.)

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.^a ampliação á tarifa especial n.º 14

para o transporte de

Telha, tijolo e outros produtos ceramicos ordinarios para construção SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preço por wagons completos do peso minimo de 5:000 kilos ou pagando como tal, despesas accessorias incluídas:

DE PAMPILHOSA A LUSO, 300 RS. POR TONELADA

As operações de carga e descarga serão efetuadas de conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.º 14, de 15 de Junho de 1896.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

O engenheiro diretor da Companhia,
Marquez de Gouvêa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE Modas, Musica, Bellas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:
30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno

Semestre

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.^a edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

ANNUNCIOS

EMPREITADA

José Guilherme dos Santos dá de empreitada um andar a levantar na sua casa á Sé Velha.

Os apontamentos e plantas estão patentes no salão do Café; e recebe propostas em carta fechada até ao dia 10 do corrente.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.^{mo} Sr. — Como a época inver-

nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{as} o



Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo
Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.^a que se não illudam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

Casa na Calçada

Vende-se o prédio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

GABÕES pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura sueltas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margáride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo deapparehos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C. de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para cozeiasasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correpondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua valutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de *CONTREAXÉVILE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre,

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio - Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o recetuario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analyses d'aguas, vinhos, azietas, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de bões e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservacção.

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 14350
Trimestre 880

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 14200
Trimestre 800

Brazil e Africa, anno 36600
[has adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%
Comunicados, cada linha, 40
Reclames, cada linha, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

Officina typographica

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1069

COIMBRA — Domingo 7 de janeiro de 1906

11.º ANNO

DESERÇÃO

Anda o sr. João Franco, na attitude, que lhe é cara, de imitar os heroes da antiguidade classica da sua selecta de latim.

Não! A patria não lhe possuirá os ossos!

Cançado, o orgulho do Alcaide ameaça sair da politica portugueza, á surreal, sem escândalo.

E não se percebe o motivo porque sae o sr. João Franco.

Hostilizado por os dois chefes do rotativismo, o sr. João Franco é todavia tratado por eles com as considerações militares aos chefes vencidos: e, quando o sr. João Franco passa, os rotativistas descobrem-se.

Ao contrario do sr. Alpoim, o sr. João Franco, não se sabe porque, tem a simpatia do sr. conde de Burnay que, ainda nas ultimas eleições, defendeu insistentemente a entrada do ilustre parlamentar nas camaras, negando a ao mesmo tempo, não sabemos tambem bem porque, aos republicanos.

E sempre, no *Jornal do Commercio*, que marca a chuva e o bom tempo da politica portugueza, o sr. João Franco foi tratado com consideração muito superior aos dissidentes do grupo progressista.

Para o sr. conde de Burnay, o sr. João Franco foi sempre o chefe politico de um grupo importante.

Para o sr. conde de Burnay foi sempre, e com toda a razão, o sr. João Franco um politico com todas as qualidades que requer o mesmo illustre titular.

Assim o apresentou sempre, assim o indigitou nas ultimas eleições, aconselhando ao governo que promovesse a sua nomeação e que o livrasse dos processos de ladroagem a que os republicanos estão naturalmente sujeitos.

Que lhe falta? A confiança da corôa?

Para que impacientar-se? Ela chegará...

Ter a opinião favoravel dum grande do reino é meio caminho andado.

Ter a opinião do sr. conde de Burnay é tudo em Portugal.

Só éle tem a confiança de todas as corôas de que é rico o nosso pequeno e bemfádado paiz.

O que terá desgostado o sr. João Franco?

A attitude do governo?

Não! Essa attitude devia ser a mais simpatica ao sr. João Franco: tem sido a attitude que éle manteve durante os dias do seu governo, sol de pouca dura, os cem dias de Napoleão...

Oh! Os grandes homens!

O que faz o sr. José Luciano? Di-lo o sr. João Franco: descobre a corôa, deixa bem evidente a vontade real, torna claro o poder d'el-rei.

Mas era exatadamente isso que deveria querer o sr. João Franco, o homem politico que mais procurou engrandecer o poder real, e que ainda hoje não perde occasião de se rojar deante d'ele.

Os luceanacos, diz o sr. José Luciano, estão provocando o paiz, não se retirando do poder prudentemente, desafiando a opinião publica por actos successivos de abuso do poder, o que em Portugal se costuma esconder com a graciosa frase — atos de força.

Mas foi isso o que fez constantemente o sr. João Franco aos republicanos, emquanto esteve no poder, dizendo a quem lhe censurava o acto, como um morgado grosseiro de aldeia em dia de romaria e vinho: Se ítem força saíam para a rua!

Saia para a rua sr. João Franco, se tem força...

E deve-a ter. Tanto centro do seu partido só na capital...

Provocam-o, sr. João Franco? Saia para a rua, não fuja, ou não tome ares de amuado, fingindo que quer fugir.

O sr. João Franco quando constituiu o seu partido disse que, se um dia se convencesse que a monarquia se obstinava em velhos erros, que o haviam feito abandonar o partido em que tanto tempo militara, sairia para a rua.

Não está convencido ainda?

Vá?! Saia para a rua, sr. João Franco.

Se tem força...

De mais o meio politico é bom, não pôde ser senão favoravel ao sr. João Franco.

O sr. João Franco tem visto como os republicanos ítem andado...

E' um dos muitos favores devidos ao sr. João Franco e aos ministros que seguiram o seu inspirado precedente.

Os republicanos vão augmentando...

Ature o sr. João Franco a guerra, os seus partidarios aumentarão tam bem.

Ou não?!... Porquê?...

Será a falta de confiança da corôa que traz descontente o sr. João Franco?

Póde lá ser! Se éle possui já a confiança do sr. conde de Burnay...

Além d'isso é ler os seus jornaes: el-rei continua a ter todas as virtudes, menos... a de o não chamar...

A éle, o mais fiel servidor da corôa!

Se ás vezes um correligionario impaciente escreve qualquer cousa de mais ousado, vem logo ele e, lembrando-se das manhas do sr. Hintze Ribeiro, compõe tudo tão bem que todos o julgarão ainda, dentro do partido em que militou nos tempos do engrandecimento do poder real...

Mas vae-se, está cançado...

Cançado de esperar!...

Reunião republicana

Reuniram no dia 4, como noticia-mos, as comissões paroquias republicanas.

Era a ordem da noite a comemoração do passamento do dr. José Falcão e a do anniversario da revolução de 31 de janeiro.

Foi decidido por aclamação que no domingo, 14 do corrente, anniversario da morte do dr. José Falcão, se realisasse uma romagem á sepultura do grande morto, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeas.

Este acto realizar-se-ha ás 2 horas da tarde.

Quanto á comemoração da revolução de 31 de janeiro, resolveu-se fazer-se este anno, ficando uma comissão autorisada a elaborar o programa respectivo.

A *Resistencia* dedicará o seu numero do dia 14 á memoria do dr. José Falcão, como já tem feito por outras vezes.

«O Mundo»

Mais uma vez apreendido, sem que ninguém possa saber porquê.

Não se encontra na verdade no numero nada que possa incriminar-se.

O *Mundo* não foi na verdade apreendido por o que dizia; o *Mundo* foi apreendido por o que podia dizer...

Foi um aviso.

O *Mundo* começava a falar, e parecia, como de costume, bem informado,

FEIO TERENAS

Presidente em exercicio da Junta Republicana do Sul, Secretario Geral do Gremio Luzitano, Presidente do Gremio Elias Garcia, director do *Vintem das Escolas*. Feio Terenas é um dos mais modestos e activos trabalhadores que nós temos conhecido.

Por muito tempo não o conhecemos, como não o conhecem aquêles que acaso não lhe prestam justiça. Ha annos, porém, que o conhecemos de perto, o admiramos e o estimamos muito.

Entre muitas virtudes, Feio Terenas tem uma das que mais faltam aos meridionaes: a tenacidade. Por mais arristada que seja a tarefa a que éle meta hombros, por mais obstaculos que se lhe deparem, por mais oposições que se lhe defrontem, éle vae para deante, até ao fim, metódico, paciente, sensatamente, sem se perturbar, sem desfalecer.

Graças a esse belo e util temperamento, tem sobrevivido a todas as crises de desanimo que momentaneamente se ítem dado no Partido Republicano, a Junta do Sul que, eleita no ultimo congresso, se tem conservado no seu posto, cumprindo o seu dever. Graças a essa persistencia, tem vivido, vive e prosperará o *Vintem das Escolas*.

E, de par com essa qualidade, possui Feio Terenas uma singela e real modestia que, despidendo-o de ambições, o coloca superior a miserias e intrigas — dando-as sempre por muito afastadas, ainda quando ellas mais pretendem acerrar-se d'ele.

Trabalhando sempre, sem pararelle não trabalhou nunca para se ostentar — mas sempre para que a sua obra servisse e prestasse.

Organizador metódico, éle tem assim com despretenção e modestia, realisado as mais belas obras. Ele foi, por exemplo, quem mais trabalhou, concentrando em si quasi todo o expediente, dirigindo o movimento, para a ultima e memoravel eleição de Lisboa. Ele foi, tambem, o iniciador do *Orfeon infantil* — esse estranho e involuavel numero das festas em honra de Loubet. A iniciativa para o ultimo comício de Lisboa foi sua, e coube-lhe tambem a maior parte dos serviços que se não viram.

Antigo jornalista, redactor da *Democracia do Sul* e do *Seculo*, director de *A Revolução de Janeiro*, *A Tribuna*, *A Batalha* e *O Debate*, Feio Terenas é um espirito esclarecido e intelligente e a sua longa carreira de democrata, dando-lhe o conhecimento das pessoas e das cousas, ajuntou o saber da experiencia ás qualidades naturais do seu espirito, tornando-o uma das figuras mais prestimosas do Partido que ha de reconstituir a nacionalidade portugueza.

Descanço dominical

E' hoje o primeiro dia, em que deve realizar-se o encerramento das lojas a pedido da Associação Commercial de Coimbra.

Noutro logar deste jornal aludimos á apreciação lisongeira que o orgão da Associação dos Logistas de Lisboa faz da circular da Associação Commercial de Coimbra, que transcreve no ultimo numero e que qualifica de *belo documento que muito houva quem o subcreve*.

Deve ser grato para a Associação ver como uma instituição congenere avalia a sua generosa intervenção.

Não são pessoas estranhas ao commercio, são individuos da mesma especialidade, do commercio que mais honra a classe no nosso paiz pelo seu civismo, pela compreensão que mostra sempre do seu dever social que elogia calorosamente um ato cujo merecimen-

to vem recair sobre o commercio de Coimbra, que não anda muito habituado a ouvir palavras de tanta justiça e de que tenha tanto a envaidecer se.

Folgamos em ver assim apreciada no seu justo valor a iniciativa da direção da Associação Commercial que tão dignamente tem pugnado sempre pelos interesses da cidade, pelo desenvolvimento e progresso do commercio.

Perfil

Transcrevemos do *Mundo* o perfil de Feio Terenas publicado em um dos ultimos numeros.

Feio Terenas tem sido um activo colaborador da imprensa republicana de Coimbra, e sempre os nossos correligionarios desta cidade lhe mereceram cuidados e atenção especial.

A *Resistencia* deu Feio Terenas uma colaboração que nos não esquece, e que, em circunstancias difíceis da vida deste jornal, muito contribuiu para o radicar nos habitos dos nossos correligionarios.

Transcrevendo o artigo do *Mundo*, a *Resistencia* não pratica apenas um acto de cortezia ou de gratidão por serviços prestados.

Não! A *Resistencia* quer mais que tudo significar a admiração pela obra do grande organisador republicano, cuja energia indomavel tem resistido a tantos annos de combate, e tanta hora de amargura e de desilusão.

Feio Terenas é um nome que se impõe ao respeito e admiração de todos, qualquer que seja o partido em que militem.

Ele compreendeu, como ninguém, que a instrução era o problema capital da sociedade portugueza.

E a éle deu toda a vida da sua intelligencia, todo o vigor da sua inquebrantavel energia

Biblioteca da Universidade

Este estabelecimento universitario, que o sr. dr. Mendes dos Remedios dirige tão superiormente, adquiriu um manuscrito original de Francisco Leitão Ferreira, o curioso investigador das antiguidades historicas da Universidade.

O manuscrito, infelizmente incompleto, parece ter pertencido á livraria de Nepomuceno.

E' uma coleção de notas biographicas sobre professores da Universidade, em geral breves mas que revelam o trabalho e curiosidade do autor das *Noticias Cronologicas da Universidade*.

O livro foi barbaumentamente truncado, parecendo porem que, por um caso extraordinario, se encontrou agora em outra mão parte do manuscrito que falta.

Coimbra-Club

A camara resolveu, na sua ultima sessão, officiar a esta associação, elogiando e aplaudindo a sua bela e generosa iniciativa do jantar e vestuario ás creanças pobres no dia do anno novo, que, nestempos de egoisms e de indiferença pelos desvalidos e pelos fracos, bem digna de ser imitada.

Ficou inserida na acta esta resolução.

O projeto de reforma dos Estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra, que, como noticiamos, tinham sido entregues por a direção ao sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra, foram enviados, para informar, ao conselho regional do Norte.

O sr. Pedro Dias de Menezes Parrelra, foi nomeado sub-diretor da Penitenciaria de Coimbra.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Grenoble. — Muito interessante a visita desta cidade, por ser talvez a mais antiga em França em que a municipalisação de gaz existe. De facto é desde o 1.º de janeiro de 1867 (39 annos) que o municipio tomou a seu cargo o fornecimento do gaz.

Os resultados foram a principio mediocres, porém hoje são os melhores que se podem desejar. A razão desta differença provem de que, nos primeiros annos da municipalisação, os beneficios do gaz andavam de mistura com as outras receitas do municipio. Serviam-se do gaz para restabelecer o equilibrio orçamental, com prejuizo manifesto e facil de prever das reformas que a fabrica carece; pois nunca havia dinheiro para as transformações. Não se efectuando reformas os beneficios tinham de diminuir, como sustentei no meu 1.º Relatorio. Felizmente a situação modificou-se e, ainda que a fabrica de Grenoble tenha conservado um ar um pouco antiquado não resta duvida que se pode considerar como um bom estabelecimento posto que não tenha todos os aperfeiçoamentos modernos, mormente em relação aos fornos.

A cidade de Grenoble tem 70:000 habitantes. O Director do gaz, o sr. Bruxelles, foi para nós da maxima amabilidade. A produção é de 4.700:000 metros cubicos. O capital empadado é duns 300 contos. As fugas orçam por 8 por cento. O preço de custo do gaz é de 22 a 26 réis. O preço da venda é de 50 réis para a iluminação; 40 réis para usos industriaes, 30 réis para os funcionarios do municipio e para a iluminação publica e 36 réis para o caminho de ferro. As relações do Director são directamente com o Presidente da Camara; as receitas e pagamentos são effectuados pelo tesoureiro municipal. Os beneficios regulam por 44 contos annuaes, são incluindo o gaz da iluminação publica, estabelecimentos municipaes (36 contos), ao todo 80 contos ou sejam 26 por cento do capital.

A contabilidade com a Camara é verificada por um guarda livros especial. Os serviços do gaz fazem tambem a escripturação industrial. Existe uma comissão municipal encarregada da fiscalisação.

A fabrica possui 18 fornos de 7 retortas que levam 160 kilos cada uma; os fornos são de grelhas, duram 18 mezes. A purificação faz-se pelos oxidos naturaes de Dusseldorf. O calor perdido dos fornos é aproveitado para a caldeira a vapor. A condensação effectua-se por meio de um tubo de 60 centimetros de diametro que dá a volta da sala dos fornos, seguindo-se-lhe um condensador horizontal. Como dissemos, a fabrica é um pouco antiquada, porque estão desenvolvendo-se as installações electricas pela presença na região de numerosas quedas d'agua. Não transforma os seus fornos, porque coloca difficilmente o seu coke.

Em relação ao pessoal, em casos de doenças, recebe meio salario, a contar do dia da doença verificada pelo medico.

O Director disse-me que, depois de transformada a fabrica de Coimbra deve dar um beneficio liquido de 30 a 40 por cento do gaz vendido; a 60 réis são pois 18 a 20 réis, sendo a venda avaliada sómente em 700:000 metros cubicos o beneficio seria de 12 a 15 contos de réis por anno.

O Director tem uma gratificação sobre os beneficios, bem como o pessoal (consta do orçamento municipal).

(Continua.)

Charles Lepierre.

LUIZ FILIPE DA MATA

O ultimo numero do Boletim da Associaçao Commercial dos Logistas de Lisboa, que traz uma elogiosa referencia á Associaçao Commercial de Coimbra...

Se o nome de Luiz Filipe da Mata não estivesse, desde ha muito, vinculado a numerosas instituicoes, que ele tem engrandecido com o esforço da sua dedicacão e o impulso do seu genio evolutivo...

Luiz Filipe da Mata, é o chefe principal da muito conceituada firma Mata & Irmão, com representacão nesta cidade e no Porto...

Apesar, porém, das atenções e cuidados que esse movimentado estabelecimento absorve ao seu proprietario, ainda Filipe da Mata consegue distrair uma boa parcela de tempo...

Trazem os jornaes largas noticias do caso do janota que andava na rua do Ouro entregando se ao moderno sport de caçar carteiras alheias.

Lição justa

Com grande auctoridade escreve, n'O Jornal do Comercio, o sr. conde de Burnay:

O que estranhámos é que os jornalistas tratem o homem de gatuno, estando elle elegantemente vestido.

Pois não acham? Ora essa! O' mestre...

Reis

Ante-hontem pelas 9 horas da noite, vindo de Santa Clara, entrou na cidade, o vistoso cortejo dos reis com grande alegría das creadas de servir que este anno não ficaram logradas na espera.

Foi o cortejo mais vistoso que, neste dia, se tem realisado em Coimbra.

No dia 2 do proximo mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, terá logar em Sant'Anne a revista de inspecão annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, do Botão, S. Bartholomeu de Coimbra...

Faleceu o sr. Macario Martins de Carvalho, proprietario de uma padaria na rua do Carmo.

Foram postos a concurso, como aqui annunciámos em tempo, tres canonicatos vagos da Sé de Coimbra, sendo um com onus de ensino das disciplinas ecclesiasticas no Seminario diocesano.

Foi promovido a segundo aspirante do quadro telegrafo postal o aspirante auxiliar Innocencio Augusto de Gouvêas.

Foi á assinatura régia o alvará approvando os estatutos da Associaçao da Classe dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas de Coimbra.

Cassiano Ribeiro

De O Combate, o excelente jornal republicano da Guarda a que por de mais uma vez nos temos referido pela sua intemerata propaganda contra a reacção, transcresvemos:

Por lapso não noticiamos em nosso numero passado a estada nesta cidade do nosso illustre carreligionario e amigo sr. Cassiano Ribeiro, que viera de Coimbra a negocios particulares.

O nosso correligionario dignou-se fazer-nos uma visita nesta redacção, dando-nos alguns instantes de cavaco ameno e affectuoso. Como sempre, durante annos e annos, o grande democrata mostra-se crente e esperançoso na victoria do seu constante ideal, o nosso ideal, — a proclamação da republica, — e, por ella, a regeneração do povo portuguez, o rejuvenescimento e engrandecimento d'este paiz...

Agradecendo ao nosso illustre amigo a sua visita, fazemos votos porque se realisem as suas esperanças, que são as nossas para cuja realisacão elle tanto tem trabalhado, elle, um dos mais bellos espiritos, dos mais devotados, dos mais dedicados pela gloriosa causa republicana, a causa da Patria.

Depois dos dias de vento insuportavel e de chuva impertinente, vão correndo dias de uma deliciosa primavera.

As flores enganam se, como nós, e ha já junquilhaos abertos. As amendoeiras, que não costumam florir antes de fevereiro, e que so raras vezes têm flores em fins de janeiro, estão cobertas já de flores.

A cheia, que cobriu rapidamente os campos, esvaiou-se também depressa, deixando a relva mais verde e mais fresca, em tons aveludados de musgo ao sol.

Plena primavera! E' aproveitar que o inverno não deve vir longe...

Foram concedidos ao sr. major de infantaria 1, Manuel Pina Freire da Fonseca Ferraz Correia dez dias de licença para gozar em Coimbra.

Foi solicitada do ministerio das obras publicas a construcão da ponte de Ançã.

Baile

Teve hontem logar no Coimbra Club um baile promovido por uma commissão de socios.

Foi jubilado no seu logar de subdirector da Penitenciaría o sr. dr. João de Menezes Parreira.

Foi nomeado escrivario da delegação da fiscalisação dos productos agricolas em Coimbra, o sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth.

Foi exonerado do logar de secretario da Penitenciaría de Coimbra, o sr. dr. Artur Ubaldo Correia Leitão.

Regressa hoje a Coimbra o nosso amigo sr. dr. Lopes de Oliveira, illustre professor do Liceu de Coimbra.

Foi assinado o decreto, convertendo em centraes as escolas do sexo masculino da freguesia de S. Bartholomeu, e do sexo feminino da freguesia de Santa Cruz.

Escolas

Na quinta-feira foi assinado o decreto, creando escolas: para o sexo masculino, no logar do Deantello, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeis; para o sexo feminino no logar do Tovim, da mesma freguesia,

Carta do Rio de Janeiro

13 — XII — 905.

(Continuada do numero anterior)

No dia 7, foi preso, encontrado em flagrante, José Pereira, solteiro, caixeiro, por estar espancando sua amazia, uma italiana, a qual recebeu uma contusão no olho direito.

No dia 4, Joaquim Fernandes, de 24 annos de idade, portuguez, assassinou com uma faca um individuo; o movel do crime foi o diabolico ciu-me por uma mulher; o assassino ainda não foi preso por ter fugido.

No colchoaria da rua de S. José, n.º 81, de propriedade de Luiz Antonio Seabra, que se acha actualmente na Europa, dormia o empregado Alfredo Augusto Pinto, que no dia 8 á noite, aproveitando a ausencia dos demais empregados, furtou 650.000 réis e um relógio de ouro, com a respectiva corrente. José Luiz Seabra, filho do dono da casa, queixou-se á policia da 6.ª delegacia.

No Hospital da Misericordia, faleceu no dia 8 Rodrigo Pinto Mourão, de 35 annos, casado, portuguez, residente á travessa Oliveira n.º 7, empregado nas officinas de O Paiz, o qual foi apanhado por um bond electrico.

Durante a semana finda, em 3, faleceram nesta capital 280 pessoas, das quaes 228 nacionaes e 52 estrangeiras, sendo 158 do sexo masculino e 122 do feminino.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros, Joaquim José Mendes e Bernardino Pinho da Cruz.

Deram entrada no hospital:

No dia 5, Manuel Dias da Silva, de 21 annos de idade, conductor de americanos, por ter ficado entalado entre uma carroça e um carro, recebendo varias contusões pelo corpo.

No dia 6, Francisco da Costa, 35 annos, solteiro, porque, tendo caído de um andaime, em que trabalhava, recebeu varias contusões na cabeça, falecendo pouco depois.

No dia 7, José Joaquim da Silva, 39 annos, casado, pedreiro, com um ferimento no pé direito por ter sido colhido por uma carroça.

No dia 9, Bernardo Baltazar Martins, 41 annos, que ha dias se picou em um prego, tendo-se agravado o ferimento.

No dia 10, Manuel Vaz, 34 annos, casado, por ter recebido uma navalhada em um braço.

Está detido na Casa de Detenção, Antonio Xavier Teles, de 18 annos de idade, portuguez que no dia 10 assassinou com um faca um individuo, tentando contra a vida de outro.

O facto foi passado em uma das casas que abundam nesta cidade e cujas locatarias se entregam á prostituição.

A 2.ª camara da Corte de Apellação denegou ordem de habeas corpus impetrada em favor de Henrique da Rocha Pinto, que foi condemnado á deportação pelo juiz da 8.ª pretoria, por ser vagabundo conhecido e infrator habitué do código penal.

Pinto, que é de nacionalidade portugueza, tem 18 annos de idade e passou á disposicão do chefe de policia, afim de ser enviado para Portugal.

E' assim que a imprensa local noticia o seguinte facto, occorrido no dia 11:

Ha dez dias, unicamente, que a menor de 16 annos, Maria de Jesus, portugueza, moradora na rua dos Invalidos n.º 13, viu pela vez primeira Alfredo José de Moura, por quem concebeu desde logo violenta paixão, que a levou ao divórcio.

Moura não desagustava da menina; entretanto, não havia ainda tomado a resoluçao de fazer a sua esposa e isso pela pouca idade dela.

Cada dia que passava para Maria mais violento se tornava o sentimento que nutria por Moura, que queria que ella fosse mais calma.

De tal maneira andava a moça com o espirito perturbado, que resolveu precipitar os acontecimentos, fazendo para isso pesar sobre o Moura a accusação de lhe a ofendido.

A menina scientificou disso sua mãe, que se queixou ao delegado da 8.ª circumscripção, que fez deter o acusado e mandou-a submeter a exame medico, que deu resultado negativo.

Deante desta prova, mandou a autoridade em paz o Moura e deu bons conselhos a Maria.

Esta, de regresso a sua casa, deitou alcohol ás vestes e ateou-lhes fogo,

Quando a mãe da infeliz e outras pessoas lhe acudiram já ella estava gravemente queimada.

Com guia da 8.ª delegacia, foi Maria enviada para o Hospital da Misericordia, sendo internada na 24.ª enfermaria.

A infeliz Maria de Jesus, faleceu pouco depois de dar entrada no hospital.

A canhoneira Patria encontrase no Rio Grande do Sul. Eis os telegramas recebidos dali:

Porto Alegre, 10. — Acaba de chegar a este porto a canhoneira portugueza Patria, tendo desluzbrante recepção. Mais de 12 vapores e 30 pequenas embarcações de clubs de regatas comboiaram o navio.

Muitas bandas de musica executaram os himnos brasileiro e portuguez, erguendo-se entusiasticos vivas a Portugal. No porto viam-se milhares de pessoas, em delirantes aclamações.

A cidade toda está em festa. A officialidade portugueza está recebendo a visita do representante do presidente do Estado e do consul de Portugal. Todos os jornaes deram numeros espedaciaes.

A officialidade da Patria desembarcou no Arsenal, sendo recebida pelo director, pelo general Gudolphim, comandante do 6.º districto, escola official, etc. Foram cobertos de flores, tocando bandas de musica o Hino da Carta.

Porto Alegre, 10. — A's 6 horas da tarde de hoje achava-se repleta a igreja das Dóres, estando presentes o presidente do Estado, comandante do districto, autoridades e povo.

Houve solumne Te Deum. O padre Octaviano de Albuquerque, vigario geral, pronunciou brilhante discurso, saudando em nome de clero do Rio Grande, os Reis de Portugal e a officialidade da canhoneira Patria.

O Bispo entoou o Te Deum, findo o qual, o comandante e officaes e jornalistas beijaram-lhe o anel.

Apezar da chuva torrencial, o povo acompanhou sempre os officaes até ao embarque; depois ao Te Deum.

A illuminação electrica da cidade é brilliantissima.

O mau tempo prejudicou as festas em honra dos officaes portuguezes no no Parque.

Durante o mez de novembro foram sepultados nos cemiterios desta cidade os seguintes portuguezes:

Graciano Esteves, 44 annos, casado; Firmino Queiroga, 34 annos, solteiro; José Teixeira Pinto, 30 annos, viuvo; Antonio Fonseca e Silva, 39 annos, solteiro; José Augusto Gomes, 25 annos, casado; Emilia Ferreira da Silva, 66 annos, viuva; Antonio Rodrigues da Silva, 54 annos, casado; Estefania de Almeida, 35 annos, casada.

Antonio Cabral Filho, 48 annos, solteiro; João Gomes, 90 annos, viuvo; Antonio d'Oliveira Logarinho, 50 annos, casado; Francisco Ferreira de Jesus, 58 annos, viuvo; Iacício de Barros, 65 annos, viuvo; Manuel José Borges, 51 annos; Luiz Pereira da Silva Canella, 65 annos, casado; Francisco Domingos Ferreira, 72 annos, viuvo.

Manuel Jacinto Pacheco, 24 annos, solteiro; Manuel José Fernandes, 52 annos; Manuel José Dias, 30 annos; Antonio de Almeida Pinto, 63 annos, viuvo; Antonio Pinto Marques, 49 annos; casado; Maximiano Mendes, 35 annos, solteiro; Domingos Jose da Silva, 38 annos, casado; Manuel Jeronimo Lageno, 30 annos, solteiro.

Bernardino Joaquim Gonçalves Valença, 55 annos, casado; Aurora Barbosa Cunha, 26 annos, casada; Vitorino José Gonçalves, 50 annos, viuvo; Manuel Faustino d'Azevedo, 22 annos, solteiro; Rozendo Borges, 68 annos, solteiro; Francisca Ferreira do Carmo, 60 annos, solteira; José do Nascimento Costa, 76 annos, viuvo.

José Cruz Almeida, 48 annos, solteiro; Manuel Fernandes da Silva, 65 annos, casado; Teresa de Jesus Costa, 45 annos, casada; Maria Rosa de Lima, 38 annos, viuva; Manuel Pereira Violante, 30 annos, casado; José Joaquim Ferreira Pedra, 27 annos, solteiro; José Gonçalves Braga, 50 annos, casado.

Manuel José da Costa, 34 annos, viuvo; Artur Bernardo da Silva, 33 annos, viuvo; Maria Joaquina Nascimento, 65 annos, viuva; Manuel Vieira e Melo, 45 annos, casado; José de Sousa Pereira, 50 annos, casado; Lucinda de Jesus Fernandes, 19 annos, solteira; Carolina Antonia Pereira, 30 annos, solteira.

José Venancio, 44 annos, casado; Felix Guimarães, 54 annos, viuvo; Antonio Joaquim de Sá, 38 annos, casado; José Maria de Carvalho, 20 annos, solteiro; Manuel Marques, 23 annos, solteiro; José Maria Cruz, 40 annos, casado; Joaquim José Rodrigues Sampaio, 50 annos, solteiro; Manuel Tomaz Lima, 42 annos, casado.

Gabriel Coelho, 56 annos, casado; Domingos de Azevedo, 59 annos, viuvo; José Luiz da Costa, 31 annos, casado; João Batista Machado, 54 annos, solteiro; Antonio da Silva Costa, 19 annos, solteiro; Ormindo Augusto Avez, 12 annos; Izabel Francisco da Mota, 55 annos, viuva; Francisca Cândida Bitencourt, 92 annos, viuva.

José da Cunha Bastos, 45 annos, casado; Candida Rosa Vaz, 26 annos, casada; Antonio Martins Leal, 78 annos, casado; Joaquim José Neves, 48 annos, casado; Pedro Inacio da Silva Pereira, 64 annos, solteiro; Leopoldo Correia de Souza, 26 annos, solteiro; Adriano Agostinho, 23 annos, casado; João Correia d’Azevedo, 52 annos, viuvo.

José Domingos Moreira, 38 annos, solteiro; Lourenço Alves Coelho, 73 annos, viuvo; Manuel Pereira Rezende; José da Silva Carvalho, 47 annos, casado; Manuel Antonio Santos Pereira, 83 annos, solteiro; José Narciso da Silva, 69 annos, solteiro; Antonio Pereira das Neves, 45 annos, casado; João F. Borges, 22 annos, solteiro.

Armando da Fonseca, 12 annos; João Gonçalves d’Almeida, 53 annos, solteiro; Joaquim Pereira dos Reis, 42 annos, solteiro; Joaquim Correia do Couto, 58 annos, casado; Manuel da Costa Salgueiro, 84 annos, casado; José B. Rodrigues, 44 annos, viuvo; Manuel José Vicente, 55 annos, casado; José Maria Rodrigues Brags, 43 annos, casado; Manuel Ramalho, 39 annos, viuvo; Francisco Nobre Silva, 48 annos, solteiro.

Francisco Joaquim Vieira Brandão, 54 annos, casado; José Gomes Gonçalves, 64 annos, solteiro; Antonio da Cruz, 35 annos, solteiro; Antonio Ribeiro, 50 annos, solteiro; Manuel Gomes Marques, 49 annos, casado; Josefina Alves de Sousa, 68 annos, viuva; José Domingos Pardo, 29 annos, casado.

Jeronimo Vieira, 57 annos, casado; Ana Emilia Pereira, 30 annos, casada; Gregorio José da Costa, 52 annos, casado; José Baltazar da Costa, 50 annos, solteiro; Manuel Gomes da Silva, 25 annos, solteiro; Joaquim Bernardes da Silva Romariz, 37 annos, solteiro; Bibiana Candida da Silva Mota, 78 annos, viuva.

Jeremias Vaz Neves, 38 annos, solteiro; Daniel Ferreira, 52 annos, solteiro; Francisco Joaquim de Faria, 32 annos, casado; Manuel Ferreira Martins, 47 annos, casado; Adelaide Correia da Costa, 39 annos, casada; Fran-

cisco Fernandes de Carvalho, 22 annos, solteiro; Antonio Castanheira, 44 annos, solteiro.

Simplicio Gomes, 28 annos, solteiro; Francisco Antonio Almendra, 33 annos, casado; Manuel Joaquim Valentim, 85 annos, viuvo; Manuel Carvalho Alves, 38 annos, casado; José Lopes Dias Guimarães, 43 annos, casado; Agostinho Alves Gomes, 29 annos, casado; Manuel Teixeira Rocha, 60 annos, solteiro.

Manuel Joaquim Maia Luduvico, 70 annos, viuvo; Domingos Fernandes Pinto, 45 annos, casado; Americo Monteiro, 31 annos, casado; Antonio Lopes Moreira, 30 annos, casado; Gloria Machado, 40 annos; e José Carvalho, 34 annos.

Trindade.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

A partir de 15 de Janeiro de 1906, fica anulada a tarifa especial n.º 13, de pequena velocidade, de 5 de Maio de 1900, para o transporte de mercadorias diversas de qualquer estação á sua immediata.

O engenheiro director da Companhia, Marquez de Gouvêa.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete e resumo da receita e despesa no 2.º semestre de 1905

Fundos existentes em 30 de junho de 1905:

Table with 2 columns: Description, Amount. Dinheiro em cofre... 13.105, Capital mutuado a diversos... 2.339.035, Inscrições portuguezas (v. nom.)... 34.300.000

Receita

Table with 2 columns: Description, Amount. Saldo do anno anterior... 12.105, Juros de inscrições atrazados (divida ativa)... 237.270, Juros do ultimo semestre... 360.150, Ditos de obrigações de 3 por cento... 1.500, Ditos de capitães mutuados... 76.270, Joias de admissão... 4.000, Quotas de socios... 47.100, Renda de uma terra... 4.000, Contribuição havida dos devedores... 1.820, Multas... 2080, Capital distratado... 45.600, Total da receita. Rs. 790.895

Table titled 'Despesa' with 2 columns: Description, Amount. Medicamentos a socios e filhos... 67.250, Subsídio p.ra banhos do mar... 1.500, Ditos pecuniarios aos socios... 10.680, Medicamentos para os pobres... 8.210, Ordenado ao farmaceutico... 15.750, Dito ao escriptuario... 15.750, Dito ao continuo... 5.250, Gratificação ao tesoureiro... 2.100, Bibliotheca (livros e jornaes)... 17.600, Livros e utensilios escolares para os alunos pobres de um e outro sexo... 23.020, Expediente... 47.995, Divida passiva da ultima gerencia... 2.46.115, Quadros para a secretaria... 12.000, Renda da casa do Instituto... 6.000, Capitalisação (10 obrigações de 3 por cento)... 96.720, Total da despesa. Rs. 575.940

Table titled 'Comparação da receita com a despesa' with 2 columns: Description, Amount. Total da receita... 790.895, Total da despesa... 575.940, Saldo positivo. Rs. 214.955

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1905

Table with 2 columns: Description, Amount. Dinheiro em cofre... 214.955, Capit. mutuado a diversos... 2.293.435, Inscrições portuguezas (v. nom.)... 34.300.000, Dez obrigações do emprestimo portuguez de 3 por cento (v. nom.)... 100.000

Secretaria do Instituto, 1 de janeiro de 1906.

O provedor — Serafim Gomes Ferreira.

O tesoureiro — Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão.

O secretario — Manoel Cabral de Moura Coutinho.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA. A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

(23) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Estes jantares nas casas de jogo são uns dos mil mysterios da vida parisiense.

São gratuitos, apesar de bastante suculentos! E' um modo amavel de chamar os patos que, levados por essa generosidade, vão, para economisar cinco ou seis francos, perder dez luizes ao bacarat á laia de distracção.

Pelo contrario, graças a este uso, uma multidão de pobres depenados fazem o maravilhoso prodigio de não trabalhar e viver sem vintem, como se tivessem dez mil libras de renda.

O sistema é tão simples como comodo; fazem-se receber em dois clubs almoçam num, jantam noutro, e está arranjado o negocio!

E' verdade que para ter logar, — porque ha sempre mais chamados que eleitos — os desgraçados são obrigados a perder a paciencia e quasi a bater-se, como vimos, deante da porta do curral.

Mas que lhes importa isso se, uma hora depois, se pavoneiam no boulevard fartos, de faces vermelhas, olhar brilhante, fumando um charuto que pediram a algum camarada com sorte?

Mas nem só os depenados e os patos frequentam estes festins estranhos. Encontram-se lá muitas variedades de

personagens cultivando a economia, uns por força, outros por gosto.

Nos primeiros ha muitos advogados sem causas, muitos médicos sem clientélas, officiaes reformados, literatos sem editores.

Os ultimos compõe-se de batoteiros da Bolsa, prestamistas sobre penhores, homens de negocio avariados.

Esta gente, que ganha muito dinheiro nos seus mysteres occultos, joga raras vezes no centro e, apesar de comerem de graça, procuram ainda patos para depenar entre os felizes ao bacarat e os filhos-familia á procura de usurarios.

Acabavam de soar nove horas. Os convivas, depois de terem saboreado o seu café, passeavam fumando nos salões brilhantemente illuminados. As conversas não eram variadas; ninguem falava senão do banqueiro desgraçado que, ha tres dias, fazia a alegria da casa.

— Sabe que é muito amavel aquêle belo rapaz?

— E' certo que se não pode perder com ar mais fidalgo. Deve ter no seu paiz de selvagens algum lago de petroleo, ou alguma mina de diamantes.

— Meu Deus! Nunca ninguem se deve fiar em apparencias, disse com um acento singular um judeu velho, de fato engordurado, notoriamente conhecido como usurario de alta escala. Eu, que aqui estou a falar, tenho conhecido alguns destes belos rapazes que comiam o seu patrimonio como se devesse durar sempre. Se este me pedisse dez

mil francos, não lhe emprestaria mais que cinco mil e com boa garantia.

— Oh! O senhor, tio Desconfiança, não se arrisca nunca a perder; todos conhecem o seu sistema: quando empresta cem francos é porque tem a certeza de receber dois mezes depois duzentos e cincoenta.

— Olha! Eu não me escondo! Vendo o dinheiro o mais caro que posso; porque é a melhor das mercadorias. Não é verdade?...

Num outro grupo, composto de gente nova, falava-se tambem do conde de la Plata. Um dos gomosos, feio, palido, magro, desquadrilado, cujas faces vermelhas e a tosse seca indicavam um doente de peito, dizia num tom arreliante: «Não admira que um fidalgo, tão formoso, tenha tão pouca sorte ao jogo, é tão feliz aos amores!

— Como sabes tu isso?

— Irra! Porque ainda o vi hontem. Tinha ido ao Bois, a ver se arranjava um pouco de appetite e tambem para ver se encontrava a Frisette das Bouffes, por quem sou doido, quando ia sendo esmagado por uma equipagem soberba que passava sem avisar. Volto-me furioso; mas cáio em extase deante da mais esplendida creatura que sonhar se possa. Um chic espantoso, meus senhores. Olhos pretos, como isto, cabelos da cor dos da imperatriz!

Uma deusa! A Cora, a Schneider e todas as outras grandes cocotes podem dizer adeus á vida, se esta entra em circulaçào! Ao lado dela, o nosso americano ia repimpado, fumando um charuto.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.ª ampliação á tarifa especial n.º 5 Para o transporte de

Lodo, limos e estrumes SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preços por wagons completos de 10:000 kilos ou pagando como tal, incluídas as despesas accessorias:

De FIGUEIRA a:

Table with 2 columns: Destination, Price. Alhadaz... 3.000 réis, Montemor... 3.500, Arazedo... 4.000, Límede — Cadima... 4.500, Cantanhede... 5.000, Murte... 5.500

As operações de carga e descarga serão efetuadas de conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.º 5 de pequena velocidade, de 26 de Julho de 1898.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905. O engenheiro director da Companhia, Marquez de Gouvêa.

EMPREITADA

José Guilherme dos Santos dá de empreitada um andar a levantar na sua casa á Sé Velha.

Os apontamentos e plantas estão patentes no salão do Café; e recebe propostas em carta fechada até ao dia do corrente.

“VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d’ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras. Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trêmpes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janelas Verdes, 40

Enviã-se gratis catalogos e preços correntes

O conde Guzman entrou no salão nesse momento.

Adeantaram-se muitas pessoas para o cumprimentar.

— Meus senhores, disse elle, estava nos Italianos, mas faltava me a sua companhia, e deixei a senhora condesa no camarote para vir ter com os senhores. Vão recompensar me, deixando-me ganhar? acrescentou o estrangeiro com um sorriso amavel.

Neste momento, um garoto de quinze a dezesseis annos, vestido com uma jaqueta, um destes tipos palidos de voyou parisiense, creado na sarjeta do boulevard, e cujo atrevimento, a intelligencia e o cinismo têm uma reputação europea, avançou para o americano e disse-lhe em tom, meio respeitoso, meio familiar:

— O sr. conde faz banca? Penso que fará bem. A pouca sorte não pode durar sempre. Quer que o inscreva? E o fedelho acrescentou maliciosamente:

— Dar-lhe-ha felicidade, e o sr. conde lembrar-se-ha de mim.

— Com certeza que faço banca! Inscreve me para a primeira, garoto; ha cinco luizes para ti, se eu ganhar.

O papel destes garotos é chamar os banqueiros e os jogadores: Assistem com o olhar, frio já, a todas as peripecias, comicas ou dramaticas; por isso são aos dezoito annos filosofos cançados e batoteiros emeritos.

Os jogadores felizes dão-lhes sempre algum dinheiro. Aos vinte e cinco annos jogam na

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa.

ESCARRADOES

Modelo da Assisteucia Nacional aos Tuberculosos (Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

GABÕES

pêlo sistema de Aveiro

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rezdo chão, e um pequeno quintal.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

BOM ARMAZEM

Aluga se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

(Continua)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos. Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda a mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licôres finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couca de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleccão de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, da *C. de New-York*, e dos *Grand-phonos «Odeon»*.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o
COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeccões para ómem e crianças, pela ultima figurina.

Vendas para esportivistas.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura *Memoria*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestaçães e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e irancêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrezos)* onde os efeitos maravilhozoz do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tante assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrezos)* são confirmados, não só por milhares de pesaças que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bôrges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposicão de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposicão Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construccão e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construccões e chaminés, tachos para cosinha á imitaçães dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construccão e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estacão de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanteja

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégã variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direccão do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expótorações, sangue, correntes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como analyses d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente exccelenciaes

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construccão moderna e em magnifico estado de conservacão.

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 14350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 34600
E nas adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.
Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é obrigado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1070

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de janeiro de 1906

11.º ANNO

Partido Republicano

O partido republicano é enorme, mas a sua cohesão é pequena. Os seus impulsos, os seus arranques oscillam ao sabor do temperamento de cada um e, verdadeiramente, a sua trajectoria segue uma directriz de momento. Ha uma orientação geral, que é inabalável: a que diz respeito ao fim determinado para que se caminha. Mas nem sempre, por falta de coordenação de movimentos, se avança tanto como era possível e com tanta logica e precisão como era mister.

Por falta de energia, por falta de dedicação, por falta de boa vontade? Não.

Entre os homens do partido republicano não ha incompatibilidades. O problema nacional, na sua primeira etapa, é de uma simplicidade evidente e todas as aspirações cabem dentro de uma solução comum.

Mas então porque é que se não tem conciliado o esforço dos chefes republicanos quando eles verdadeiramente, e no fundo, se entendem por completo?

Pelo mesmo motivo porque forças dispersas só se conjugam quando ha uma força maior que as reuna. Essa força maior, isto é, essa disciplina superior não appareceu ainda no partido republicano. Ela esboça-se vagamente, mas não se define. Ela existe, mas incipiente e incerta. É uma ansiedade romantica, que não se traduz em facto concreto. É uma aspiração, que ainda se não transformou em realidade.

E porque?

Os homens, isto é, os chefes republicanos estimam-se com cordalidade ou respeitam-se sem hipocrisia. Ideias, planos, programas, que diferem no pensamento de cada qual, fundem-se na mesma aspiração no sentimento de todos. Ide perguntar a cada chefe a sua opinião sobre pontos em detalhe e as opiniões serão tantas como as cabeças. Mas auscultae-lhes a ancia intima da alma, a preocupação de todo o momento, e todos, como se tivessem a mesma alma a estremecer no mesmo peito, manifestarão o desejo de eliminar a monarchia, proclamando a republica.

Um ponto ha, pois, fundamental e primordial, onde todos estão de accordo: — fazer a republica.

Mas se assim é, qual a razão porque não estão, já, todos entendidos no campo da acção, e, hombro com hombro, avançando para o mesmo destino.

Por um motivo simples. Porque homens inteligentes, sobretudo quando são meridionaes, não se alinham como recrutas. Se todos, teoricamente, pensam e n'por igual, apesar do nosso feito romantico e dispersivo, a cohesão dava-se em qualquer circumstancia, a harmonia era inevitavel, porque do mundo das ideias ela passaria, sem extraviar nem depreciação, para os dominios da tatica. Mas como ha, é isso é um bem, defenções de modo de ver, nuances de opinião, é preciso destacar d'essa neblina de teorias, o ponto comum onde todos os criticos se ajuntam.

Esse ponto comum está hoje claro como agua.

Todos nós pensamos bem que não ha solução possível dentro do existente e todos pensamos bem que ha só um processo de salvar a Nação, que é deitar abaixo esse mesmo existente. Temos, pois, um ponto de intercessão para onde todos incondicionalmente convergimos: — a revolução republicana. Ela se fará por voto de todos; com muita energia, mas muita prudencia; com muita astucia, mas muita decisão; mas atravez de tudo, todos querem que ela se faça.

Ora uma vez determinado este ponto e já o está ha muitos annos, se nós

fossemos frios e tenazes como o russo, disciplinados e persistentes como o alemão, astutos e metódicos como o inglez, de ha muito que tinhamos feito desse ponto o alvo unico dos nossos intentos, deixando o resto para depois. Nós, porém, temos muito ardor, mas pouco calculo, muito entusiasmo, mas pouco metodo. Andamos a boiar ao som das teorias, baloiçando-nos na quimera eterna das lubrificações politicas. Podemos ter um ponto de vista assente, mas não nos subordinamos facilmente á influencia exclusivista d'esse ponto de vista. Podemos estar, como estamos todos, de accordo num ponto definitivo que a nossa razão determinou, mas cada qual — os portugueses são fantasistas — o cobre de folhagens retóricas, de forma que d'ahi a pouco já o não vemos. Para discernirmos a realidade; para poisarmos os pés, com firmeza, no solo duro dos factos, é preciso que haja uma força que nos puxe para baixo e é isso o que tem faltado.

Mas existe essa força, hoje?

Sem duvida.

Não existiria ha dois annos, não existiria mesmo ha um anno, mas felizmente existe hoje, indiscutivel e indominavel. É a opinião da grande massa democratica. É o criterio do vasto e ululante povo republicano, que atinge, neste momento, o seu praeamar de revolta.

Essa grande e ultima camada do partido é que ha de trazer para a fileira, a fim de combaterem sob a mesma bandeira de desforra, todos os inlellectuaes, que, por um instante levados do seu sonho quimerico, se esqueceram de que é injusto ganhar, dando mais azas á Teoria, o tempo, que, melhor aproveitado, teria dado pés fortes e solidos á Ideia, para ella caminhar impavidamente, esmagando, na sua marcha, preconceitos, abusos e tiranias.

Essa massa republicana, que é senhora do seu destino e tem traçada, na presciencia do seu destino, a trajetória revolucionaria, ha de ser a força invencivel que nos ha de obrigar, a todos, a uma organização solida, primeiro, a um passo decisivo, depois.

Por isso a aplaudo e estou sempre ao seu lado, parecendo-me até, quando falo ou quando escrevo, que na minha alma está encarnada toda a agitação que a comove.

Nunca gostei de organizações partidadas do alto. Os homens, que dirigem, precisam de opinião que os ampare, e é logico portanto que seja essa opinião que os indique como seus representantes supremos. Não se querem ditadores. Precisa-se mas de delegados do povo. Não se desejam chefes, no significado usual da palavra. Reclamam-se mas é procuradores e tribunos na designação mais elevada do termo.

Por isso mesmo, a organização do partido republicano será um facto em breve. Ha tudo quanto é preciso para a levar a cabo; boa vontade, energia, dedicação, intelligencia e um grande povo republicano que sabe o que quer e para onde caminha. Vamos com elle...

Estamos num momento critico que é, a um tempo, grotesco e tragico.

A Carta enrola-se sobre os tapetes dos ministerios, com uma domesticidade de cão familiar. É o velho bulldog, que as instituições acalearam de encontro aos bandos miguelistas, que aceitou a coleira de Fontes com um servilismo de podengo e ultimamente tolerou, sem um latido, no pobre focinho humilhado, o acaimo do engrandecimento do poder real. O ultimo dono quebrou-lhe o ultimo dente, reduzindo-o ás condições de cão de refectorio. O poder pôde estar descançado; não morde, nem forças tem já para rosnar.

O parlamento tem o ar cançado de uma esturria que declina, pela madru-

gada, quando na natureza se desfazem os nevoeiros da noite e nos cerebros se tornam mais espessos os nevoeiros do punch. É um batuque na sarabanda final. Lá dentro não ha apostrofes, ha regorgitações. E os oradores, quando falam, dão ás maxillas o movimento de quem mastiga. Não é sómente a ignorancia da lingua, é, sobretudo, o habito de comer, dia e noite; á mesa do orçamento.

Taes são as reliquias liberaes que possuímos...

A nação aturando isto, tudo isto suportando, pobre vitima resignada que se encolhe a cada insulto, se prostra á cada ameaça, soffrendo, a cada hora mais duro, a cada momento mais amargo, o eterno, abominavel ultraje de ter forças para reagir e não saber fazer uso d'ellas, de ter folego para os maiores protestos e sem coragem para protestar...

Felizmente que — esperança derradeira — o partido republicano, mais forte do que nunca, se levanta, para se organizar primeiro, para fazer o resto depois.

Em boa hora se erga. Vamos com elle...

Antonio José d'Almeida.

Dr. José Falcão

No domingo realizará o partido republicano de Coimbra a comemoração do falecimento do dr. José Falcão.

A reunião terá lugar no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeas, pelas 2 horas da tarde.

Apezar de não terem ainda instalado o seu centro, os estudantes republicanos far-se-ão representar nesta romagem piedosa, uma das que mais está no espirito de todos os republicanos para quem a memoria do dr. José Falcão é sempre tida em adoração.

Descanço dominical

Fecharam no ultimo domingo quasi todos os commerciantes, acedendo ao pedido feito pela direcção da Associação Commercial e dando assim prova de solidariedade muito para aplaudir e respeitar.

Apezar dos receios, que carinhosamente mostravam alguns commerciantes, por de mais cílios do bom nome commercial desta cidade, a policia não registou nem disturbio, nem facadas a a mais...

O sr. Julio de Sousa Girão, capitão de infantaria 23, foi agraciado com o grau de cavaleiro de S. Bento de Aviz.

Matadouro

Do nosso collega d'esta cidade O Comimbricense:

Segundo dizia o correspondente do *Diario de Noticias* em Coimbra, esta companhia vai convocar uma assembléa geral extraordinaria, aiuda para este mez, a fim de autorisar o seu director gerente a passar a devida procuração aos advogados da empresa, para a questão da rescisão do contracto do matadouro que a camara, por proposta do seu presidente, resolveu em sessão de 22 do mez passado pôr em juizo, deliberação largamente fundamentada pelo advogado da camara, no seu desenvolvido relatório, dando como intuitos todos os seus esforços no sentido da rescisão amigavel.

Esta assembléa geral poder-se-á chamar uma reunião de familia em casa do sr. Conde do Ameal.

E podia dar um lindo quadro no gosto flamengo. Explicaremos...

Dr. Afonso Costa

Da *Voz Publica*:

Ante uma assistência larga, que se accumulava a dentro do amplo salão do Centro Democratico e extravasava para as dependencias, estendendo-se até á escadaria nobre do edificio social da prestante colectividade, realizou o dr. Afonso Costa a conferencia annunciada.

A palavra torrentuosa, vibrante e ardente do illustre catedratico, tirou á exposição documentada o ar didatico grave e professoral, para a tornar num libelo vigoroso, cauterisante e arrebatado, da derrocada constitucional. A frase rola numa impetuosidade extranha, atropelando se e pondo o apoucado alinhador de notas na atormentada postura de alguém que, querendo contar as gotas duma corrente, a vê ararvessar, impotente, numa vertigem de velocidade.

Ha um silencio quando o conferente assoma no estrado presidencial e depois as palmas rompem, numa salva calorosa, abalando o ar numa vibração entusiasta.

Escolhera para tema: — o problema politico em Portugal — diz o conferente. Não eram unicamente os ministros aquéles que nos governam, mas quantos retem o poder e influem na dominação do paiz.

Cumpria neste momento proferir altamente a verdade inteira e plena, embora isso acarretasse o castigo e os odios.

A monarchia defende-se economicamente, tentando sacar todo o futuro, quer sob o aspecto dum contracto dos tabacos ou sob multiplas outras formas de operações ruinosas, cujo producto se desfaz em viagens e orgias afrontosas da moral e do brio colectivo.

Ela sabe que na hora em que abandonasse esse saque, rasante com a alçada doCodigo Civil, estaria aniquilada.

O augmento do imposto de consumo, as leis liberticidas, o pinhal da Azambuja com todos os seus troncos a barricarem as portas do Parlamento e a extensão dos circulos eleitoraes, não impedem ao Partido Republicano de afirmar, em meio desse matagal de traição ignominiosamente cercado, a vontade do paiz.

Aponta a questão dos tabacos, como o indice denunciador do criterio do mais alto representante politico — questão monstruosa que o dr. Antonio José de Almeida titule de «tremendissima infamia».

Essa infamia — grita o orador — vaeser hipocritamente transformada num duplo jogo de cartas — a conversão e o prolongamento do contracto — que ha de passar no Parlamento feito de pseudo representantes do povo — embora este não abdicasse ainda do seu direito de entrar lá dentro e expulsar aquéles que o traem.

Destá ou outra maneira teremos sempre de pagar as luvas dos Reillacs, externos e internos.

Refere-se á campanha travada em defeza das liberdades — por republicanos e dissidentes. E interroga:

— Que fez a monarchia? Respeitou a legalidade e a constituição? Não. Não abriu as côrtes em 2 de janeiro e mandou aviso para que o povo leve aos cofres do Estado o dinheiro de novos impostos.

Demostra que os homens actualmente postos á face da governação do paiz, são mais perniciosos do que o mesmo João Franco. Refere-se aos successivos adiamentos da camara, sem que, conforme o estabelecido na lei fundamental, se fixassem os impostos.

Mas a maneira como o actual governo manifestava a sua disposição de cumprir a lei, patenteava-se na ordem lançada ás 9 da noite de hontem pela

corregedoria, mandando aprehender o *Mundo*, jornal onde, dia a dia, um republicano e camarada — França Borges — vae deixando pedaços da sua alma. (*Palmas*.)

Disserta e comenta a pretensa ignorancia do chefe de Estado acerca dos negocios publicos e da sua marcha e orientação.

Afirma que entre a monarchia e o povo existe um vacuo, impossivel de preencher. A monarchia não pode transigir com a liberdade.

A situação é um dilema posto entre essa monarchia e o povo.

Com ardor, clama que o que pretendemos é um Portugal com honra, glorioso e altivo.

E, se não vencermos nessa luta — exclama vigorosamente — ficaremos sendo o Marrocos da Europa, cloaca imunda, onde um homem honesto não pode mais permanecer, nem deixar os seus filhos. (*Palmas*.)

Neste momento o que se pergunta e inquire é se vale a penna estabelecer uma nova ordem de coisas, contra a opinião pessimista assoberbante e invasora.

Por si tem fé em que o Partido Republicano organizará uma nova patria, apesar da sobrecarga hereditaria, vinda de gerações anteriores.

Aponta seguidamente a ruinoso conversão de 92, a lamentosa desgarnição das nossas costas, a falha d'elementos maritimos e de exercito terrestre. Não possuímos ainda a defeza da instrução onde o estado não tem trazido senão pessimas adaptações de fóra.

Na mesma instrução primaria — e a este assumto voltará em tempo oportuno, porque é problema capital para o Partido Republicano — se encontra ainda o mesmo retrocesso, ideias velhas, restos e influxo do congreganismo, regularizado pelo decreto de Hintze Ribeiro.

A proposito dos correligionarios, sempre em queixas contra o mau andamento dos negocios das suas comissões parochiaes ou municipaes, declara que, sempre que depara um d'esses pessimistas, o aconselha a fazer tanto, que ao menos elle vá bem. Lembra a frase de Bossuet: — é preciso que o homem se não acostume a desprezar-se e a amesquinhar-se.

Aplica a frase ao nosso povo:

Se em 31 de janeiro não tivesse havido tantas traições — não dos republicanos — mas dos ambiciosos, postos ao lado d'esses republicanos, Portugal teria tomado novo caminho. Certamente nos veriamos assoberbados com crises provocadas pelas situações anteriores; mas não teriamos feito a conversão dos credores, nem dado ninho ao jesuita, nem desterrado aquéles que não precisam de cadeia nem de fronteiras, adeptos d'um ideal generoso, para as plagas inhospitas de Timor. E talvez lhes houvessemos mostrado, praticamente, o horror das penas suportadas pelos que pensam diferentemente d'elles.

Afirma que na hora decisiva constituiremos um novo regimen, de uma republica de maraha para a liberdade sincera e leal solidariedade, onde se dê a escolha do melhor para o mais alto cargo.

Mostra a percentagem de loucos nas casas reinantes, baseando-se em estudos scientificos e aponta exemplos caracteristicos.

Explica o desenvolvimento do socialismo dentro da republica franceza, oude influe no desenvolvimento politico e onde evita a guerra entre a Alemanha e Marrocos.

Nota seguidamente como nunca se deu publicidade ao requerimento do dr. Eduardo d'Abreu, demonstrando a illegalidade do dispendio de centenas de contos de réis.

A proposito de dissidentes e outros

que por ahí gritam famintos do poder, recorda a fabula d'Esopo, traduzida por Lafontaine:— O corvo perguntava á rapoza, coberta de moscas se queria que l'has enxotasse. E a rapoza replicou que não. Aquellas já estavam gordas e satisfeitas e outras que viessem chegariam famintas e mais a sugariam.

Aplica a fabula ao paiz. Deixar estar os que estão. E, a realisar uma transformação, cumpre seja radical, afastando o cortico inteiro:— a monarchia. (Palmas.)

Antes de findar, demonstra como a Inglaterra—que serve de argumento a certo numero de patetas—é a antitese da monarchia portugueza. — Na Inglaterra o cidadão é livre; em Portugal, é quasi um escravo. Na Inglaterra nada se faz sem a intervenção do Parlamento, em Portugal tudo se pratica sem o consultar.

Depois, brilhantemente, em periodos eruditos e brilhantes, traça as fases do combate travado pelo povo inglez em defeza da liberdade, desde João Sem Terra. Mostra como as successivas e mais amplas leis eleitoraes, fizeram acrescentar o numero de votantes. E tão completo é o regimen liberal na Inglaterra, que d'um dia para o outro, o povo poderá substituir o rei por um presidente. Refere-se á questão da Irlanda, ao projeto de autonomia apresentado por Gladstone e aprovado na camara dos comuns, mas repellido pela camara dos lords, onde se agrupavam os representantes dos privilegios territoriaes na ilha Irlandeza.

Refere-se ainda ao numero de deputados apresentados ás proximas eleições pelo partido operario, na totalidade de oitenta e quatro, e que no parlamento farão ouvir o eco das vozes dos famintos e o clamor das reclamações dos trabalhadores.

E' provavel que depois o povo inglez se lembre de substituir um rei por um presidente — porque nem sempre se depara um Eduardo VII, amavel e pouco dado a aventuras guerreiras—embora na mocidade tão aguerrido se mostrasse com as mulheres. Ha de cair a lenda de que a necessidade se resume em possuir um bom rei. Como se não fôra mais simples tirar do povo um homem forte e vigoroso, intelligente e honesto, em vez de qualquer sem patria.

Aponta depois alguns trechos historicos do movimento republicano na França. Notifica e aponta como se fez a terceira Republica, tornando a França o primeiro povo do mundo, realisando a separação da Igreja e do Estado e erguendo-se tão grande e tão vigoroso, que a mesma Inglaterra, só procurando os poderosos, se aproximou d'elle.

Traça o perfil de Loubet, illuminado duma aureola de honestidade e singularidade. E esse homem, tendo subido ao Eliseu, abandona agora o primeiro cargo da Republica para acotar-se modestamente, depois de ter falado a reis e imperadores, de igual a igual.

Remata, arrebatadamente: Em minha fé — clama — tudo anuncia, a historia, e a sciencia, que a hora é chegada de lutar e fazer a liberdade pela Republica, transformando esta patria de escravos numa patria illuminada pela liberdade. Crê na Republica e na sua realisacão rapida e definitiva.

A sua palavra final é um grito vibrante, que atravessa a sala inteira e alevanta num impeto, fremito de entusiasmo febril e ardente.

O dr. Afonso Costa tivera eletrizado durante mais duma hora o auditorio de centenas de cidadãos.

Foi instituido em Coimbra o conselho regional com jurisdicção sobre as associações de socorros de Coimbra, Aveiro, Leiria, Vizeu, Castello Branco e Guarda.

Inscrição curiosa

Numa parede do convento de Lorvã lêmos:

D. MANUEL D DE BRAGANÇA
aos 5 de Fevereiro de 1905

Em umenagem a suas tias que reputação os restos mortaes neste convento sem que huma viva alma presente.

ADEOS

REFORMA ELEITORAL

Reuniu hontem a comissão diretora do partido republicano no centro do paiz.

Por proposta do sr. dr. Bernardino Machado, aprovada por aclamação, deliberou se expor á assignatura a iniciativa de uma reclamação contra a lei eleitoral, tomada pelos corpos dirigentes do sul, e que estava sendo coberta de assignaturas.

O texto da reclamação é o seguinte:

Os abaixo assignados, membros de todas as classes sociais e representantes de todas as opiniões politicas, reclamam uma reforma eleitoral que, baseada no sufragio universal, e consignando a auton mia politica das cidades e a proporcionalidade de representação, permita a intervenção de todos os agrupamentos partidarios na gerencia dos negocios publicos.

E' como se vê uma declaração sem caracter de partidarismo, fazendo uma reclamação que está no espirito de todos, a que nenhum homem honesto que ame sinceramente o seu paiz e tenha o respeito que deve pelas opiniões alheias se pode dispensar de assignar.

Acham-se folhas para assignatura nos estabelecimentos dos sr.s:

Manuel Antonio da Costa, Cassiano Martins Ribeiro, Francisco Vilaça da Fonseca, Rodrigues da Silva, Manuel Augusto da Silva, Jaime Lopes Lobo, Evaristo Cerveira, Joaquim Carvalho, Afonso de Barros, João Mendes, José Correia Amado, Ventura Baptista de Almeida, Manuel José Teles, Manuel Fernandes Costa, João Gomes Moreira e no Coimbra-Club e Centro Republicano.

Jury criminal

A pauta dos jurados deste anno é a seguinte:

1.º semestre — Macario da Silva, Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, Manuel José Gomes Braga, Antonio Martins Lobo, Manuel da Silva Gayo, Annibal Ferreira da Costa Maia, Antonio Augusto Canaes de Campos, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, José Araujo de Sousa Nazareth, Carlos Simões Dias de Figueiredo, Joaquim de Mariz Junior, visconde do Ameal, Pedro Dias de Menezes Parreira, Francisco Borges Mendes da Cruz, Joaquim Pereira Gil de Mattos, José Antunes Vaz Serra, Joaquim Agostinho Formigo, Francisco Vieira de Campos, Abilio Cesar Lopes Ramires, Jorge Frederico de Lacerda, Antonio dos Santos Fonseca, Agostinho Rodrigues da Bella, Francisco José Pereira Junior, João de Sá Pereira Abranches, Joaquim Carvalho Porto, Joaquim dos Santos Jorge, José Antunes de Sousa, Joaquim Isidoro Junior, Manuel Antonio de Carvalho, Carlos Clemente Pinto, Francisco Joaquim da Costa, Joaquim Mendes Coimbra, Justiniano da Fonseca, Manuel d'Almeida Cabral e José Joaquim da Silva Pereira.

2.º semestre — Bernardo Augusto Loureiro Polonio, Manuel Marques Pereira, Manuel José da Costa Soares Junior, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, José da Costa Falcão Pinto Guedes Corte Real, Agostinho Rodrigues d'Andrade, Joaquim Cunha e Sousa, Alberto Pinto Gouveia, Antonio Simões de Carvalho Barbas, Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Manuel Cabral Moura Coutinho de Vilhena, José Tavares de Mello, Antonio da Cunha Vaz, Bento Rodrigues Ferreira Malva, Antonio Maria Malva do Valle, Sebastião Marques d'Almeida, Herculano de Carvalho, Diogo Nunes da Silva, Antonio Domingos Graça, João Vieira da Silva Lima, Adriano Ferreira Rocha, Abilio Augusto Severo, Francisco Salgado Moreira, Francisco Salles Preces Diniz, Caetano Affonso Vellado, José Dória, Antonio Duarte Rodrigues, José Godinho dos Reis, Adriano Ferreira Baptista, Antonio Rivo Junior, Adelino Augusto Ferrão Castello Branco, Albino da Costa, Bernardino Anjos de Carvalho, José Teixeira de Carvalho, José Augusto Pereira de Figueiredo, e José Christino.

Vão ser inspecionados por nova junta as praças de infantaria 23, que pela junta regimental tinham sido declaradas como improprias do serviço em Africa.

NOTAS E IMPRESSÕES

(BELGICA)

LIÉGE

De Liége só me lembra que é uma cidade onde eu e o Barros Castro andámos em dia de Natal, a gastar tacões das botas de casa do professor Charles para a Maternidade e da Maternidade para casa do professor Charles. Estivemos sem comer até ás 4 horas da tarde. Bem podemos dizer que Cristo nasceu a 25 de Dezembro para resgatar os homens, e... dificultar-nos a entrada na Maternidade de Liége.

Por fim, depois, de varios passeios, e de uma longa espera numa saleta mal iluminada onde umas mulheres falavam uma algaraviada flamengo franceza, uma especie de francez com queijo, como dizia o Barros Castro, lá lográmos ser optivamente recebidos pela gentilissima e instruida parteira em chefe M^{lle} Moussiaux, que nos serviu de guia na minuciosa visita que fizemos á Vila Maternidade de Liége.

Depois d'esta visita, jantámos, demos um curto passeio pela cidade, e, por ultimo, em companhia de um pobre socialista a quem o vinho dera um espirito ultra-demolidor, alcançámos o comboio que nos trouxe para Bruxellas.

Eis tudo o que nos lembra da afamada cidade de Liége, na Belgica, margens do Meuse.

Antuerpia

Linda terra, lindos muzeus. Caes movimentados. Rolar de cabrestantes. Aritos de vapores. Uma selva de mastros. E, no meio d'aquelle circulo de um mercantilismo febricitante, um dos maiores tesouros artisticos que tenho visto.

O Coutinho está entusiasmado com o socego, com a limpeza e... quando mais não fosse, porque se falava o francez... explicadamente.

Toda esta gente tem aquele ar ingenuo, sadio, bem tratado das figuras dos quadros holandezes.

Nas ruas dos centros, á noite, ha o aspêto e o movimento de alguns dos boulevards parisienses. Para esta collecção d'impressões ali colhidas, deve vir tambem aquela que trouxemos de um celebre almoço, em pleno caes, num cabaret maritimo, a cheirar a giu e a alcatrão, onde se falava inglez e se comiam excelentes bifes saignants, verdadeiramente britannicos.

O Barros Castro não gostou da brincadeira, mas... um dia não são dias.

De resto, não saímos como... marinheiros, é preciso que se diga.

PARIS

Depois da Belgica. Que diferenca, meu Deus! e que porcaria! Barulho, luxo e lama.

Paris lembra-me uma meretriz devassa, embriagada, sempre prompta para o prazer, coberta de joias e de pintura, que não tem tempo para se lavar e mudar de roupa.

Ai! a lama parisiense!

Professor Blanchard. Tem um ar militarão, forte a alegre. Passeia dum lado para outro, não cansa e até faz rir... falando dos microbios da agua. Entra pela hygiene dentro, e a proposito da parasitologia, trata de applicações directas e utilissimas das noções que expende, interessando particularmente o publico, com o que diz dos esgotos e purificação das aguas.

Professor Gariel. Ouvi-lhe uma lição sobre fenomenos acusticos. Fala elementarmente, com clareza e simplicidade.

Os estudantes estavam socegados e tomando apontamentos. Como Gariel fosse um pouco além da hora, os alumnos logo se levantam e batendo as palmas, preparam-se para sahir. E' claro que Gariel logo terminou.

Lannois. Qualquer coisa de felino. Olhos á flor da cara, bigodes espetados.

Substitue actualmente o professor Mathias Duval, muito conhecido dos alunos da nossa Faculdade. Este anno só se occupa de sistema nervoso.

Lembra-me bem da sua sapiente e completissima lição sobre celulas de

neuroglia. No fim mostrou, em projecção, magnificas preparações.

Rieffel. Tenho continuado a ir ás suas lições de anatomia. Sempre a mesma velocidade e a mesma colossal erudição.

Desenha muito e bem. Dizem me, porém, que nem êle, nem Poirier, chegam, em desenho, ao grande Faraboeuf.

Na Opera Comica. Ele sempre ha coisas!

Guindado na ultima galeria da Opera Comica, um rapaz de longas melenas, passou toda a noite a ler e a marcar muito a serio, em frente das partituras, a Cavalaria Rusticana e o Barbeiro de Sevilha.

Ninguem se ria, perdão, creio que só eu e o dr. Egger, é que nos rimos. Sempre somos muito... naifs.

C. F.

Bispo-Conde

Continuam accentuando-se as me lhoras de sua ex.^a rev^{ma}, podendo já dizer se em franca convalescência.

Hoje, pela manhã, o sr. bispo conde confessou-se e comungou, e o a que assistiu o cabido, e que não foi detemido por alteração no seu estado, que continua melhorando, mas sim por um sentimento de piedade religiosa.

Folgamos em poder dar estas noticias que vieram socegar a população de Coimbra, onde o bondoso prelado conta muitos amigos verdadeiros e dedicados.

O jornal de caça Wild und Hund (Caça e Cão) reproduziu num dos ultimos numeros o fac-simile de duas licenças de caça passadas ao imperador da Alemanha, o que acaba de vez com as discussões dos discipulos de S. Humberto que perguntavam se o Kaiser tinha necessidade de licença para caçar na Alemanha.

O imperador possui não só uma licença anual para a Prussia, de que é rei, como outras de curta duração para todos os estados confederados e de vac caçar a convite. Na Alemanha as comunas estão autorizadas a passar licenças para caçar de tres dias por exemplo, o que permite aos convidados de um grande proprietario, que não possuem caças individuais, poderem dar o seu tiro, uma ou duas vezes, em casa deste, sem terem necessidade de pagar uma licença anual.

O primeiro fac-simile diz que a licença foi passada a Sua Magestade o imperador e rei, domiciliado em Berlim, valido do 1.º de dezembro de 1903 a 30 de novembro de 1904. Berlim, 13 de novembro de 1903 Assinado: presidente da policia, Von Borries. E ao fundo traz: Recebeu-se a quantia de 15 marcos.

A segunda licença para caçar do imperador, cujo fac-simile é reproduzido pelo jornal que acima citamos, é do ducado de Bunswick, e foi passada a Sua Magestade, o imperador e rei, domiciliado então no castelo de Blankenburg (Harz), licença valida por uma duração de tres dias, de 28 de outubro de 1905 a 30 de outubro do mesmo anno, inclusivamente. Escrita em Blankenburg no dia 26 de outubro de 1905. Importancia recebida, tres marcos. A direção ducal, etc.

Como se vê, o imperador não se põe acima da lei, mas respecta e paga como um simples mortal o imposto que percebem as comunas.

E por cá?...

Partiram para Peniche os sr.s coronel Arsenio Moreira e Flaminio Teixeira de Azevedo que vão inspecionar as praças de infantaria 23 ali aquarteladas, a que pertença marchar para a Africa.

A direção geral de instrução publica solicitou da reitoria da Universidade de Coimbra a remessa de novos programas das diversas faculdades, afim de serem submetidos á aprovação do governo.

Foi condecorado com a medalha militar de prata, de comportamento exemplar, o sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

A penitenciaria de Coimbra solicita reparações urgentes e necessarias,

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

SUISSA

Chaux de Fonds. — Cidade modernissima; ha 10 annos tinha 10:000 habitantes; hoje tem 37:000. Centro dos mais importantes da industria relojoeira suissa. A municipalisação do gaz já tem 20 annos; igualmente os serviços da agua e da electricidade são municipais. A cidade é illuminada a gaz (incandescencia) e pela electricidade (arco voltaico). A municipalisação atingiu em Chaux de Fonds um alto grau de desenvolvimento.

O municipio é simplesmente proprietario. Os serviços municipalizados são completamente autonomos: pagam ao municipio os juros do capital emprestado por este (4 por cento). Ha uma repartição especial que nada tem com as demais repartições camarias. A' frente dos 3 serviços industriaes acha-se um engenheiro (por signal presentemente vereador, mas que podia deixar de o ser) e que todos os annos apresenta o seu relatorio ao Conselho Communal. Este manda estudar e verificar as contas, ficando anexo ao Relatorio annual da Comuna o relatorio dos serviços industriaes. Os beneficios são satisfeitos á Caixa municipal.

Os resultados da municipalisação são brilhantissimos, como se verá no resumo final. No anno 1904, deduzidos os juros, amortizações, seguros dos operarios, etc., o beneficio liquido que entrou nos cofres do municipio foi de 115:000 francos, ou sejam cerca de 23 contos, numa cidade que duas vezes apenas mais povoada do que Coimbra.

Notas industriaes. — O Director dos serviços é o sr. Mathis, engenheiro distinctissimo. A produção regula por 2.800:000 metros cubicos. O rendimento da hulha em gaz é de 3a 5 por cento. O preço de venda é de 40 réis. Em Chaux de Fonds quasi toda a cozinha é feita a gaz. Na Fabrica existem admiraveis armazens de materiaes para canalisações particulares.

Como em Coimbra, as instalações são por conta da camara até á casa, bem como a colocação do contador. Os contadores são emprestados gratuitamente; são todos de 5 ou 10 luzes; não ha nenhum de 3 luzes; são contadores humidos; deita-se-lhe agua todos os mezes. Organizaram-se cursos de cosinha a gaz para difundir o consumo e hoje esta cidade tem 85 por cento de gaz para a illuminação particular, 7 por cento para a illuminação publica e 5 por cento de perdas. Em Coimbra a illuminação publica corresponde a 36 por cento do fabrico e 40 por cento para o consumo particular e 24 por cento de fugas. Note-se que em Chaux de Fonds, antes da municipalisação existiam tambem 26 por cento de fugas. O fabrico foi transformado em 1889, por meio de emprestimos successivos (260 contos).

A fabrica tem 58 operarios (aguas e gaz), não contando os acendedores. Os fornos são todos do tipo gazogenio. Tem 4 fornos em marcha de 8 e 9 re-tortas cada, produzindo 8500 metros cubicos por dia (250 metros cubicos por retorta e por dia). O pessoal dos fornos consta de 1 machinista de dia, outro de noite; 1 fogueiro de dia, outro de noite; 2 operarios nos apuradores; 2 no coque; 8 a 10 trabalhadores para a descarga do carvão; 6 forneiros de dia e 6 de noite. Metade desta installação servia para Coimbra.

As caldeiras a vapor são aquecidas com coque; uma delas tem a fornalha comum; a outra é destinada a queimar o pó (construtor Gebrüder Sulzer á Winterthur, perto de Zurich). As salas dos reguladores, do contador de fabrico, dos extratores são admiraveis pela sua limpeza (reguladores de Köluische Maschinenbau — Köla — Bayenthal).

Continúa.

Charles Lepierre.

Ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, o policia n.º 86 salvou de morrer afogada, Anna de Assumpção, que lavava roupa no Mondego, ao passo nivel do Arnado.

O sr. dr. José Maria Ernesto de Carvalho Rego foi nomeado conservador da comarca de Tumor,

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABAGOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notáveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, da *New-York*, e dos *Gramophones* e *Odeon*.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soa, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pela ultimos figurinos.

Vestés para colozasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinas de costura *Memoria*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, escalantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por terem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E sante assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas também por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal eféua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXEVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o recesituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz,

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 38000
[has adjacentes,] 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.
Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for curado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1071

COIMBRA — Domingo, 14 de janeiro de 1906

11.º ANNO

DOCTOR JOSE FALCAO

14 de janeiro de 1893

14 de janeiro de 1906

Para ele, ensinar era cousa natural e muito propria do seu espirito.

Duma geração de revoltados, a que se deve o grande movimento literario que veio sacudir a entorpecida literatura nacional e reatar o fio do romantismo que se havia partido depois dos trabalhos de Herculano e Garrett, o dr. José Falcão foi, como os grandes vultos do seu tempo, um revoltado na arte, na literatura e na sciencia.

E com essa revolta, inspirada na mais alta solidariedade humana, appareceu naquele alto espirito o mais alto amor da arte, da literatura e da sciencia portugueza, a par da maior adoração das glórias da amada terra da patria.

Respeitado por todos os grandes espiritos do seu tempo, José Falcão foi-o tambem por todos os que os combateram, e era tão grande o seu ascendente moral, que no meio cauetico da Universidade em que se creou e se desenvolveu o grande carater dum dos maiores vultos da democracia portugueza, o nome de José Falcão foi sempre pronunciado com respeito e foram sempre acatados pelos espiritos mais rotineiros da sua faculdade os esforços que fazia por implantar no ensino portuguez os vivificadores principios que animavam a sciencia estrangeira.

Conhecia os mais complicados problemas da matematica superior, que professava na Universidade, e tinha em sua casa o curso de matematica elemental mais frequentado de Coimbra.

Era um verdadeiro homem de sciencia, amando-a desde o seu balcuiar, conhecendo a organização das sciencias matematicas como ninguem no nosso paiz, possuindo os seus intimos segredos por um estudo seguido que se apossara d'ele mal começara a estudar.

Por isso a sua argumentação era esmagadora para os que, preocupados com o estudo de um ramo particular das matematicas, não tinham podido orientar-se pelo espirito dominador d'esta sciencia.

A sua argumentação era temida dos mais velhos como dos mais novos, e ele era todavia o mais querido e o mais respeitado dos mais velhos como dos mais novos; porque nunca a sua voz soube falar outra linguagem que não fôsse a da verdade, no acento persuasivo do amor.

O que era na sciencia que professava era-o tambem na literatura que amava, na politica que lhe devorava a vida fraca, na familia que tinha por ele um verdadeiro culto, uma admiração quasi religiosa.

O amor que os filhos lhe tinham era contado, como coisa com que Deus premiara aquela grande vida,

e todos se descobriam ao ver o olhar carinhoso, de doce protecção com que a mulher vinha ve-lo furtivamente á janela, quando ele saia de casa para a Universidade.

E todos nós, os mais novitos, ao encontrá-la por acaso, e ao vêr a expressão doce que tomava aquele olhar de mulher que toda a vida se gastou a ver amorosamente os filhos e o marido, como que via-

amor da liberdade, e que, no culto da solidariedade humana, foram levados á adoração entusiastica, ao sacrificio de todos os dias pela patria, sempre prontos a derramar o sangue pela defeza do caro chão paterno.

Como êles, era pesquisando as origens que se creara a força do seu erpírito. E sempre, quer o problema que se achava empenhado

Mas todos o amavam e respeitavam muito, apesar d'aquela saber tão grande, e ninguem se acobardava de lhe falar, apesar da sua alta intelligencia; porque para todos tinha palavras de amor e de bondade.

A ironia que lhe saía ás vezes caustica, parecia-nos a nós na forma despreocupada e breve como a dizia, que a deitava fóra, como

de elas terem afirmado a sua força dominadora sobre o cerebro.

As suas aulas de matematica eram tambem escola de democracia.

As suas ideias democraticas eram conhecidas de toda a gente, todos sabiam o ardente republicano que ele era.

No trato, na mais pequena observação a um alumno seu, o seu espirito democratico assinalava-se em factos que impressionavam profundamente a nossa imaginação infantil, e que, pela sua originalidade e estranheza no meio universitario de então, tinham uma acção mais funda e de maior duração.

Onde via um republicano, o dr. José Falcão via sempre um irmão, e, como um irmão mais velho, nunca o abandonava, interessava-se pela sua vida, que nunca podia separar da vida do seu partido.

E, em todos os atos da sua vida, tanto publica como particular, se afirmava sempre o caráter do grande democrata.

Era um verdadeiro homem de sciencia e foi a sciencia que fez d'ele um dos mais ardentes partidarios das ideias republicanas.

Não tendo opiniões religiosas, não as aparentava.

Os filhos creou-os sempre no respeito das suas ideias.

Para ele a ideia republicana era uma convicção que sabia impôr com a auctoridade da sua voz grave e serena.

Verdadeiro patriota nunca soube deprimir estranhos para levantar os seus. As palavras que escreveu a proposito de Levingstone e Stanley são disso um exemplo bem frisante.

Se a liberdade lhe orientava os passos foi sempre a justiça que falou pela sua voz.

E era em nome da liberdade e do justiça que trabalhou sempre pela causa republicana que levantou a sua voz a favor da Comuna de Paris.

O interesse dos altos problemas scientificos não lhe fez nunca descurar as cousas elementares em que reside a força a vida das sciencias.

Era um cultor raro de matematica superior, foi um professor excepcional de matematica elemental.

E o mesmo era na politica. Em tudo se mostra a unidade d'esta grande vida.

O homem que ocupava a mais alta posição no partido republicano, aquele cuja voz era ouvida, como a dum mestre por os grandes vultos deste partido, foi tambem o que escreveu a *Cartilha do Povo* para fazer despertar a alma ingenua do aldeão,



Mascara em gesso do cadaver de JOSÉ FALCAO

mos aparecer uma outra creatura diferente de senhora modesta que todos conheciam, vivendo no isolamento domestico d'uma dona dos gloriosos tempos da Roma antiga.

E falavamos, com o entusiasmo dos mais velhos da sua beleza que fora muito notada.

A familia d'ele era respeitada e querida como nenhuma outra, e os estudantes, sempre prontos a achar defeitos nos filhos dos professores, viam os do José Falcão com outros olhos, e alegravam-se ao poder contar os pequenos factos da vida de creança, que indicavam a sua intelligencia precoce.

Não era uma adoração esteril a que José Falcão tinha pela sciencia e pela patria, não era o capricho de uma sentimentalidade morbida de romantico, na acção que a inepcia geral deu a esta palavra em Portugal.

Este amor era porém, digamo-lo bem alto, o amor dum romantico dos da gloriosa escola franceza que reformou a literatura e a patria.

O dr. José Falcão tinha aquêl mesmo amor de novidade de rejuvenescimento que aos espiritos revolucionarios da escola franceza deu uma patria, uma literatura e uma sciencia nova pelo simples

em resolver fosse scientifico, literario, ou politico.

Para orientar-se no problema africano, sem duvida um dos mais importantes, e que mais influencia tem tido sobre a nossa historia, tanto no passado, como no presente, o dr. José Falcão estudou as cronicas do velho Portugal, as que os trabalhos modernos tinham descoberto esquecidas nas livrarias da França, Inglaterra e Alemanha, os documentos publicados no rejuvenescimento dos estudos geograficos, assinalado pelo estabelecimento da sociedade de geografia, tudo emfim que podesse dar-lhe o conhecimento perfeito da historia dos nossos descobrimentos.

Mas quem deitasse os olhos para a sua livraria, veria os ultimos trabalhos da sciencia geografica, os atlas, a ultima relação de viagem ao continente negro, publicados em Francez, Inglez ou Alemão.

Quando escrevia, ou falava, a sua logica impressionava pela força irresistivel que lhe dava o seu conhecimento do passado. A força do seu dizer era como a dos grandes rios africanos que se comprazia em estudar, e que em montanhas altas, em terras muito distantes da costa, bebem as aguas fortes que vem em marcha triunfal e serena até ao mar.

com a tosse deitava o ar que lhe viciava os pulmões doentes.

Não parecia coisa natural nele que era um educador tão grande. A sua voz doce parecianos só propria para dizer as coisas grandes, ou as verdades simples com a sublimidade de espirito com que elas se impõem.

A ironia dele era cortante.

Mas sempre numa frase breve, que se não comprazia êle na malicia cara ao espirito nacional.

Não houve nunca golpe da sua ironia que não ferisse fundo. Nisto como em tudo, José Falcão mostrava o unidade do seu espirito.

Podendo ser um grande ironista, José Falcão preferiu falar sempre a linguagem serena e dominadora do amor.

E era de ver aquele corpo minado pela doença, torturado a cada hora por dores atrozes, sempre dominado pela força da sua vontade, sorrir o seu rosto melancolico, brilhar o seu olhar sempre bom e alegre.

Quem convivia com ele, os que estudavam com ele na Universidade ou na aula de matematica elemental que dava em sua casa deixavam-se dominar pelo seu espirito, e aceitavam como convicções proprias as ideias dele, antes

A Communa de Pariz e o governo de Versailles

Nesta hora grande e sinistra, em que a maldição dos vencedores se junta ao sangue dos vencidos; e a colera implacável dos Senhores triumphantes persegue até a memoria daquelles de quem só restam os cadaveres mutilados pela metralha; nesta hora, unica nos annos das catastrophes humanas, que se ouça ao menos uma voz pedindo respeito para os mortos, maldição para os verdugos, e o pelourinho da consciencia humana indignada contra os canibaees que, na embriaguez da sua selvageria, nem ás mulheres deram quartel.

Sim! Nós defendemos a Communa de Pariz.

Mas esta causa santa que abraçamos, e sagrada para nós, não pela piedade que a todas as almas nobres inspiram os grandes infortunios; mas porque é a causa do Direito e da Justiça.

Para o provar, basta examinar sem grande esforço de critica as peripecias caracteristicas da assombrosa tragedia; e, sobre tudo, o estado da consciencia e do espirito publico em França naquellas classes, cuja accção é mais proeminente na evolução do Drama humano.

No estado actual da sociedade franceza dois grandes problemas occupam o espirito publico — o problema politico, e o problema economico. Examinemos um e outro destes problemas.

Que é o problema politico? Definir a essencia e fins do governo, e, como corollario, determinar o mais perfeito e justo systema de relações entre governantes e governados. Por outras palavras, buscar a melhor fórma de governo.

A solução deste problema é diversa nos diversos partidos.

Quaes são pois os partidos politicos em França, que buscam a solução do problema nos elementos constitutivos dos seus respectivos organismos? Podemos reduzi-los a tres; e talvez mais um quarto, que só dum modo indirecto busca a solução do problema. Este quarto é o partido da Communa.

Os tres primeiros são — o partido legitimista, ou do direito divino. O partido Orleanista, ou partido das classes medias, tendo por credo as garantias dos interesses materiaes, isto é, a garantia do feudalismo capitalista, proprietario e industrial, contra o direito do trabalho, unica origem de toda a riqueza humana. E, finalmente, o partido Jacobino, que se vangloria de representar a democracia, e que se quer justificar no direito sobre-humano do suffragio universal; mas que só sabe governar com golpes de estado e dictaduras; e que hoje jura por Robespierre, e amanhã por Cesar Napoleão; grande ou pequeno pouco importa.

O partido da Communa, isto é, a democracia-socialista, só se interessa no problema politico debaixo de um ponto de vista meramente negativo. Todos os seus esforços convergem de preferencia para a solução do problema economico.

O partido Jacobino tem dous ramos caracteristicos — uma esquerda, e uma direita.

O partido da direita ficou sepultado na lama ensanguentada de Sedan. Era o Imperio.

O da esquerda está envolvido na lama das botas do sr. Thiers. É a esquerda republicana de Versailles, que tem por chefe Luiz Blanc, e que ficou coberto de ignominia deante da Historia, desde a hora em que applaudiu em Versailles a noticia das carnificinas de Pariz. Este partido, ha muito condemnado pela sciencia, revoltado hoje a consciencia. É a cobardia ignara.

O partido legitimista, logico, sincero, grandioso como a ideia que lhe deu vida durante seculos e seculos — a ideia religiosa; esse partido, hoje o mais impossivel, porque presentemente nada vale uma genealogia divina deante da consciencia humana, que perdeu a esperanca de encontrar o Direito e a Justiça fóra da humanidade; este partido é ainda assás forte em França.

O partido Orleanista, que pretende governar com a classe media, não tem ideias. Não affirma, nem nega. Transige, quando não pode corromper. Não é pela religião, nem pelo pensamento. Tem a pretensão de garantir os legiti-

mos interesses, isto é, todos os monopólios. Os seus principes atraçoam e conspiram. Os seus estadistas corrompem e traficam. Esse partido é a pustula da consciencia politica. O seu ideal é Luiz Philippe ou Montpensier.

Finalmente, existe a Democracia Socialista. Este partido considera o problema politico como mera consequencia do problema economico; isto é, entende que a humanidade (com excepção de alguns milhares de parasitas improductivos) só alcançará a felicidade, quando a producção, repartição e consumo do producto do trabalho estiverem organizados de modo, que o producto do trabalho pertença exclusivamente aos que trabalham, como é justo, e não a uma minoria exploradora, parasita e despotica, que só deixa ao escravo que a enriquece o sufficiente para elle não morrer de frio e de fome, e poder produzir de novo no dia seguinte; quando não leva a caridade evangelica a metralhar cincoenta mil de uma vez, como acaba de fazer o bom do sr. Thiers, com applauso de todas as beatas, e de todos os sacripantas.

A's vezes tambem consolam o pobre proletario servindo de amparo ás filhas... mas só durante a mocidade, que é idade cheia de perigos.

Este partido, que é o partido do futuro, em quanto a metralha não consente que seja o partido do presente, tem todavia o seu ideal politico — é a Republica Federal. Entende que não está no espirito da sociedade humana supprimir a individualidade, e toda a existencia collectiva intermedia, para só deixar subsistir uma grande existencia geral, em que se absorvam todas as outras, asphyxiando a liberdade n'esta violenta concentração. O partido da communa entende, que se ha cousas, que devem ser feitas pela grande unidade social ou nacional, ha outras, e em muito maior numero, que devem fazer-se por meio de unidades collectivas de ordem inferior, pela unidade departamental, comunal, ou das associações industriaes e commerciaes, pelas numerosas unidades de familias, e, sobre tudo, pelas unidades individuaes.

Foi este o programma da Communa; por elle derramou o seu generoso sangue; e oxalá que ao lado da liberdade, que sempre florece no sangue dos martyres, não cresça tambem a arvore da vingança, para cobrir os nossos filhos com a sua sombra fatal. Feito este rapido esboço, examinemos os motivos que provocaram a insurreição de 18 de março.

A França, mutilada pela metralha prussiana; humilhada no sangue do seu sangue — a sua vaidade guerreira; com os seus exercitos vencidos, destrocados e prisioneiros; com as suas aguias esmagadas sob as patas dos esquadrões germanicos; a França, exausta e quasi agonisante, na perturbacção mental da sua agonía, nomeou uma Assembleia com o fim exclusivo de fazer a paz. A este motivo que a conduziu á urna só associou um outro sentimento — um rancôr cheio de indignação contra todos os que, de longe, ou de perto, serviram a bachanal napoleonica.

No entanto Pariz, pallida de fome, de miseria e de heroismo, impunha respeito ao mundo Pariz a grande. A Pariz do trabalho, do pensamento e da Revolução. Não a Pariz da moda, do baile, do melodrama, dos cesares e dos pretorianos.

Porque na grande cidade havia duas cidadaes.

De um lado, a cansilha, a espuma social, a protervia, a desmoralisação e o deboche.

Do outro, o trabalho, a miseria, a escravidão, a familia, e a consciencia da dignidade humana ultrajada.

Sim, dissemos o deboche. Quem viu a descripção de um baile das Tulherias, que não sentisse o pudôr humano infamemente ultrajado? As mulheres, decotadas até á cinta, em trajos que só podiam ser inventados pelo demonio da luxuria, eram as bachanantes de uma orgia infame, que afastavam do seio os proprios filhos, para melhor avassalarem os conquistadores!

Tulherias, antro fatal! as tuas columnas e os teus porticos não podem absolver-te das tuas torpezas, e

dos teus crimes. Ha oitenta annos que a colera popular quebrou os gonzoas das tuas portas, para arrancar do teu seio um rei perjuro, e uma realza maldita. E não tiveste emenda!

A caverna do crime podia ficar, para attestar ás gerações a justiça do povo. Mas o antro da prostituição, esse, só podia ser purificado pelas labaredas do incendio.

Ao lado da Pariz official havia a Pariz officiosa. Esta era o caravanseraglio de todos os vadios do universo. Era a Pariz dos perfumes, do melodrama putrido, da quinquilharia, do romance deleterio, do cançã e da *Dama das Camélias*. É por esta Pariz aphrodisiaca que hoje chora o sentimentalismo europeu. A Babylonia faz falta aos satrapas do deboche.

A outra Pariz, essa ninguem a vê, senão para a amaldiçoar! Restos mutilados, dispersos, carbonizados do povo vencido e assassinado, recebei as lagrimas da minha piedade. Irmãos, deixai-me chorar com as vossas esposas votadas á miseria, e com as vossas filhas destinadas... talvez a serem prostituídas pelos vossos vencedores!...

Com a serenidade compativel com a nossa consternação, examinemos os poderosos motivos que provocaram a insurreição.

A Assembléa de Bordeus, logo no principio, mostrou os mais inequivocos intuitos de acabar com a Republica. O modo grosseiro e infame como tratou Garibaldi, que generosamente offerecera á França, abandonada de todos, o seu sangue e o de seus filhos, seria bastante para julgar sem appellação do espirito d'aquella Assembléa. Mas muitos outros factos positivos vieram mostrar até á ultima evidencia aquillo que ninguem hoje contesta — que a Assembléa só esperava occasião para chamar um Rei.

Mas como impor á França republicana, e republicana socialista nas grandes cidades, um governo monarchico? Só havia um meio — a força. Mas a força só podia ser bem succedida, quebrando as armas nas mãos de duzentos mil guardas nacionaes que havia em Pariz; e como isso não era possivel, recorreram á astucia.

O plano era simples: tirar á guarda nacional o direito de eleger os seus chefes, e por tanto paralyisar lhe toda a accção, desarmando-a depois. Vinoy, seide napoleonico, um dos execrados pretorianos do golpe de estado, foi o escolhido para ser o executor de alta justiça. O janizaro começou por supprimir diversos jornaes, por declarar Pariz em estado de sitio, e finalmente, por ver se insidiosamente se apoderava da artilharia da guarda nacional. Além d'isto, Thiers e a Assembléa de Bordeus, juntaram o insulto á traicção. A Pariz, que salvou a honra da França, resistindo aos prussianos, em quanto lhe restou um bocado de pão negro para enganar a fome; a Pariz, que supportou vinte annos o jugo do imperio, fóra da lei e do direito commum, e que ha perto de vinte annos condemnava no escrutinio a torpe tyrannia imperial; a Pariz, que nunca vendeu a consciencia ás ephemeras glorias napoleonicas; negam lhe o direito de capital, consagrado por tres dynastias e tres revoluções!

E a guarda nacional devia entregar os pulsos ás algemas da tyrannia, e quebrar as armas aos pés dos seus eternos inimigos?! Oh! que não; mil vezes não.

Já que só lhe restava a insurreição, insurgiu-se.

O resto sabem-no todos; todavia recordemolo.

Os fastos legislativos da Communa são a revindicação do direito e da dignidade humana. Os seus fastos militares, esses, não de ser o assombro da Historia.

Que decretou a Communa? O seu primeiro acto foi a isenção concedida aos locatarios pobres de pagarem a renda das casas durante o tempo do cerco. Este acto, taxado de expoliação, foi da mais absoluta justiça. Pois que! quando metade da França estava sem trabalho, e por tanto sem pão; quando o trabalhador largava a sua ferramenta, entregando os filhos á protecção da fome, para dar á patria o sangue das

veias, depois de lhe ter offerecido o pão e a vida dos filhos; quando todos, todos! gemiam no lucto e na penuria, havia de o proprietario ter o direito de ser o unico que nada perdesse na grande catastrophe que devorava seus irmãos! O vós todos que gritaes contra o roubo, quando não podeis matar a sede nas lagrimas e no sangue dos vossos escravos, cautela! que vos espera uma expiação medonha.

Mas que mais fez a Communa? Aboliu o recrutamento, e o exercito permanente; isto é, restituiu ao trabalho, e por tanto á riqueza publica, um milhão de braços, que serviam só para produzir catastrophes; como aquella que acaba de abysmar a França; ou então, para segurar no throno todas as cruéis e ignobeis tyrannias, como as de Napoleão I e III; e para conservar sempre a transbordar de angustia o coração das mães, a quem o minotauro da guerra todos os annos devora os filhos das suas entranhas e do seu amor. Além d'isso a melhor parte da riqueza publica é todos os annos sugada pelo imposto, para alimentar um milhão de parasitas, quando não é para comprar canhões e metralhadoras, que servem para ensinar aos escravos os mandamentos do Senhor.

Esta medida da Communa tinha apenas o alcance de poupar á humanidade alguns seculos de miseria e escravidão.

O decreto que mandou demolir a columna Vendôme? Palavras d'aquellas já se não ouviam desde que se tinham apagado os fogos do Sinai. Mas os Judeus fuzilaram a Prophetisa, e continuam a adorar o bezerro de ouro.

Mas para que havemos de continuar. Os mortos estão mortos, e as feras lançaram lhes os restos carbonizados ao rio fatidico das revoluções.

O morticínio foi longo, cruel, selvagem, infame!

Primeiro Duval.

Quem se não lembra da morte heroica d'aquella nobre victimia. Duval apresenta-se como parlamentar diante do general inimigo. Perguntado quem é e o que quer, responde que é Duval, general da Communa, e que pretende... — Que fuzilem o general Duval, responde o feroz Vinoy. E elle, o heroe de vinte annos, só pede para dar a voz de — fogo — ao pelotão que o vai fuzilar! Cahiú como heroe, dando um viva á republica! Marechaeas da França que não soubesteis vencer nem morrer, vêde como morre um chefe de claue! um republicano.

E tu, nobre Flourens, rico, sabio, affável, estimado, foste cruelmente assassinado, quando, depois de vencido e prisioneiro, acordavas do desmaio em que te tinham lançado dous dias de combate, exausto de sede e de fome.

E como vós, centos e centos, fuzilados sem misericórdia, depois de vencidos e desarmados.

Mas o dias iraes aproxima-se. A grande hecatombe está perto.

E vós, entretanto, usaveis por ventura do direito de represalias? não! generosos sempre, guardaveis os prisioneiros e as refsens, contentando-vos em ameaçar as feras raivosas, que não da vam quartel!

Mas não fallemos só dos vencidos; duas palavras tambem sobre os algózes.

Thiers, Fabre, Picard, Simon, que vos pedia Pariz; que exigencias eram as suas, que a transacção preferistes o extermínio? Pariz queria só o direito de administrar os seus interesses, eleger o seu municipio e os seus maires, e escolher os chefes da sua guarda civica. Vós mentis, como vilões, quando dizeis que elles roubavam a propriedade e dissolviam a familia. Elles davam, a vós parasitas ociosos, a metade do seu trabalho em troca de uma pouca de liberdade. Não vos lembra já de que pedistes vinte annos ao imperio, aquillo mesmo que vos pedia agora Pariz? Cynicos! Não vos lembraes já de que ainda hontem chamaveis a colera do ceo e da terra contra os prussianos, que só bombardearam Pariz por alguns dias, e vós, com a vossa metralha, peçta por pedra, não fazeis ha dous mezes senão demolir o que era hontem a cidade santa, e a que chamaes hoje o antro do crime!

Não sei o que mais espanta: se o vosso cynismo; se a vossa cobardia; se a vossa ferocidade. Vossa, e de vossa côrte, que vos applaude em Versailles. Onde ha ahi coração de bronze, que não sentisse a febre da indignação, ao vêr os applausos d'essa horda chamada Assembleia Nacional, quando Thiers descrevia os horrores da carnificina da guarda nacional! Thiers, pequeno monstro, tu parecias Satanaz subindo ao monte da transfiguração, possuido do espirito de Ezequiel, de Dante e Miguel Angelo, ao descreveres os assombros d'aquella dias iraes, os horrores d'aquello inferno: — jorros de sangue alagam as ruas, arrastando os cadaveres mutilados dos rebeldes. (Applausos). Membrós, palpitantes ainda, se agitam como a testemunhar a ultima agonía da insurreição (Redobram os applausos). Cadaveres de mulheres, mutilados pelas baionetas dos nossos heroicos soldados, abraçados ainda os restos inanimados dos vencidos. (Acclamações delirantes em todos os bancos; e Thiers, com o valoroso exercito e o invicto Mac Mahon são declarados benemeritos da patria!) Horror!...

E tu, generosa victimia, cabeça louca e angeliga; orphão de pae, de mãe e de patria; tu, excelso filho da Polonia Martyr; tu, paladino da honra e da desgraça, nobre Dombrowki, aceita, acima de todos, a piedade dos que choram os grandes infortunios. Quem ouviu a sua lenda, que o não chore! Apenas sahido da adolescencia, e dos rudes combates do Caucaso, e eil-o cahido, exangue e vencido, no ultimo campo de batalha, onde o destiuo o não deixou morrer com a patria. Depois, lá vai caminho da Siberia, daquel- calvario gelado de uma nação inteira, para tambem lá acabar numa longa agonía. Mas, não! a sorte negra cubichou-lhe ainda o pouco sangue que lhe restava nas veias. De lá foram as baionetas francezas buscar a purpura que ha-de tingir o manto real, que Thiers acaba de tecer para o futuro rei de França!

Nobre guerreiro do Norte, viste a França no potro da agonía, trahida pelos filhos, e abandonada pelos alliados, e só tu não fugiste nem tremeste. E ella, a cavallerosa França, pagava-te como se paga ao cobarde, que no campo de batalha foge deante do inimigo!

Basta! Parece que ouvimos o estertor das victimas, nas vascas da ultima agonía, e cahenos a penna da mão.

Ahi vão as ultimas noticias. Agora só fala o verdugo. A bôca dos vencidos cerrou-a para sempre a mão da morte.

— Os insurgentes ainda se defendem com desesperação. Calcula-se que seis mil já estão mortos.

— Entre os chefes da insurreição fuzilados citam-se Vallès, Amouroux, Brunet, Rigault, Parisel, Dombrowki, Lefrançais e Bousquet.

— Assevera-se que Mac Mahon intimou pela ultima vez os insurgentes a renderem-se: serão fuzilados daqui em deante todos aquelles que forem apañhados com as armas na mão.

— O governo da Belgica annuncia que é sua intenção tratar os communistas como criminosos e não como refugiados politicos.

— Calcula-se cincoenta mil mortos em casas e adegas.

— Em Pariz tem havido execuções summarias de prisioneiros em numero consideravel.

— Calcula-se que durante a semana passada foram mortos quarenta mil insurgentes.

— Tentaram fugir de Beleville noventa insurgentes, atravessando as linhas prussianas, mas os prussianos mataram cem d'elles e prenderam os mais, entregando-os logo ao governo de Versailles.

— Quasi todos os membros da Communa foram presos e immediatamente fuzilados.

— A defeza do ministerio da marinha foi obra de um batalhão de mulheres que se bateram como hyenas. O almirante de Pothuan mandou fuzilar as setenta e quatro amazonas, que foram aprisionadas depois do combate, sobre as ruínas fumegantes.

— Os garibaldinos e batalhões estrangeiros batiam-se como leões, e en-

do fuzilados aos centos, no mesmo sitio em que chamam extenuados! Etc., etc.!

Doas palavras ainda á ultima hora

Vão chegando mais pormenores. A tragedia é espantosa; mas o cynismo dos que applaudem é para fazer enlouquecer a especie humana.

Os philosophos da imprensa e dos parlamentos vão tornando logicos os acontecimentos. Dizem que o socialismo tinha o sangue corrompido pela injeção do luxo; a therapeutica estava pois indicada — baionetas e metralha, nobres defensores da humanidade!

— Vêem-se nas ruas muitos cadáveres de rapazes. Só nas margens do Sena ha seis mil cadáveres inseputos. Bem se vê, apostolos de Christo, que não esqueceste o *sinite parvulos* do Mestre.

— A maioria dos membros da Comuna fuzilados morreram com valor; pareciam todos possuidos de uma especie de *illuminismo*.

Alguns, como Millère, que não era membro da Comuna, mas que teve a lealdade de não revogar as suas opiniões, no momento do perigo, morreram gritando: *Viva a humanidade!*

Por cá ha imbecis que se riem disto tudo.

Dr. José Falcão.

UM DIA...

Dei com elle á Sé Velha. Atravesava da livraria do Pires para o Adro por onde costumava ir para casa.

— Este adro ha de fechar-se, embora tenha de fechar-se a livraria! Esta travessia de herejes pelo chão sagrado ha de acabar um dia!...

— Ele parou e sorriu. Andava o José Falcão já habituado aquélla interpeção.

Os archeologos tinham querido fechar o adro da Sé Velha; mas não poderá levar se a efeito a obra; porque elle protestara, dizendo que estava habituado a passar por ali ao recolher da livraria do Pires que frequentava menos para ler livros do que pela sociedade dos bons espiritos do seu tempo...

— E muitas vezes o encontrava a sorrir maliciosamente ao vir dos cávcos do Pires, ao lembrarem-lhe as sentenças doutores.

Naquêlla dia estava elle para conversar.

— Eu continuei na invétiva contra o egoismo que não deixava que os archeologos metessem a Sé Velha numa caixa para uso proprio e etc, a rir, comecei a olhar para o livro velho que eu trazia.

— Como pudera eu esquecer-me?!...

— Era a minha ultima aquisição a *Istorica Descrizione de tre Regni Congo, Matamba e Angola, compilata del capuccino Cavaçzi da Montecuculo, il quali vi fu Prefetto.*

— E' seu? — E' respondi eu envaidecido. — E' raro... — E' Custou-me cincoenta francos; mas o exemplar é bonito.

— E' bom e não é caro. Já o li e cito-o no meu livro. O Stanley na ultima viagem citou a mesma passagem que eu já citara tambem.

— E contou-me o que se dêra com o seu livro — *A questão do Zaire.*

Os puristas, com o Albino Gerales á frente, acusavam-no da falta de respeito pela lingua.

— Eu então, gizia o Falcão a rir, escrevi um prologo em Portuguez rico, que os admirou. Eles julgam que aquilo é difficil! O Albino Gerales ficou a imaginar que eu não escrevi, sempre assim por não saber. Na imprensa... — Oh! Ah!...

— Era a revisão do Fonseca Pinto. A's vezes inutilizava um periodo; por-

que na mesma pagina apareciam duas palavras eguaes uma por cima da outra, em duas linhas seguidas. E logo num dos primeiros periodos do prologo, em que eu terminava com as creações do homem e da natureza, elle queria por força que eu escrevesse da natureza e do homem; porque o mais nobre era a natureza e não o homem.

— Emendou? — Não! Lá ficou como estava: Tudo ali é estranho e surpreendente — as creações do homem e da natureza.

Da natureza e do homem era pouco musical. Isto é que elle não comprehendia.

Transcrevemos a introdução de *A questão do Zaire.* A prosa rica de José Falcão é bem mais viva do que a dos outros ornamentos do illustre corpo universitário:

A Africa teve sempre o condão de atrahir as atenções do mundo culto. Tudo ali é estranho e surpreendente — as creações do homem e da natureza. O atheniense, que nos jogos olympicos se desvanecia, contemplando as formas esbeltas da sua mocidade; e nas suas praças e nos seus templos via a apothose da formosura humana nas estatuas dos heroes e dos semideuses, via com espanto as formas grosseiras e mal esboçadas dos negros da Nubia. Com as linhas correctas e proporções graciosas da sua architectura, contrastavam acolá os templos enormes, abertos no granito das montanhas. E o grande rio africano, unico entre os rios do mundo, similhava, na regularidade da sua inundação, o fluxo e o refluxo dos mares. Na patria das esphinges tudo apparecia mysterioso, grande e disforme — a formosa rainha do Egypto não foi uma excepção: ella não era mais do que uma Venus vssyria, cuja formosura desabrochou nas margens do Nilo, como o lótus da voluptuosidade.

Mais tarde, o romano admirou os mesmos contrastes. As flores da Germania mandavam-lhe esbeltos gladiadores, de olhos azues e cabellos loiros. A Africa só mandava aos combates do circo os grosseiros filhos da Numidia, ou os leões dos seus areas ardentes.

Quando a peninsula foi invadida pelos agarenos, eram ainda os negros filhos do deserto africano que vinham encher de espanto e terror as populações vencidas da Hespanha.

Finalmente, no periodo heroico da nossa historia foi a voz d'aquelle continente mysterioso que veio ecoar no promontorio de Sagres, incitando a intrepidez dos nossos nautas a devasar o segredo dos mares desconhecidos, e nunca dantes navegados.

Hoje, que morreu a fascinação das lendas, e está obstruido o caminho das romanescas aventuras, é a sciencia que obriga o homem a penetrar o ultimo segredo do globo que habita. E' a geographia a ultima musa; e é no coração desconhecido da Africa central que o viajante vai escrever o ultimo canto da Odyssêa humana.

Foi a extranha e poderosa attracção do grande continente, que alli achou a alma piedosa de Livingston; o espirito investigador e intrepido de Stanley; e a coragem aventureira de Serpa Pinto; e' uma parcella d'aquella força que leva muitos obscuros trabalhadores a seguirem do seu gabinete a marcha das descobertas, e a evolução dos acontecimentos no continente africano. Assim fica de algum modo explicado o motivo que nos leva tambem a esboçar este pequeno trabalho sobre uma das mais palpitantes questões da hora presente.

A imprensa portugueza, inspirada, em parte, por um louvavel patriotismo, tem despertado a attenção publica, falando-lhe dos perigos que estão eminentes sobre os nossos interesses e dominio colonial na costa occidental da Africa, ao sul do equador. A paixão politica tem envenenado a discussão; e um reconhecimento muito escasso do assumpto poucos esclarecimentos tem dado ao paiz sobre a natureza e verdadeira importancia da questão — hoje conhecida com o nome de — *Questão do Zaire.*

Como a immensa maioria do publico não tem tempo, nem occasião de consultar os documentos precisos, para

formar um juizo sufficiente num objecto que interessa a causa publica em alto grau, resolvemos publicar este pequeno trabalho, dando-lhe a disposição que nos pareceu mais adequada, para cada um, sem grande fadiga, poder formar o seu prejuizo. Vê-se, pois, que não podiamos delinear um trabalho erudito, no sentido estricto da palavra; nem mesmo uma *memoria justificativa* das nossas pretensões no Zaire. De accordo com este ponto de vista dividimos este opusculo em cinco capitulos:

- 1.º Das exploracões que determinaram o curso do Zaire-Congo, desde as suas origens até á foz. 2.º A Associação Internacional Africana. A commissão dos estudos do Alto Congo. As exploracões de Brazza e os Missionarios Inglezes. 3.º Resumo historico da nossa conquista na costa occidental da Africa, ao sul do equador. 4.º A questão do Zaire perante a imprensa, o governo, o direito e os interesses do paiz. 5.º O estado actual e o futuro da nossa grande colonia africana.

Foi esta pagina colorida que elle comentou, enquanto eu lhe contava a ideia que tinha de ser medico da marinha, correr mundo, andar á busca dos vestigios dos ousados descobridores portuguezes.

— Ele ouviu muito admirado de me encontrar alma tão aventureira e concluiu um sorriso com esta frase:

— Ser lente? Mas, doutor, o portuguez? Pois não sabe que a faculdade de medicina é neste ponto de uma exigencia rara. Não sabe que pelo seu bem falar ouve um professor que se chamou o lingua de prato, e que ha ainda hoje um professor da mesma faculdade que tomou o nome de Mirabeau, que os contemporaneos lhe pozeram por o seu discreitar facil, e inflamado impeto retorico...

E acabamos a rir.

O Mirabeau era o encarregado das mensagens officaes para as corporações scientificas estrangeiras, num tempo em que a Universidade ainda se preocupava com responder-lhes.

Escrevia-as no latim seiscientista e encobria a pelintrice dos governos que não davam subsidios com os expedientes classicos das regiões longiquas e de trabalhos por terras inhospitas e mares inclementes, que não deixavam os incultos professores.

Tudo o bom Mirabeau punha no latim aureo, e as suas mensagens andavam em copias manuscritas que se comentavam nos conciliabulos da vadiagem noturna dos sabios.

Como o Falcão contava o silencio religioso com que todos ouviam o comentador e o entusiasmo com que o acolhia quando, a explicar uma passagem de mitologia intrincada, terminava com um gesto de tempestade: Eólo era o rei dos ventos!...

E muito tempo, quando nos viamos depois, desatavamos a rir um para o outro e a dizer a frase misteriosa: — Eólo era o rei dos ventos!...

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa.

MAXIMO GORKI A ANGUSTIA

(1.ª edição) Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA Largo Conde Barão, — 50 LISBOA

MAXIMO GORKI Os Ex-Homens

(2.ª edição) Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º

OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

GABÕES DE AVEIRO

Assamblea geral extraordinaria da Real Companhia Vinicola Central de Portugal

Afim de se dar cumprimento ao que dispõe o artigo 10.º dos Estatutos, e para apresentação do balancete relativo a 31 de dezembro proximo passado, é convocada extraordinariamente a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para reunir no dia 21 do corrente mez de janeiro nos Paços do Concelho desta cidade, pela uma nota da tarde.

Coimbra, 10 de janeiro de 1906.

O Presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os legatarios residentes fóra da comarca, D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo e patriarcha das Indias Orientaes, conde de Valença, D. Eulália Forjaz de Serpa Pimentel, padre Bento José Rodrigues, director geral do Apostolado da Oração, João Leite Jardim de Vilhena, Henrique Leite Jardim e Joaquim Martins Leitão e bem assim os legatarios e credores desconhecidos, para virem dentro do mesmo prazo deduzir seus direitos no inventario de menores por obito do dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador em Monte São, desta comarca e em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 23 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

Gabriel d'Annunzio AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª LISBOA

GABÕES pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º

OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

GABÕES DE AVEIRO

Assamblea geral extraordinaria da Real Companhia Vinicola Central de Portugal

Afim de se dar cumprimento ao que dispõe o artigo 10.º dos Estatutos, e para apresentação do balancete relativo a 31 de dezembro proximo passado, é convocada extraordinariamente a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para reunir no dia 21 do corrente mez de janeiro nos Paços do Concelho desta cidade, pela uma nota da tarde.

Coimbra, 10 de janeiro de 1906.

O Presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os legatarios residentes fóra da comarca, D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo e patriarcha das Indias Orientaes, conde de Valença, D. Eulália Forjaz de Serpa Pimentel, padre Bento José Rodrigues, director geral do Apostolado da Oração, João Leite Jardim de Vilhena, Henrique Leite Jardim e Joaquim Martins Leitão e bem assim os legatarios e credores desconhecidos, para virem dentro do mesmo prazo deduzir seus direitos no inventario de menores por obito do dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador em Monte São, desta comarca e em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 23 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos. Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fruta de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para briudes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000
Variada colleção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas usonaeas e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correpondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª
Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mógno, vinhático, pau preto, noqueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idráulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos
Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.
Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos.
Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.
Depósito de cófres á prova de fogo e fogões de ferro

CONSULTORIO DENTARIO
Rua Ferreira Borges - **COIMBRA**

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se ateução sempre, o cário as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magoifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia) Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXEVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direção do seu administrador.
Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos elnicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excecionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz,

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confitaria Têles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 38600
1 has adjacentes, » 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.
Comunicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

AVISO 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

N.º 1072

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de janeiro de 1906

11.º ANNO

MANIFESTAÇÃO

Dia alegre de sol, como fóra também aquelle em que o levamos a enterrar.

Dia de primavera. A relva tinge de manchas aveludadas como as do musgo, a terra que se cobre de flores amarelas, que na alegria do sol parecem soar como delicadas campainhas de ouro.

Pelos caminhos que levam a Santo Antonio, sempre tão alegres dos risos dos estudantes para quem é logar costumado de risos e folgar, passava naquele dia mais gente do que a do costume e com outro ar mais grave, mesmo nos que as oliveiras tristes estão habituadas a ver sempre de palavra alta e riso pronto.

Todos caminhavam em enternecido recolhimento e trocando ao encontrarem palavras de paz e fraternidade.

E tudo lembrava, sem querer, os cortejos que as historias dizem que iam formando pelos campos os cristãos que saíam de Roma, a occultas, para ir ajoelhar a uma gruta distante sobre a sepultura de um heroe e de um martir.

As vozes erguiam-se baixinho como se não quizessem perturbar o silencio do ar calado, e todos caminhavam no mesmo ritmo sob o olhar tranquilo e sereno do céu, transparente e azul.

Quasi todos traziam nas mãos ramos de violetas e camelias.

O cemiterio de Santo Antonio dos Oliveaes é um cemiterio rustico de aldeia, perdido entre pinhaes.

É o cemiterio digno daquelle homem tão grande pelo saber, co mo pelo caracter, como pela dedicação cívica.

Está num alto dominando um vale profundo.

Ao longe avistam-se montanhas dum verde intenso e triste, abrindo-se para darem logar aos campos de Coimbra, fluctuando como uma miragem, num nevoeiro verde baço, cortado do brilho das aguas que o rio deixou por entre a relva ao recolher ao leito de que o tiraram as ultimas cheias.

Mais perto, vales profundos, ladeiras e serras com nomes ingenuos que lembram os dos contos de fadas — a Calçada do Gato, — o Espinheiro de Cão —, nomes que o povo poz para fixar semelhanças vagas de attitude, em acidentadas e linhas pitorescas dos terrenos.

Cemiterio humilde do povo, a a morada querida daquelle espirito de eleição que passou a vida inteira na devoção pelos humildes e abandonados.

Daquelle logar alto vê-se bem, e ao longe, a terra, como do ninho das aguias.

Aquele é o cemiterio digno d'aquelle grande espirito.

As duas horas estava cheio o

pequeno cemiterio, e a multidão calava-se fóra dele para ouvir a palavra comovida do dr. Bernardino Machado que ali levava um duplo dever — o da amizade, e o das suas convicções republicanas.

Mal o illustre professor começou, todos se descobriram, e fez-se um silencio em que aquella voz, a que o carinho d'uma grande alma de pae deu uma doçura extranha, uma extranha força persuasiva, vibrava mais doce, numa emoção comunicativa.

Para comprehender o valor d'a sua palavra é necessario ouvir a, e por muito grande que seja, quem ler a impressão deste discurso breve e magistral, não poderá nunca atingir a da força dominadora que lhe dava, a voz, o gesto, a attitude do professor que todos estimamos e admiramos como uma excepcional figura na sociedade portugueza.

Disse assim na sua voz quente doce, em que por vezes passam tonalidades infantis.

Meus senhores! — A prova da funda transformação politica que se tem operado entre nós, é que até para as nossas homenagens postumas já elegemos republicanos. E ninguem mais digno d'elas do que o grande professor e democrata José Falcão, a cujo tumulo vimos mais uma vez em piedosa romaria para comemorar, com inextinguível saudade, um dos nossos verdadeiros dirigentes que, n'esta sombria crise da nossa historia, melhor contribuíram, pelo austero exemplo da sua independencia e do seu civismo, para amparar e fortalecer a alma nacional.

Foi elle que, invocando acima de tudo o dever patriótico, teve a generosa isenção de reptar os seus adversarios naquela nobre apostrophe: «Se a monarquia nos pôde salvar, que nos salve!» E pela sua voz pacificadora falava ainda então a esperança de quantos, a dentro das instituições, se esforçavam por que elas, fielmente ao seu mandato, não nos quebrantassem nenhuma das nossas forças, já de si tão contadas para a obra suprema do nosso ressurgimento.

E como respondeu a monarquia a este répto e a essas esperanças? Eo-gradecendo a nação? Não! apontando-lhe ao peito, como a arma de compressão e de morte, o poder real. No seu cruel egoismo, foi assim que alucadamente imaginou engrandecer-se.

Por isso o desengano das instituições invadiu todos os seus espiritos, e o sentimento, o interesse e a razão coletiva ahí protestam por todo o paiz contra elas. Com elas não há já redenção, não há salvação possível. Patria e monarquia tornaram-se incompatíveis, e o dilema está posto irrevogavelmente — quem é pela monarquia, é pelo absolutismo, e é portanto contra a liberdade e a patria. Essa incompatibilidade chegou a ponto que ser monarchico em Portugal é sofrer logo no conceito publico uma diminuição moral. Quem, pois, o quererá ainda ser?

D'ahi o extraordinario crescimento nos ultimos tempos do Partido Republicano, que não é hoje apenas a guarda avançada do nosso exercito liberal, mas o grosso do exercito ativo, o grande nucleo liberal da nação. E d'ahi também as suas crescentes obrigações e responsabilidades, porque tem de afirmar cada dia mais a sua larga tolerancia, aberto a todas as crenças, a todas as iniciativas, e a todas as opinões, quer elas demandem o futuro, a conquista d'um mundo novo melhor, quer provenham do passado, trazendo sob

a sua guarda um deposito d'amor, de riqueza e de verdade que não é licito destruir. Só nos, republicanos, podemos ser para todas elas, para todas as tradições e para todos os progressos, uma garantia d'existencia, porque só nós somos inteiramente a liberdade. E essa é a alta missão que nos incumbe. Querido amigo, inspira-nos!

Usou a seguir da palavra o presidente do Grupo Academico Republicano, sr. Carlos Amaro, que disse comovidamente, na sua voz forte que se abafa docemente ao falar:

Meus senhores! — Representando agora o Grupo Republicano Academico, pergunto a mim proprio qual o direito que me assiste de vos vir falar e de balde o procuro no meu passado inutil, mocidade ingloria e já mais iluminada pelo clarão duma bem alta virtude ou duma revolta heroica, que nesta hora me permitisse erguer a voz serena e sem remorsos, junto do tumulo de José Falcão, que em vida foi — da energia, da inteligencia e da bondade a síntese suprema.

Se me atrevo a tanto, parece-me deve-lo ainda a inextinguível força da sua alma generosa e candida, sempre confiante nos destinos da nossa raça e cujo nobre exemplo me faz dilatar, numa ancia imensa de virtude, o coração aquecido por esperanças novas em novas energias, que, espero não de amanhã fazer de mim e de vós todos os soldados duma ardente batalha em que a justiça ha de enfim triunfar.

Ha 13 annos que aqui vimos e é sempre cheia de melancolia esta romagem: só podemos vir dizer junto do grande morto que tudo o que elle sonhou, tudo quanto amou ainda não realizámos; que nenhum braço ainda ergueu do solo ensanguentado a bandeira sagrada, que, na manhã do 31 de janeiro, a traição e o medo lançaram, como um sudario, sobre os cadáveres dos nossos irmãos vencidos. Mas, tambem, parece-me que nunca, como hoje lhe podemos afirmar que por toda a terra portugueza vae uma ancia larga de revolta, que nunca foi tão firme o proposito de trabalhar e de lutar para que um dia voltemos junto do seu tumulo de cabeça erguida, no orgulho imenso que só dá a victoria, a mostrar-lhe que, tão alta como a sua propria alma, pelo nosso esforço e pelo sacrificio do nosso sangue, se levanta a alma da nossa patria redimida.

Aqui mesmo soaram um dia estas palavras: — De dentro deste tumulo sae um apelo á revolução — oxalá seja escutado. Pronunciou-as Antonio José d'Almeida, e ellas significavam bem a supplica triste e grave dum grande coração juvenil ante um povo vilmente humilhado.

Hoje parece que tudo mudou. Junto de José Falcão e a dentro de todos os nossos corações podemos afirmar a convicção serena e profunda de que esse apelo ha de ser escutado.

Uma estranha e grande comoção dominava todos os que reunira naquella pequeno cemiterio de aldeia e saudade de um grande morto, e assim se separaram todos depois dos agradecimentos que a todos deu, em nome das comissões paroquias republicanas, o sr. dr. Bernardino Machado.

Encheram-se outra vez de gente os caminhos que levam á cidade, e aquella multidão recolhida, como sob a impressão grave de uma grande esperança, fazia lembrar a que ha tantos annos d'ali viera, de o deixar enfim descansado da sua

longa vida de canceiras e cuidados, na terra que ele amara tanto.

Fóra com a mesma impressão que nós andamos então aquella caminho, na serenidade da noite, tranquila, perfumada e quente, como se fosse já uma noite de primavera.

A impressão tranquilisadora dos genios sobre as consciencias...

Centro republicano

Realisaram-se as eleições do Grupo Republicano Academico, de Coimbra. Foram eleitos os nossos correligionarios e amigos:

Presidente, Carlos Amaro, quintanista de Direito; vice presidente, Carlos Olavo, terceiranista de Direito; se-cretarios, Alberto Feio de Azevedo, quintanista de Filosofia, e Fernando de Biscaia Barreto, terceiranista de Matematica; substitutos, Antonio Granja, quartanista de Direito, e Americo de Castro, terceiranista de Direito.

A inauguração, solene do Centro é no dia 20, sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado.

O Gaz

O sr. Charles Lepierre apresentou o mapa comparativo do movimento da fabrica municipalisada do gaz de Coimbra nos mezes de dezembro de 1904 e 1905, como está determinado por proposta sua pela camara, que tornou extensiva esta determinação ao serviço municipalisado da agua.

Em 1904 o movimento foi: Carvão distilado, 473:570 kilogramas.

Gaz produzido, 114:532 metros cubicos.

Consumo particular, 46:199.
Consumo publico, 42:000.
Fugas e desconhecido, 26:333.
Gaz aproveitado por mil kilograma, 186.

Em 1905 o movimento foi: Carvão distilado, 421:120 kilogramas.

Gaz produzido, 102:045 metros cubicos.
Consumo particular, 44:449.
Consumo publico, 40:000.
Fugas e desconhecido, 16:596.
Gaz aproveitado por mil kilogramas, 205.

A economia resultante do consumo menor do carvão corresponde a 52,4 que a 6060 réis da a quantia de 345040 réis a favor do mez de dezembro de 1905 sobre o de 1904.

O stock do ecke continua a ser nulo.

Quartel de infantaria 23

Começaram já os trabalhos para o quartel sob a direção do sr. engenheiro Teixeira de Menezes.

O que pensa sobre o caso o venerando e respeitável conselho conservador dos monumentos nacionaes?

Bom seria que a secção do Instituto tratasse de informar-se e conhecer oficialmente das obras para salvar os porticos do renascimento, se porventura estiverem ameaçados.

Do nosso collega Folha de Coimbra:

A' rua da Louça vae ser dado o nome — rua Bernaldo Pinheiro.

Porquê?

Não seria mais justo e mais proprio chamar-se Vandelli?

Porquê?

JOSÉ FALCÃO

Este homem de semblante pesado, asthmatico e carrancudo, que passava pelas ruas vago como um fantasma, tinha um cerebro extraordinario.

As coisas mais simples e mais futeis atingiam, passando pelo seu espirito, um valor maior, e uma realidade mais forte. Assim como os raios de luz, passando por uma lente, se somam e tornam mais intensos, assim os mil problemas da Vida alcançavam, através do seu espirito, um potencial superior, que assombrava e deslumbrava.

Era doente. O thoraz reintrante, o hombro descaído, a perna claudicando, o sagitado e incerto, davam, marchando, a impressão de um aranhão, mutilado que se deslocasse. A face, apesar de estreita, era carnuda; um bigode espesso, de cabelos encilados, como as raizes d'um arbusto, tapava a boca sensual e grossa; o nariz, obliquo e espirital, surgia n'um arranque de uma glabella cavada em depressão, e, por cima, a testa vasta e esplendido dava a todo o rosto um ar a um tempo sardonico e iluminado. Olhava-se a sua cabeça, que não era bela, mas que era quasi gentil, e tinha-se, desde logo, a noção do vasto talento que a animava. Nela cada linha, cada contorno, cada musculo, cada osso exprimia o fogo interior como as condensações de lava, junto ás crateras, tem nas rugas da sua crosta um pouco da força vulcanica, que, explodindo, as deitou fóra.

O olhar sobretudo era soberbo. Umavez; olhar de inquisidor que indagava, até á ultima fibra, a textura do problema que o preocupava. Outras, eloquente e radiante, revestia de pompa a gestação da ideia. Outras, audaz e temerario, dava azas, que pareciam feitas de laminas de aço, para que o pensamento invadisse todo o espaço ovante e sibilando.

Aquella cabeça dava, em resumo, a impressão de qualquer coisa alada a que puzessem uma cupula, para não voarem demasiado; a impressão de qualquer coisa cheia de seiva, extuante, estrebuchando e pulando, mas que tivesse sido acorrentada. Assim como quem diz uma aguia com as azas em liberdade, mas de garras chumbadas a um pedaço de granito. Ou melhor: a impressão de um grande aorostato, que, boiando no ar, vagabundo e anciado, estivesse preso á terra por um calabre.

E assim era. Nunca, em pessoa alguma, vi tanto, a parte fisica corresponder, com exactidão maravilhosa, á parte espirital do seu ser.

Ver aquella fronte era conhecer aquelle espirito.

A fantasia em José Falcão era arrebatada e fogosa, dilatando-se num amplo vôo de teorias e quimeras. Sómente, quando ela se julgava mais alada e mais livre, a razão implacavel do naturalista e do matematico prendia-a a distancia, e puchando-a para a realidade dos fenomenos, obrigava-a á disciplina dos movimentos. D'ahi vinha que a sua imaginação era sempre a mais fertil e a sua logica a mais segura. Espirito creador e espirito critico, fiscalizava-se a si proprio. Na sua alma havia duas forjas: numa fundia-se a ideia, noutra dava-se-lhe a tempera. Aquilo que só costuma sahir completo passando pelo espirito de varios homens, sahia perfeito passando só pelo dele. A semelhança de certos tritões da lenda, fazia ferver o sangue das veias com as labaredas do cranio, mas tambem apagava os incendios do cerebro com a torrente das veias. Espirito vasto, variado, opulento e omnimodo, valia toda a cerebração duma academia.

Mas a parte moral do seu ser era

mais bella ainda, Generoso, cavalheiresco e leal, encerrava, no debil peito de tístico, a mais surpreendente magnitude da dignidade dos homens...

moção e pela mesma ternura que na minha alma despertou sempre a recordação do meu grande e querido mestre, mais do que nunca confiado no futuro da minha Patria...

Antonio José d'Almeida

Comício

Reuniram hontem a comissão directora do partido republicano no centro do paiz, e os directores do Centro Republicano de Coimbra, para tratarem de discutir a realisação dum comício republicano em Coimbra...

Decidiu-se por unanimidade que se realizasse um comício de protesto o mais breve possível, e que não fosse já no domingo por estar marcada, para esse dia, a inauguração solene do Centro Republicano Académico.

Eleições

Tiveram hontem lugar as eleições do Gremio Literario Recreativo de Coimbra, que por falta de numero de socios presentes se não poderam realizar no dia anteriormente marcado.

Deram o resultado seguinte:

Assembleia geral—Presidente, Alvaro de Gouveia; vice-presidente, Artur Manso Preto; 1.º secretario, dr. Alberto dos Reis; 2.º secretario, Jacinto Betencourt.

Direcção — Presidente, dr. José Cid; vice-presidente, João Vieira de Campos; secretario, dr. Luiz Viegas; vice-secretario, Adrião de Moura; tenoreiro, Francisco Vieira de Campos. Directores efectivos — Francisco de Sá Chaves Pinto, dr. Francisco Pessoa, dr. José Nazareth, dr. José Rodrigues, Augusto Vieira de Campos, dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, dr. Sidonio da Silva Paes, dr. José Tavares de Melo da Costa Lobo.

Substitutos — Dr. Adolfo Sarmento de Sousa Pires, Manuel Espregueira, Viriato Lusitano Cabral, dr. Frederico Sanches de Moraes, padre Liz Teixeira, José Paes do Amaral, Francisco de Almeida e Brito, Cesar da Rocha Freitas.

Comissão de contas — Presidente, dr. Alves Moreira; relator, dr. Clemente de Mendonças; vogaes, dr. Alvaro José da Silva Basto e dr. Fortunato Temudo.

Santos Lucas

No sabado, a festa artistica do simpatico director do Teatro Principe-Real, que será como de costume uma noite de entusiasmo.

Vae á scena o Frei Luiz de Sousa, a obra prima de Garrett, conhecida de todos, e que todos ouvem sempre avidamente, como se pela primeira vez a vissem.

Adelaide Coutinho terá, como de costume, a ovação a que lhe dá direito, o esforço que faz para interpretar as grandes criações da arte dramatica.

A casa está quasi passada, o que acontece sempre nas festas do estimado director do Teatro Principe-Real, que conseguiu estabelecer uma corrente dos actores de Lisboa e Porto para Coimbra, tendo nos feito ouvir os nossos melhores actores, em todos os generos, nas melhores peças do seu repertorio.

Durante o mez de dezembro passaram-se do governo civil de Coimbra, 340 passaportes, sendo 225 para o Brazil e 15 para a Africa.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes, de fóra de Coimbra, de que já foram enviados para as diversas estações os recibos das suas assignaturas, referentes ao semestre que fluda em 15 de fevereiro proximo.

Esperamos que todos se dignem mandar resgatar os logo que sejam avisados evitando assim a devolução dos recibos e as despesas que taes devoluções acarretam.

Por isso mesmo hoje, como ha 13 annos, eu, dominado pela mesma co-

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

O meu segundo certificado de est dos

Quando, depois de ter acabado o meu serviço Chez Potocki, procurei onde passar alguns mezes trabalhando em partos, aquele serviço que mais insistentemente me aconselharam como o melhor, debaixo do ponto de vista pelo menos do aproveitamento, foi o do dr. Bumaire, parteiro muito considerado, chefe de serviço no Lariboisière, e agrégé da Faculdade. E não se enganaram.

Não ha na Maternidade da Lariboisière o encobrimento de alumnos com que se topa nas Materidades officiais, e á parte isso, e á parte mesmo o merito incontestavel do professor, ha ainda mais o grande movimento que tem aquele serviço de partos, cujos sujets se recrutam no meio pobre e fertil em bons casos do bairro operario importante no seio do qual fica situado.

Dois mezes estive como estagiario na Maternidade Lariboisière, de onde saí com saudades, honra e proveito.

O serviço começava ás 9 horas da manhã. Principiamos por uma lição feita por alguns dos assistentes, que trataram resumidamente, durante o nosso estagio, de todos os principaes pontos da obstetrica; e ás 10 horas esperavamos pelo nosso chefe—o patron como por cá se diz, em calção hospitalar. Soava então a sineta, e tudo se punha a postos: assistentes, interno e externo, parteiras e estagiaros. Começava a visita. Bonaire, um homem-zarrão, grande de corpo e alma, fazia então as suas belas lições, clinicas a valer, cheias de ensinamentos praticos e de grandes pequeninas coisas: A visita seguia-se a consulta, onde todos nós praticavamos, e depois da consulta, iam todos embora, excepto os alumnos que ficavam de guarda. Todos eramos obrigados a este bom tirocinio. Entravamos de guarda tres vezes por semana.

A guarda era de 24 horas e durante ela tínhamos a obrigação de examinar os casos novos que chegassem e de assistir aos partos normaes, levando a nossa assistencia até ao enfaxamento do recém nascido.

A proposito de enfaxamento, miter que muitos julgarão humilhante, Bonaire contou a seguinte historia:

Um dia chamaram o professor Budin, para assistir a um parto. Budin chegou um pouco tarde, a criança já tinha nascido. Budin, o Mestre, não julgou ainda assim inutil a sua presença, tomou a criança, fez-lhe toda a toilette, e depois de a ter enfaxado como uma parteira, poz ao peito do bébé, a flor vermelha que trazia na lapella, e foi leva-lo ao pae. Em troca d'este serviço recebeu, sem o solicitar, tanto como se tivesse feito uma difficil intervenção.

Mas adiante.

Além do que aproveitei com as excellentes lições e concelhos do dr. Bonaire, hoje meu amigo, tive o prazer de mais uma vez ver que o trabalho vence. Eu entrei ao serviço do professor Bonaire, sem uma apresentação, só com a minha vontade de trabalhar, e saí tendo alcançado a sua amizade e consideração. Com prazer e justa vaidade o digo.

Hão de chamar-me vaidoso e pedante, mas se tanto f lo de mim e das minhas coisas, é porque julgo que não será indifferente a muitos, saber como se pôde estudar por cá, e como por cá se pôde conseguir esta satisfação e este prazer incomparavel, de caminhar a sós com a sua vontade.

Méry nos Enfants-malades Méry que substitue o professor Gaucher, é um bom homem, muito simples, exemplar tipico de medico de creanças; paciente e carinhoso. Assisti a dezenas das suas lições sobre leiteamento.

o que o estudante francez O estudante francez em regra não estuda e não sabe, ou melhor, não estuda como ahi se estuda, e não sabe, na acepção que ahi se dá a esta expressão. Eu me explico.

Não pega em livro para as aulas. Vae á aula quando quer e onde quer. Tem que preparar os seus exames! Escolhe o professor que entende e estuda quando lhe apetece. Não compra

livros. Vae até ás conferencias da Faculdade, ouve e toma as suas notas. E eis tudo; pelo que diz respeito ao ensino teorico. Para a preparação dos exames, uzam-se dos trucs e conhecimentos. Têm largo consumo os precís e abregés feitos de proposito para a chauffage examinatória. Nos seus cadernos encontra-se muita coisa nova, por vezes, a ultima palavra na sciencia, mas no cerebro em regra têm apenas o que vem nos bouquins, os livros de preparação. O cerebro anda mais folgado do que o nosso. Em compensação os sentidos andam mais prezos, mais sobrecarregados. Faltas só se marcam nos laboratorios e enfermarias, e ahi é se de um grande rigor. Trabalha-se muito em anatomia, e nos hospitais habituam-se os alumnos desde o principio do seu curso, a ver, a ouvir e a trabalhar. Muitas vezes não sabem justificar uma therapeutic, não sabem deslindar uma questão de pathogenia, mas diagnosticam quasi por instincto, e quasi por instincto sa bem fazer muita cousa e sabem trabalhar.

São menos letrados, mas são mais praticos. Não têm hesitações ao fazer uma autopsia, ou ao praticar uma san-gria, como succede a muitos dos nossos medicos.

Não está porém livre de defeitos a instrucção, que julgo, tem, em regra o estudante francez.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Com o que ahi aprendemos, podemos e vamos de ordinario mais longe; mas é preciso não ficarmos em meio.

Menos cerebro, e... mais mão.

Dentre os estudantes devem destacar-se os internos. Constituem uma admiravel excepção.

Que bom seria que ahi se pudesse ser interno!

Espirito francez. O francez á força de ser artista chegou a perder o pudor.

Ponham uma estatua nua deante duns olhos portuguezes. Por mais divina, por mais artistica e por mais bem feita que ela seja, classifica-la-hão de indecencia, e escondem-la-hão, de mistura com os livros de leitura só para homens O portuguez é bem o homem do p i q das uvas e da parra. Sem parra não vive nada.

Desde que h ja arte e espirito o francez tudo perdoo.

E ahi vae a ultima... graça que ouvi:

Numa peça de teatro, ha uma atriz que dá uma charge nos trabalhos de Burck: sobre o radio e geração expon-tanea.

Ora ao começar a charge a actriz dá a nova desta descoberta a uma outra que muito naturalmente lhe responde:

— Mas isso não tem nada de extraordinario. A coisa é velha, velho o processo.

— ?!... — E' o que vos digo. Pois se em radiôme (é assim que o francez lê radium), ha óme e radi...

Escrevam com a verdadeira orthographia e... perceberão.

Cocheiro imprevidente

Um carro particular que na terça-feira á tarde estava abandonado pelo cocheiro na Couraça de Lisboa foi arrastado pelos cavalos, á desfilada, pelas ruas da Estrela e do Corrello, parando á Sé Velha.

O carro apanhou uma creança que foi recolhida ao hospital.

Vae proceder-se brevemente á construcção do posto de fiscalisação dos impostos indirectos, no largo do Principe D. Carlos, que, como em tempo noticiamos, será construido segundo o elegante projeto do architecto, sr. Augusto da Silva Pinto.

Em breve vae ser posto em arrematação a respectiva empreitada na importancia de 409.000 réis.

Para juizo

Foi para juizo o auto levantado no commissariado de policia a José Lucas da Silva e Santos, Augusto Haro de Oliveira, o Amarguras, e Antonio Paulo da Costa, acusados do assassinato de Antonio Mano.

E já não foi sem tempo...

REFORMA ELEITORAL

Está em assinatura uma reclamação cujo texto é o seguinte:

Os abaixo assignados, membros de todas as classes sociais e representantes de todas as opiniões politicas, reclamam uma reforma eleitoral que, baseada no sufragio universal, e consignando a autonomia politica das cidades e a proporcionalidade de representação, permita a intervenção de todos os agrupamentos partidarios na gerencia dos negocios publicos.

E' como se vê uma declaração sem caracter de partidarismo, fazendo uma reclamação que está no espirito de todos, a que nenhum homem honesto que ame sinceramente o seu paiz e tenha o respeito que deve pelas opiniões alheias se pôde dispensar de assignar.

Acham-se folhas para assignatura nos estabelecimentos dos srs.:

Manuel Antonio da Costa, Cassiano Martins Ribeiro, Francisco Viliça da Fonseca, Rodrigues da Silva, Manuel Augusto da Silva, Jaime Lopes Lobo, Evaristo Cerveira, Joaquim Carvalho, Afonso de Barros, João Mendes, Jose Correia Amado, Ventura Baptista de Almeida, Manuel José Teles, Manuel Fernandes Costa, João Gomes Moreira e no Coimbra-Club e Centro Republicano.

Receita pratica contra a tuberculose

Do Progrés medicale traduzimos a seguinte carta que um conselheiro municipal socialista dirigiu ao L'Eclaircur du V. Arrondissement:

«Os illustres Esculapios que se congressionam todos os annos nas grandes cidades d'Europa contra a tuberculose, fazem esforços sobre humanos para achar no dominio da sciencia medica um remedio a este terrivel flagelo, que seiva todos os annos, só em França, 175.000 vidas humanas. E' na sciencia medica que nós devemos procurar o remedio? Não é antes no dominio economico das nações?»

A receita seguinte, rigorosamente observada, não seria mais eficaz que todos os remedios pharmaceuticos?

- 1.º Nunca matar o bicho de manhã; 2.º Dispensar-se de tomar antes de cada refeição o apéro, que é sómente a falsa chave que abre o appetite; 3.º Observar escrupulosamente o repouso da noite; 4.º Manter limpos o corpo, os vestidos e a roupa; 5.º Trabalhar 8 horas por dia, sem surmenage fisica; 6.º Habitar uma casa largamente arejada e bem iluminada; tanto quanto possível exposta ao sol; 7.º Fazer tres refeições, alimentação sã e sufficientemente abundante.

O medico da Sociale, Jean Coly, Conselheiro municipal.

P. S. Objectar-me-hão que, para pôr em pratica esta receita, é preciso muito dinheiro? Eu respondo d'antemão: que os artigos 1 e 2 trazem pelo contrario economias ao ménage; que o 3.º é facilmente realisavel; que o 4.º não custa muito; que o 5.º ainda que difficilmente applicavel, pode bem ser realisado se os trabalhadores o quizerem com firmeza. Só as pessoas que nada fazem, é que se oppem ao dia de 8 horas de trabalho. E que enfim, pelo que respeita aos artigos 6.º e 7.º, o mundo do trabalho, esse grande productur de todas as riquezas, só tem a reclamar um pouco mais energeticamente, do que tem feito até hoje, os seus direitos á vida. Em uma sociedade bem organizada, na altura a que chegou o nosso progresso, todos deviam poder alojar-se á sua vontade, vestir-se segundo a sua estatura e comer conforme a sua fome.

Da firma Mesquita & Irmão, de Coimbra, estabelecidos na praça do Commercio e depositarios da grande fabrica de corças e flores artificias da casa A La Ville de Paris, recebemos um elegante chromo e calendario que muito agradecemos.

Marchará no dia 20, no comboio da manhã, a força do 23 que vae reforçar a força de infantaria 15 que faz parte da expedição no sul de Angola,

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUS-QVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacao do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, el-o, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa o Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios. Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes. Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie. Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas. Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa. 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada colleccão de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones Odeon.

TELLES & C.

R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'exilejo) COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeccões para ómem e crianças, puica últimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corra pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugêza, tijoulo, louza para coberturas e em todas as suas applicaçõs. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. Laca Japonêza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparaçõs

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogõs de ferro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta cãza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura Memória. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e aeroditada cãza, para se certificar da qualidade e preços détas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinario. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestagão e a pronto pagamento. Aceitã-se machinas uzadas em troça pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cãza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitã-se pianos em troça e comprã-se pianos uzados.

A' compra quantidades de pianos para alugar.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõs, bronquites, rouqui dõs, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atençaõ sempre, o curão na mais das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valêtar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrozos) são confirmados, não só por milhares de passãas que os tem usado, mas tambem por abalazãos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal ofêta seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Receben mais nma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedõra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladeilho de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estaçã de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Tomã conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio - Coimbra

Esta casa depois das modificaçõs que acaba de soffr, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmacouticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta cãza encarrega-se de mandar os medicamentos a cãza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análises completas

de urinas, expetoraçõs, sangue, corrimentos uretraes e vaginaes, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 8 ás 6

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2870 Semestre 1435 Trimestre 800

Sem estampilha:

Anno 2540 Semestre 1270 Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3500 I has adjacentes, » 3400

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 2 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%. Comunicados, cada linha. Réclames, cada linha.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é curado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1073

COIMBRA — Domingo, 21 de janeiro de 1906

11.º ANNO

Pela França!...

E' costume apresentar, como um dos mais fortes argumentos contra os governos democraticos, a perturbação que a multiplicação dos partidos vem produzir na ordem da administração.

Na monarchia ha, e este o argumento simples dos monarchicos, uma só ambição a satisfazer, um só homem a governar.

Na republica cada cidadão pode aspirar ao governo supremo; basta para ser eleito ter a força popular que o imponha. E, continuam argumentando arditosamente monarchicos sabidos, como a grande massa popular é pela sua ignorancia preza facil dos ambiciosos astutos, o povo é dividido pelos sectarios das diversas facções, a nação está sempre sob a ameaça da guerra civil, o povo anda em discordia, sempre em sobresalto pelos manejos de ambições irrequieta.

As republicas da America do Sul e as suas frequentes guerras civis são um exemplo, sempre pronto e facil, de que não deixam de lançar mão os inimigos das ideias republicanas, tirando do facto ilações brilhantemente contraditadas pelo exemplo dos Estados Unidos sempre em florescencia, sempre na mais tranquilisadora paz.

Na Europa o exemplo toma ares de erudição, e os propagandistas monarchicos citam a todo o propósito os horrores da Revolução franceza, e ha sempre em cada rosto portuguez uma lagrima de enternecida piedade para o bonacheirão Luiz XVI e para a béla Maria Antonieta.

A sentimentalidade portugueza chegou até a inventar atrocidades, que não andam nos livros de França, e não ha ninguém que não conte a forma porque embranqueceram os cabelos a Maria Antonieta.

Pina Manique inventou para uso da politica portugueza casos horribes que ficaram na tradição nacional e que muito tempo fizeram ver o francez como um animal feroz e terrível, sedento de sangue, violador de mulheres indefezas.

Assim se creou, na nobreza e no povo, o medo que deu a desersão vergonhosa da corte portugueza para o Brazil.

O povo perdeu-lhe o medo, e assim pôde entrar de novo em Lisboa, levado em triunfo pelos aristocratas da sua corte, o bom rei D. João VI para maior felicidade destes reinos.

Da republica na Europa o propagandista monarchico não cita senão a da gloriosa Revolução Franceza.

Algum em hora de espirito cita a rir Andorra...

A Suissa não faz para esta gente exemplo.

Para elles a França desapareceu logicamente com a primeira revolução.

A França republicana, de hoje parece não existir para o bom monarchico portuguez.

E que exemplo grande está dando a França a toda a diplomacia europeia!

Com o regimen republicano, a França cria uma força nova dentro das nações da Europa, e a sua politica consegue impôr-se e desunir as autocracias coligadas contra ella.

Com o regimen republicano, a França tem betido a Alemanha em todos os campos, e tem tornado irritante a sua politica, para a qual toda a Europa é hostil.

Com o regimen republicano, a França conseguiu arrancar do espirito Francez o orgulho leviano que o tornava preza facil de ambiciosos serenos, e a França consegue fazer no seu exercito a mais extraordinaria das operações eliminadoras, sabendo erguer a ideia da patria acima do falso patriotismo do exercito sempre immaculado, sempre triunfante.

Quando a Alemanha faz a propaganda do czarismo e do militarismo, apresentando como auxiliar seu, o velho Jeovah acomodaticio de Israel e da Companhia de Jesus, a escola franceza é republicana, anti-militarista e leiga.

A França republicana pôde emfim levar a cabo com triumpho a maior empresa dos tempos modernos, a mais difficil, uma das que mais importa ao progresso da humanidade — a separação da igreja e do estado.

E tudo se faz, contra as asserções monarchicas na mais inabalavel tranquillidade.

E' um exemplo frisante d'esta verdade a eleição do presidente da republica, agora realisada em França.

Com a questão de Marrocos pendente, sob a ameaça d'uma guerra que, a dar-se, seria a maior calamidade dos tempos modernos, com a questão religiosa mantendo ainda os espiritos em efervescencia e creando inimigos furiosos á republica, com a maxima liberdade, sem uma prisão, sem uma arbitrariedade...

E que triumpho para a democracia!...

A França, que tantos falsamento dizem sempre preza do encanto do regimen-monarchico, fortemente enraizado no espirito nacional por uma tradição secular, afirma-se triunfantemente republicana, combatendo os exercitos ligados da monarchia e do jesuitismo, vencendo os militaristas que para enganar o povo francez tinham desfraldado a bandeira do patriotismo, que num impulso irreflectido domina tantas vezes as consciencias.

Béla e grande lição!

Como a França é digna de es-

tar á frente da raça latina, como ella é a mãe do nosso espirito, a herdeira forte das tradições republicanas da raça latina!

Gallia mater!...

Dr. Joaquim Cortezão

A Figueira da Foz, vila insignificante ha apenas cem annos, elevada á categoria de cidade só em 1880, é uma terra nova, de gente toda de sangue vermelho. Ali não ha velhas ruínas, preconceitos de sangue azul, radicações clericas: o espirito liberal é geral a toda a laboriosa população da patria de Fernandes Thomaz. Explicação disto é talvez a influencia recebida pelas relações maritimas com paizes mais avançados do que o nosso, em épocas em que as communicações terrestres eram dificeis e em que, como nos fins do seculo XVIII e nos principios do passado, o poder procurava vedar o paiz ao espirito da Revolução que se desenvolvia e alastrava no centro da Europa. A Figueira é liberal por tradição. Mas, apesar d'isto, a historia do Partido Republicano é curta.

Foi ha relativamente poucos annos que um grupo de homens bons procurou e conseguiu organizar os republicanos da Figueira em partido, cuja obra, através de todas as vicissitudes, hoje se vê já que é grande. Neste grupo distinguia-se sempre o dr. Joaquim da Silva Cortezão.

Iluminado pela fé inquebrantavel de crente sincero, com a sua tenacidade paciente e caracteristica, o dr. Cortezão nem um momento deixou ainda de trabalhar pelo ideal republicano; não tem havido empreendimento algum, fundação de jornal, criação de instituições democraticas, associações de instrução, ou simples escolas, a que tenha sido extranho, ou em que tenha podido ser dispensado o seu concurso.

Os republicanos da Figueira não sabem trabalhar sem ter o dr. Cortezão ao seu lado.

As associações operarias de classe contam com os seus desinteressados serviços clinicos. E' o querido das classes trabalhadoras. Não se pôde facilmente fazer ideia da grande soma de trabalho e de sacrificios que na Figueira lhe deve a causa democratica.

Fecharemos esta simples nota para acompanhar a publicação do retrato deste santo homem, dizendo que, pela sua extrema bondade e pela sua grande probidade, é estimado e querido por todos os figueirenses, sem distincção de partido.

(D'O Mundo.)

Centro Republicano

Por encomodo de saude do nosso correligionario e amigo sr. dr. Antonio José de Almeida, não se realisou hoje a sessão solene da inauguração do Centro Republicano Academico de Coimbra.

A festa ficou transferida para domingo proximo.

O sr. Henrique Augusto de Oliveira foi transferido da 2.ª direcção dos serviços fluviais e maritimos em Coimbra para a direcção das obras publicas do mesmo districto.

Foi suspensa a partida das praças do 23 para Africa, até ao regresso do destacamento do mesmo regimento em Peniche.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

(Continuado)

Chaux de Fonds. — Para a iluminação dos largos a Fabrica montou o sistema de gaz comprimido *Milenum*.

E' uma mistura de gaz e ar comprimido a 1100 m/m, que arde num bico Auer especial; produz mil velas; fica 10 vezes mais barato do que o arco voltaico.

Consumo 500 a 600 litros por hora. [Constructores Dusharck e C.ª — Zurich. Preço 200 francos (cerca de réis 400000) por 5 lampadas de 1000 velas cada.]

No quadro seguinte resumi os dados estatisticos e technicos que se referem a Chaux de Fonds.

Quadro A

População 36:000 habitantes
Gaz produzido (124) 2.734.150 m³; percentagem 32,24 %
Coke produzido 5.774.779 kil.; percentagem 68,89 %
Alcatrão 552 gr.; percentagem 6,51 %
Amoniaco, 1113 gr.; percentagem 0,158 %
Consumo de iluminação publica 198.947 m³
Consumo de iluminação particular, 3.343.388
Consumo para industria e cosinhas — Fugas 151.876 m³; percentagem 5,56 %
Sistema dos fornos — L'iegel e Woligen — Briebried
Aquecimento dos fornos (coke) 1.144.747 kil.; percentagem 14,50 %
Capacidade dos gazometros 10.000 m³
Comprimento de canalisação 38.072 k.
Diámetro de canalisação principal 350 m/m
Candieiros publicos — Auer 680 }
diversos 24 } 704
Procedencia do carvão — Saar, Loire, Courrières, Bog-heard Ade
Carvão destilado 8.382 t.
Preço da tonelada 7.200
Despesas com o carvão 61 contos
Preço do metro cubico de gaz publico 40 réis
Preço do metro cubico de gaz particular 40/50 réis.
Preço de venda do coke (1000 k.) réis 57400
Preço de venda do alcatrão (1000 k.) 60000 réis
Preço de venda do amoniaco (1900 k.) 200000 réis
Venda total do gaz 105 contos
Venda total do coke 23 contos
Venda total do alcatrão 3.400000 réis
Venda total do amoniaco 2.600000 réis

Neuchatel. — Terra suissa de cerca de 20.000 habitantes. Resumi no quadro B os documentos a essa cidade, importante por ser comparavel a Coimbra.

Quadro B

População 20.000 habitantes
Gaz produzido 1.571.596 m³ (3,75 %)
Coke produzido 3.612 t. (72,2 %)
Alcatrão 239 t. (4,8 %)
Amoniaco 5,6 t.
Consumo de illum. publica 189.858 m³
de illum. particular 339.026 m³
para ind. e cosinhas 734.315 m³
Fugas 241.245 (15,35 %)
Sistema de fornos: 5 fornos ordinarios; 4 fornos Magot
Aquecimento dos fornos (coke) 794 t. (15,8 %)
Capacidade dos gazometros 6.000 m³
Comprimento da canalisação 32 kil.
Diámetro de canalisação principal 350 m/m

Candieiros publicos — Auer 337
Candieiros publicos diversos —
Procedencia do carvão — francez (Blanzy, Currières, etc.)
Carvão destilado por anno 4956 t.
Preço da tonelada de carvão na fabrica 60300 réis
Despesas com o carvão 32 contos de réis
Preço do metro cubico de gaz publico, 26 réis.
Preço do metro cubico de gaz particular, 40 a 43 réis
Preço da venda do coke (1:000 k.) 50800 réis
Preço da venda do alcatrão (1:000 k.) 60800 réis
Preço da venda do amoniaco (1:000 k.) 200000 réis
Venda total do gaz 48 contos
Venda total do coke 16 contos
Venda total do alcatrão 1:400000 réis
Venda total do amoniaco 1:100000 réis.

Bienne (Biel). — No quadro C resumi os dados estatisticos da fabrica de Biel, cidade de 29:000 habitantes. Ha vinte annos que lá existe a municipalisação do gaz.

Quadro C

População 29:000 habitantes
Gaz produzido (1904) 1.645:000 m³ (33 30 %)
Coke produzido 3.432 t. (70 %)
Alcatrão produzido 301 t. (6,0 %)
Amoniaco produzido 7,9 t. (0,16 %)
Consumo de iluminação publica 230.370 m³
Consumo de iluminação particular 459.609
Consumo para industria e cosinhas 753.632
Fugas 159.456 (9,27 %)
Sistema de fornos — Gareis — Generator
Aquecimento de fornos (coke) 806 t. (15 %)
Capacidade dos gazometros 8.000 m³
Comprimento da canalisação 30,4 kil.
Diámetro da canalisação principal 350 m/m
Candieiros publicos — Auer 492 } 536
Candieiros publicos diversos 44 }
Procedencia do carvão Soar e Ruhar
Carvão destilado par anno 5.350 t.
Preço da tonelada de carvão na fabrica 60500 réis
Despesas com o carvão 35 contos
Preço do metro cubico de gaz publico gratis
Preço do metro cubico de gaz particular 40 a 50 réis
Preço da venda do coke (1:000 k.) 50600 réis.
Preço da venda do alcatrão (1:000 k.) 50300 réis
Preço da venda do amoniaco (1:000 k.) 1200500 réis
Venda total do gaz 54 contos
Venda total do coke 12 contos
Venda total do alcatrão 1.600000 réis
Venda total do amoniaco 1.200000 réis

Alem das informações do quadro temos as seguintes: os fornos são de 8 retortas de 2^m,90 de comprimento; são ovais; levam 150 kil. de hulha; a distillação faz-se em 4 horas e meia (5 vezes por dia).

São aquecidos por gazogenios (consumo do coke, cerca de 15 k. % de hulha).

Cada bateria de 8 retortas custa 3:000000 a 3:400000 réis.

O pessoal dos fornos consta de 5 homens de dia e 5 homens de noite.

O pessoal total da fabrica é de 25 homens.

A purificação do gaz faz-se pelos oxidos naturais de ferro, como allias em todas as fabricas que visitei.

Continúa.

Charles Lepierre,

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, olo, correias, lançaadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das da Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fruta de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C. de *New-York*, e dos *Grand-phones «Odeon»*.

TELLES & C.

R. Ferreira Borges, 152, 1.
COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soa, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, para ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correpondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, esculantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutaria efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas.**

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Padro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores

Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avjamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos officios desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'agua,inhos, asiets, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excelsionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz,

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

“RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	28700
Semestre	16350
Trimestre	8800

Sem estampilha:

Anno	28400
Semestre	16200
Trimestre	8600

Brazil e Africa, anno	38600
lhas adjacentes, »	38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assiantos, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Reclamos, cada linha 80

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

AVULSO 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1074

COIMBRA — Quinta-feira, 25 de janeiro de 1906

11.º ANNO

Pelo 22 de Janeiro

O grande escritor russo MAXIMO GORKI, mandou aos principais jornais socialistas de todo o mundo o comovido apelo, que transcrevemos, dirigido aos trabalhadores de todos os paizes.

Camaradas. — A luta contra a opressão vergonhosa da miséria é uma luta para a libertação do mundo que procura desprender-se da rede de contradições, em que se debate toda a humanidade, cheia de sentimentos de amargura e de impotencia.

Tentaes quebrar corajosamente essa rede, mas os nossos inimigos querem obstinadamente aperta-la mais. A nossa arma é o gladio cortante da verdade, a de nossos inimigos o arpão adunco da mentira.

Estanteados pelo esplendor do ouro, creem servilmente no poder e não vêem o grande ideal da unificação de todos os homens numa grande familia de trabalhadores livres, esse ideal cujo brilho fulgurante se levanta dia a dia acima da tempestade.

O socialismo, a religião da liberdade, da igualdade, de fraternidade é-lhes inaccessivel, como a musica ao surdo-mudo, a poesia ao idiota. Ao verem a marcha poderosa das massas para a liberdade e para a luz, escandem, a tremer de medo, a verdade uns aos outros, consolando-se com a esperança vã de vencer a causa justa, e procurando o ultimo refugio na calunia, representando o proletariado como um bando de animaes estomeados, sómente capaz de demolir sem piedade tudo o que encontrarem no seu caminho.

Fazem da religião e da sciencia os instrumentos da vossa escravidão. Inventaram o nacionalismo e o anti-semitismo, — esses venenos com que querem natar a vossa crença na fraternidade de todos os homens.

Até Deus só existe para os burguezes para andar de guarda á roda das suas propriedades. Na Russia, começa a revolução, — e representam-vos caluniosamente o proletariado russo como um força inconsciente e brutal, uma orda de barbaros, incapazes de crear outra cousa mais do que a anarquia.

Dirijo-me a vós, na minha qualidade de homem saído do povo, que conhece o povo e nunca deixou de estar com ele em relações estreitas; dirijo-me a vós na qualidade de testemunha honrada da luta do proletariado russo e digo-vos:

«O proletariado russo luta conscientemente pela liberdade politica que lhe é indispensavel, e o ato legislativo 17/30 de Outubro foi arrancado ao governo pela força do proletariado. Este ato não foi uma graça feita ao povo; é conquista sua. Eis a verdade!»

Se o nosso governo fizesse sinceramente caso dos interesses do nosso paiz, teria sem duvida tomado medidas para que o ato de 17 de Outubro, tivesse, em toda a parte da Russia o efeito de uma lei inabalavel. Mas o governo, habituado á arbitrariedade e á negação das leis, está absorvido por outro cuidado, o de fortalecer o seu poder, que acha de vantagens bastantes para as defender a todo o passo,

E é assim, que logo depois da publicação do manifesto, se organizou em S. Petersburgo uma conspiração dos governadores da provincia e dos outros altos funcionarios contra o povo, conspiração servindo-se como instrumento da ideia falsa de que o povo russo não estava ainda em estado de compreender a essencia da liberdade politica, e de aproveitar-se dela para seu bem. Esta conspiração foi mais tarde denunciada na imprensa por um dos seus proprios autores.

O resultado da conspiração foram os ferozes massacres dos desgraçados judeus, dos intelectuaes revolucionarios e dos operarios.

Lestes os artigos que davam uma ideia exacta da administração russa; sabeis que cometeu um crime, a que se não pôde encontrar equivalente na historia humana e para o qual debalde se buscaria um qualificativo assás ultrajante.

Certamente compreendeis que, se se quer falar de anarquia russa, é o governo russo que é a sua verdadeira causa, e á testa d'esse governo o fraco e hipocrita Sergio Witte. Dizem-nos que este homem é considerado pela burguezia da Europa e da America como um verdadeiro homem de estado.

Não sei se é verdade, mas attribuo muito espirito e lucidez á burguezia occidental, e é-me difficil compreender como possa ella ver um homem politico de valor num homem que levou o paiz ao abismo, e que vende agora o paiz aos pedaços. Acho que o seu projeto de hipotecar os caminhos de ferro russos aos capitalistas estrangeiros não pôde ser qualificado senão como politica turca.

Na Russia não o aprovam nem os ultimos cretinos.

O governo de Witte tem provocado, a partir de 17/30 de Outubro, o povo russo aberta e altamente, tendendo a desacreditar a revolução, incitando uma nacionalidade contra a outra, uma classe contra a outra, o campo contra a cidade, e as aldeias umas contra as outras. Eis o que dirá com o tempo o historiador honesto e desinteressado a proposito dos graves dias que chegaram á nossa patria.

O que disser que o nosso governo procurou socegar o espirito publico, alarmado pelas desgraças pessoais, dirá uma mentira. Todos os atos do governo durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, e até hoje, tem sido uma violação aberta dos direitos conquistados pelo povo, e somos le-

vados a crer que era uma violação consciente e voluntaria que tinha por fim exasperar o povo, empurra-lo para a revolução armada pela força do exercito.

O plano dos anarquistas da alta, em S. Petersburgo, que queriam quebrar a força do proletariado antes de ele ter conseguido organizar-se para a luta aberta, foi bem sucedido até um certo ponto. A revolta de Moscow e de algumas outras cidades não passou da consequencia das medidas provocadoras do governo que seria abertamente da lei.

O almirante Dubassow, nomeado governador geral de Moscow, proclamava bem alto que se esforçaria por restabelecer a autocracia, limitada pelo ato de 17/30 de Outubro, — é nesta proclamação que se deve ver o principio da revolta moscovita.

Mas o governo enganou-se grosseiramente, e os fructos desse erro são amargos para elle. Destruiu metade de Moscow a tiros de canhão, mas o proletariado não tem bens imoveis, e foi assim que a burguezia foi atacada a tiro de peça. O burguez quer mais aos bens que á sua honra e á sua vida. Ao ver que os seus bens eram, como a sua vida, entregues por o governo ás mãos de soldados embriagados e exasperados pelas duras condições do serviço, o burguez começou a levantar barricadas.

Foi elle e não os organizadores dos combates revolucionarios, quem levantou as barricadas; os revolucionarios não tinham possibilidade natural de o fazer. Daqui a algum tempo, quando se souber o seu numero, o mundo ficará espantado ao ver como um punhado de homens pôde combater contra milhares de soldados de artilharia, cavalaria, infantaria, durante quinze dias e quinze noites!

Mas, como já não ha milagres nos nossos dias, o mundo inteiro apreciará o papel da burguezia na Revolução de Moscow, e ver-se-á claramente o heroismo de que é capaz o povo russo. Nas ruas de Moscow, o instincto do egoismo combatia ao lado da razão; o primeiro combatia brutalmente como um animal ferido; o outro, sob a figura do revolucionario, heroicamente, como um homem inspirado pela grande chama do ideal.

«O proletariado foi vencido! A Revolução está esmagada!» exclama com alegria a nossa imprensa reacionaria. A alegria é prematura.

O proletariado não está vencido, apesar de ter experimentado perdas, a Revolução fortificou-se com novas esperanças, os seus quadros aumentaram colossalmente durante estes dias. A Revolução ganhou uma grande victoria moral sobre a burguezia, que reconheceu, muito claramente, os fautores da anarquia na Russia, aquêles a quem é necessaria esta anarquia, aquêles que em compensação esta anarquia combatem.

A burguezia viu que o proletariado defendeu a liberdade que é indispensavel para ella tambem, a liberdade que o povo pagou com o seu sangue e que o governo lhe quer arrancar.

O governo russo ganhou uma victoria á moda de Pyrrho, graças á sua falta de comprehensão das coisas atirou para a direita pela sua impotencia e bestialidade os elementos moderados, e eu tenho a certeza que os levará ainda mais longe nesta direcção.

O proletariado russo avança para a victoria decisiva; porque é a unica classe moralmente forte, com consciencia propria e crente no futuro da Russia.

Não digo mais que a verdade, e esta verdade será confirmada com o tempo por o historiador, se a mão do historiador for uma mão honrada, se a justiça formar a sua religião.

Viva pois o proletariado, caminhando para a renovação do mundo! Vivam os operarios de todos os paizes, que tem creado por suas mãos as riquezas dos povos e que tratam agora de formar uma vida nova! Viva o socialismo, a religião dos que trabalham!

Honra aos lutadores, honra aos trabalhadores de todos os paizes, e que conservem sempre a sua crença na victoria da verdade e da justiça!

Viva a humanidade, fraternalmente unida por o grande ideal de igualdade e de liberdade!

Maximo Gorki.

CENTRO REPUBLICANO ACADEMICO

E' no domingo a sessão solene da abertura d'este centro, esperando-se por este motivo a vinda a esta cidade de Antonio José de Almeida, João de Menezes e Duarte Leite, considerados vultos do partido republicano.

Presidirá o sr. dr. Bernardino Machado.

Será um dia de verdadeira festa para o partido republicano, a que os novos academicos vêm dar com mais uma esperança, o entusiasmo e vida da sua mocidade.

O sr. governador civil de Santarem officiou á tuna academica da Universidade agradecendo, reconhecido, a comunicação que lhe fora feita de que no dia 2 de fevereiro iriam visitar aquella cidade e cumprimentar s. ex.ª.

A tuna officiará tambem, neste sentido, ao sr. reitor do liceu e presidente da academia (?) de Santarem.

Luctuosa

Faleceu no dia 22 a sr.ª D. Rosa Pinto Martins, esposa do sr. general Francisco Martins de Carvalho, proprietario e director d'O Combricense.

O funeral, que foi extraordinariamente concorrido, realiso-se no dia 23, levando a chave do caixão o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Sentidos pezames.

A tuna dos estudantes da Universidade tenciona visitar Leiria e Santarem nos dias 1 a 4 do proximo mez de fevereiro.

COMICIOS

O paiz começa a agitar-se vivamente, e os ultimos comicios se afirmam a simpatia do povo pelas ideias republicanas mostram tambem que o povo sabe bem o que quer e não está disposto a deixar-se iludir.

No Porto foi aprovada a moção do nosso amigo Duarte Leite:

Os cidadãos do Porto reunidos em comicio publico para apreciar a nova fase da questão dos tabacos:

Considerando que o actual governo, simples recomposição do anterior, tendo sido compelido pela opinião a abandonar o contracto de 4 de abril ultimo, sujeito á discussão parlamentar, tenta subtrahir-se a esta, valendo-se de uma lei de 1899, virtualmente caduca;

Considerando que pelo processo como a pretende executar, definido pela circular de 10 de janeiro corrente, o governo procura comprometer o futuro voto das camaras;

Considerando que o governo persiste no proposito de ligar, a uma conversão urgente, mais um emprestimo destinado em grande parte a cobrir e alimentar esbanjamentos e despesas inconcessaveis.

Considerando que a referida circular, convidando a estes emprestimos diversas entidades financeiras, não assegura, nos termos em que está concebida, o exito da conversão, e pela falta de garantias aos concorrentes, carece da seriedade exigida pelo credito do paiz;

Considerando que o governo desiste do proposito de conjugar a realização dos emprestimos com a novação do contracto dos tabacos de 1891, pois que a circular mal disfarça esse plano;

Considerando que, nestas e nas anteriores negociações, o governo se revelou inconveniente e incompetente para proseguir na resolução do problema pendente;

Protestam contra os termos do convite de 10 de janeiro, e contra qualquer contracto que delle deriva, e afirmam de novo a necessidade de impedir, por todos os meios oportunos, a consumação dos planos do governo.

Em Lisboa, o nosso amigo João de Menezes fez, pelo partido republicano as declarações seguintes.

«Os republicanos mais uma vez declaram que se recusam a qualquer pacto ou compromisso com partidos e grupos monarchicos.

«E, a razão do seu procedimento justifica-se pela situação em que os republicanos se encontram dentro da nação portugueza.

«Os republicanos estão privados de garantias para o exercicio do direito do sufragio. Quando os eleitores não são impedidos de votar, os eleitos são expoliados dos seus diplomas de deputados.

«Não se lhes reconhece o direito de associação. Repetidas vezes têm sido encerrados os seus centros de propaganda e impedidas de funcionar as suas escolas.

«O direito de reunião está longe de lhe ser assegurado. O mais capricho pretexto serve a lhes impedir que se reunam em comicio ou que se dirijam ao povo expondo lhe, sem restricções, o que pensam do regimen dominante.

«O direito de livre expressão de pensamento por meio da imprensa, não podem exercer-lo: os jornais republicanos podem ser apreendidos, suprimidos ou sujeitos á censura previa.

«Se alguma vez se reúnem, associam e publicam, falando ou escrevendo as suas opiniões, não é porque es ses direitos essenciaes lhes sejam, simplesmente reconhecidos. O poder considera o exercicio limitado d'esses di-

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUS-QVARNA**, em todo o distrito de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, pl. o, corfeias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jônero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pasteleria em todos os generos, especializando-se no folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, visto e conhecido. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'artejo)

COIMBRA

—

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ômem e crianças, para os últimos figurinos.

Vestidos para cozeziasticos.

Camicas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ômem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correpondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUGORSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 7
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memoria**. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, esccilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memoria** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em trocas pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por terem importados directamente dos fabricantes; vendem-se no publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compõem-se pianos usados.

A compra quantidades de pianos para alleges.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquiões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomados dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais las vezes com o uso dos **Sacharolides Alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias proprias, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effctua seguros posteaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da maxima qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Binho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calceia

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liz e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamente das principaes fabricas de productos quimicos e farmacouticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus frequentes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excclenacionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôas e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 14350
Trimestre 880

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 12700
Trimestre 800

Brasil e Africa, anno 38600
(has adjacentes, » 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja romessa este jornal é onrado.

Avviso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1075

COIMBRA — Domingo, 28 de janeiro de 1906

11.º ANNO

O rei a descoberto

A questão dos tabacos tem-se apresentado sempre, quer da parte do governo, quer da parte da opposição, com a mesma insistência de afirmações.

O governo afirma, e como este o governo anterior, que o contrato dos tabacos se ha de fazer por ser necessario para o regular andamento das finanças nacionaes.

A opposição, a de agora, como a do sr. José Luciano ao tempo da proposta do sr. Hintze Ribeiro, tem afirmado sempre que o contrato se não pode fazer; porque representa uma burla e é um meio disfarçado de arranjar uma quantia indispensavel de milhares de contos,

Nisto todos uniformes.

Para quem os milhares de contos?

Pelos dissidentes alpoïnistas foi revelado que para Reilhac, e por indiscições successivas de alpoïnistas e francaceos se veio a saber que para mais alguém seria.

Para quem?

Não o tem dito claramente alpoïnistas e francaceos; mas, com o consentimento de todos, ficou estabelecido que Reilhac e as outras entidades poderiam sem quebra da verdade, nem da gramática, ser designadas pela letra R.

E nisto concordam todos.

A cada nova proposta de contrato vem sempre, com uma uniformidade desesperadora, a mesma afirmação, alternadamente dita por todos os partidos monarchicos.

A cada novo contrato as opposições gritam que o contrato é um crime de lesa monarchia, que a nova proposta põe a descoberto el-rei.

Os progressistas fizeram abandonar as cadeiras do governo pelos hintzaceos gritando que estes tinham abusado da confiança de el-rei.

Que confiança? A confiança da corda.

Alpoïnistas e francaceos andam de voz em grita que a nova proposta põe el-rei a descoberto, e que o sr. José Luciano, afirmando a sua magestade que a nova proposta o punha ao abrigo da lei, traíram a confiança da corda e terminam com o estafado ritornello: — El-rei fica completamente a descoberto.

Que perigo haverá porém em deixar el-rei a descoberto?

Se alpoïnistas e francaceos têm colaborado para a exaltação do poder real, deviam ter plena satisfação agora que el-rei por um ato, cuja responsabilidade ninguem lhe poderia negar, afirmasse a sua vontade, a sua capacidade para bem servir o país.

Se el-rei é, como admitem os monarchicos de todos os partidos

e bandos dissidentes, um monarcha inteligente, conhecendo a administração e os homens dos seus partidos politicos, deve saber o que é e o que vale o sr. José Luciano de Castro, o que é e o que o vale o sr. Hintze Ribeiro.

El-rei está portanto a descoberto por todos os homens de qualquer partido ou facção monarchica.

El-rei foi posto a descoberto pelo principio anti-monarchico e falso do engrandecimento do poder real.

Por esse principio a sua vontade fás lei.

E o país enveredou pelo caminho que lhe abriram os homens do engrandecimento do poder real.

Para o caso mais insignificante as commissões encarregadas de defender um interesse, de reclamar de um imposto, de conseguir a modificação de uma lei, ha annos que no nosso paiz prescindem de praxes constitucionaes e se dirigem diretamente ao rei, sem a solicitação previa das estações competentes, sem a declaração official d'aquelles a quem pela organização politica do paiz tinham obrigação de a dar, tinham o direito a ser consultados.

No contrato dos tabacos, el-rei está na verdade a descoberto.

Têm-o afirmado todas as opposições.

Não pôde ser diferente a opinião do partido republicano.

E está a descoberto desde o começo das negociações...

«O Mundo»

Foi condemnado *O Mundo* e com um rigor de pena que surpreendeu a todos. Brillante o discurso do dr. Afonso Costa, bôlas as palavras de justiça que teve para França Borges, uma das forças mais uteis do partido republicano.

Transcremos o depoimento sincero, entusiastico e leal de Bartolomeu Constantino.

A segunda testemunha de defesa é Bartolomeu Constantino. Antes de elle começar a ser interrogado, nota-se que os tres juizes folheiam muita papelada, olhando fixamente de vez em quando para a testemunha. Por fim, com um gesto, o juiz Dias Ferreira indica que o depoimento da testemunha pôde começar.

— Conhece o rei? — perguntou o dr. Afonso Costa.

— Conheço.

— Em que conta o tem?

— Na conta dum homem honesto e de um operario trabalhador e digno. Tem prestado á sua classe importantes serviços demonstrando se em tudo um companheiro dedicado dos seus camaradas.

— E a sua opinião sobre o *Mundo*?

Tem-o na conta dum jornal honrado, abrindo as suas colunas a todas as causas justas? O dr. que elle nunca acusa senão com plena convicção, podendo provar as suas accusações?

— Apesar das suas ideias se distanciam das minhas, — respondeu Bartolomeu Constantino, — o que em consciencia tenho a declarar é que o *Mundo* é um dos mais serios jornaes republicanos, e dos que combatem com maior lealdade os seus inimigos. Se elle pudesse fazer a

prova das suas accusações, creio que plenamente as demonstraria! Por exemplo: um dos processos que agora se julgam é relativo a pretendidas injurias ao administrador de Oitão. Ora este administrador, que eu conheço muito bem, assim como as suas feições, foi processado por ter espancado uma pobre mulher, dentro da sua propria casa. Se a esposa do administrador não lhe acode ficava-lhe nas mãos. O processo seguiu uns certos tramites, mas depois foi abafado (Ri-ro). E' isto senhor que se diz injuriado pelo *Mundo*!

Dr. Afonso Costa refere-se ainda á lealdade jornalística do *Mundo*. «Conhece a testemunha alguma prova bem manifesta dessa lealdade?»

Bartolomeu Constantino cita o facto de o director do *Mundo* ter ainda ha pouco aberto as colunas do seu jornal á Associação dos Compositores Typograficos que queria combater a sua attitude durante a greve promovida por aquélla classe em abril de 1904.

— E' pois o *Mundo* uma folha que abre as suas colunas á defeza de todas as entidades que ataca?

— Inteiramente, — respondeu Bartolomeu. — Tem, para a sua honra, essa lealdade pouco vulgar.

Monumento a Camilo

Na ultima reunião do Centro Academico Republicano, o sr. Julio Costa, estudante de Direito, propoz que os academicos republicanos tomassem a iniciativa de angariar entre os estudantes donativos para a subscrição que, por iniciativa do illustre escriptor Silva Pinto, se ia abrir no paiz para o monumento a Camilo Castelo Branco e socorros aos netos do glorioso romancista.

O sr. Julio Costa fez notar que a proposta não tinha character partidario, que significava apenas o desejo e a necessidade que tinha a mocidade portugueza de contribuir para a glorificação do grande mestre.

Propunha que para simplificar os trabalhos se nomeasse uma commissão composta dos academicos srs. Carlos Amaro, Araujo, Carlos Olavo, Ramada Curto e que agregassem a si outros estudantes republicanos, ou não, porque a manifestação de sympathia á generosa iniciativa de Silva Pinto e de glorificação ao extraordinario vulto de Camilo Castelo Branco, não podia ficar limitada a um agrupamento e devia ser commum a todos os estudantes.

Por aclamação foi votada a proposta do sr. Julio Costa e por aclamação tambem foi acrescentado o seu nome ao dos academicos propostos.

O sr. Carlos Amaro, presidente do Centro Republicano Academico, propoz que nos nomes eleitos se incluisse o do sr. Tavares Proença, que se tem revelado sempre tão devotado pelo culto do inolvidavel mestre, fazendo então o elogio caloroso da autobiographia publicada tão inteligentemente pelo distincto academico, fruto de um grande trabalho, traduzindo uma bella orientação.

Foi votado por aclamação o nome do distincto academico para a commissão, deliberando-se que na segunda feira o procurassem para lhe communicar as determinações da assembleia e saber o seu parecer.

Apoiamos incondicionalmente a decisão dos academicos e pomos as colunas da *Resistencia* ao seu dispor para aquilo em que lhes possa servir.

Orçamento

Foi submettido á aprovação do ministerio do reino o orçamento ordinario da receita e despeza do hospicio de expostos e creanças abandonadas e desvalidas do distrito de Coimbra para o anno de 1905 a 1906.

EXPEDIÇÃO

Para a Africa partiu uma expedição militar.

Na estação de Coimbra alem do elemento militar e da familia dos expedicionarios não compareceu ninguem.

Dois estudantes, que estavam, tem sido pelo lirismo da imprensa cantados como se fóra a mocidade toda das escolas de Coimbra.

Partiram, sem um movimento de sympathia da população, perfeitamente esquecidos e abandonados, aquelles homens que iam arriscar a sua vida pela patria a um paiz inóspito e distante.

Este é que é o facto em toda a sua cruzela lamentavel.

Não houve um paiz que se lembras-se de ir com os filhos dar um sorriso de esperanca e de alegria aos que iam afrontar a morte; não houve um director de collegio que se lembras-se de ir com os seus alunos dar-lhes uma lição de civismo, ensinando lhes um dever.

E' que a noção da patria anda distante das almas portuguezas, vivendo mesquinhamente, sem um alto ideal a guialos.

E' que o exercito, que o capricho sacrificia tantas vezes, passa, por um defeito de educação nacional, para a alma portugueza como o ornamento indispensavel apenas para procissões e festas de arraial.

E' que o exercito é apresentado pelos poderes publicos como uma arma pronta e facil de abusos, como o agente mais eficaz de eleições viciadas.

O soldado é para a consciencia nacional, deformada por tantos annos de falso constitucionalismo, como um agente eleitoral, um ente do culto religioso, um elemento de parada e festa.

Desde o recrutamento, a forte arma de corrupção eleitoral da monarchia, até ao serviço ativo, a unica forma monarchica de obter resultados eleitoraes seguros.

Os soldados estavam tristes: os que iam e ainda mais os que ficavam. Alguns choravam.

Os que iam ainda riam e gritavam para socorrer as mães, os que ficavam entristeciam de comovidos.

Todos viam a morte. Ninguem via a patria e a gloria.

E' que o soldado vem sem instrução para o quartel, e de lá sae sem virtudes novas, com mais algum vicio que lhe inoculou a cidade.

Tendo visitado muitos quartéis, em nenhum encontrei nunca, a não ser no do 23, um soldado a quem interessasse a ideia da patria, bebida na aprendizagem das armas.

Ali, vi um dia um que no mapa de Portugal me mostrou com conhecimento as provincias e me deu a ideia de conhecer e amar um pouco a sua patria.

Era da escola que o sr. capitão Homem Cristo abriu no 23 e que tão desconhecida tem passado, que tão caluniada tem sido.

Agora mesmo, um capitão deste regimento, o sr. Domingos de Freitas, e o sr. alferes Belizario Pimenta, numa festa de despedida deram um exemplo do que deve ser a solidariedade militar, comendo com os soldados que partiam, dando-lhes conselhos higienicos retemperando os com a ideia consoladora da patria.

Por isso os que partiam iam mais alegres do que os que ficavam chorosos.

A officialidade do 23, acompanhando-os em manifesta sympathia, fez galhardamente o seu dever.

Só a população de Coimbra se esqueceu do seu por um efeito lamentavel da descuidada educação civica portugueza, que despreza a ideia da patria,

e dá ao exercito uma applicação que o desautorisa na opinião publica.

A população, que não se esquece dos que entram vencedores, deveria ter ido encorajar e saudar os que partem e que não voltarão todos ao carinho da patria.

Os vivas e os gritos deveriam ter afastado saudades fazendo surgir deante de cada um ahimada e gloriosa a patria amada.

Assim devia ser. E assim será, um dia, para honra e gloria de nós todos.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

(Continuação)

Schaffouse. — Cidade de 20.000 habitantes, como Coimbra.

A emissão do gaz, por um acaso feliz, regula precisamente pela de Coimbra, (um pouco mais de 1.000.000 m³); mas perde-se apenas em Schaffouse 98.000 m³ (8,8 %) em vez de 250.000 m³, como em Coimbra. Quasi tres vezes menos por anno.

O aquecimento dos fornos gasta apenas 673 t. por anno, em vez de 1200 a 1250 t., como em Coimbra. D'ahi resulta uma economia de quasi 600 t. ou sejam 3.500.000 réis por anno.

A capacidade dos gazometros é de 5.000 m³, o dobro da capacidade dos de Coimbra; prova tambem a insuficiencia d'esta parte da canalisação de Coimbra.

A canalisação principal tem 250 m/m de diametro; não tem a de Coimbra canalisação com este diametro; é toda mais pequena: d'ahi resultam atritos prejudiciaes.

Como rendimento é de 36,8 % em gaz, em vez de 24 a 25 %.

Distilla-se, em Schaffouse, menos hulha do que em Coimbra para a mesma produção annual de gaz: apenas 3587 t., em vez de 4.200 t., economia esta de 600 t.

Nota-se que o carvão é lá pouco mais barato do que cá.

Consigne-se isto em Schaffouse gastando 23 contos de réis de carvão; nós aqui gastamos 27 contos!

O gaz vende-se a 50 réis em media.

A situação em Coimbra em relação ao coque é até melhor.

O amoniaco e o alcatrão, mal aproveitados ou desaproveitados em Coimbra, dão em Schaffouse receitas na importancia de 2.800.000 réis.

Vê-se que alguma razão tinha quando no meu primeiro relatorio pedira o melhor aproveitamento d'estes produtos.

Finalmente, nota-se que os lucros são importantes, apesar da mão de obra ser quasi o dobro da de Coimbra (cerca de 11 contos, deduzidos juros e amortisações).

Eis uma prova direta e evidente das vantagens da municipalisação do gaz.

No quadro F, reuni todos os elementos técnicos que obtive relativamente a Schaffouse.

Quadro F

População 20.000 habitantes
Gaz produzido (1904) 1.104.560 m ³ (36,8 %)
Coque produzido 2.224 ton. (62,0 %)
Alcatrão produzido 195 ton. (5,45 %)
Amoniaco produzido 8,9 ton. (0,24 %)
Consumo de illum. publica 118.300 m ³
Consumo de illum. particular 390.300 m ³

Rua do conselheiro João Jacintho, e deixando passar que a rua da Sofia tem um nome historico que um bom monumento atesta...

Um amigo nosso sugere-nos que, para acabar com questoes, a rua fique sendo Rua Sofia Dias da Silva.

Assim, quando algum espirito, daquelles a quem e cara a tradiçao historica, e conhece, como a sua casa, o historico monumento, bem bom, que atesta o historico facto que deu a historica rua o seu nome historico...

Seja pois rua da Sofia Dias da Silva. Assim contentar-se-hão todas as opinioes.

Perdão! Menos a nossa. Se querem fazer-nos a vontade, chame-se a rua historica, que por ignorancia e falta de patriotismo, felizmente reparado pelos signatarios do officio, ia perdendo o seu historico nome— rua D. Sofia Dias da Silva.

Reunio na quinta feira a assembleia geral da Associaçao Commercial para aprovaçao de contas da gerencia transacta.

LEON TOLSTOJ

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores Lisboa — 1905

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do autor.

A EDITORA

Largo Conde Barão — 50, LISBOA

Folhetim da “RESISTENCIA,, Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Antonio, ainda apaixonado pela amante, deixou-a gerir os seus negocios durante um certo tempo, depois, quando viu que se aproximava a detredada, despertou de repente a actividade, para levantar a fortuna que se afundava.

Antonio não hesitou em modificar a sua vida e Irene foi ainda mais auctora conselheira, quando se tratava de

Carta do Rio de Janeiro

27 — XII — 905.

E’ do teor seguinte, um dos muitos despachos de Lisboa e aqui recebidos:

Lisboa, 26. — O gabinete apresentou hoje a el-rei pedido de demissao colectiva, que foi aceita.

Sua Magestade encarregou o sr. Luciano de Castro de organizar novo ministerio, cuja lista completa deve ser submetida amanhã á aprovaçao do rei.

A lista será submetida á aprovaçao do rei... Será aprovada por unanimidade. Quem o encarregado da organisaçao do novo ministerio? José Luciano de Castro. Este senhor...

Ha longos e infelizes annos, que Portugal está entregue ás consciencias piores, de uma duzia de homens que o têm escarnecido e espinhado; mas nos ultimos tempos a degradaçao tem atingido até o cumulo tão vergonhoso para todos nós portuguezes, ou mais ainda, do que o da dominaçao brutal do estrangeiro.

Porque? Porque do seio do nosso povo ainda não saiu aquelle que, sacrificando a vida muito embora, soltara o grito da nossa independencia, da nossa liberdade, da nossa pacificaçao, da nossa Republica!

Não existe um português unico, que não compreenda que nada mais tem a esperar dos partidos da constituicao monarchica, em prol da patria caída na lama. E, se aparentemente ha quem acompanhe os partidos monarchicos, deixando-se arrastar pelos que nos têm vilipendiado, é porque esse grito da salvacao da patria, é por ora só uma aspiraçao vaga da consciencia nacional; levanta-se já o grande arco-boiço

se lançarem de novo na corrente do crime que os tinha levado a ambos até á America. Então começou uma Odisséa inenarravel.

Não ha profissao duvidosa que a condessa de Kerchrist e sua amante não tinham tentado. Um dia, organisam uma companhia de comediantes, recrutados em todas as cidades pequenas dos Estados Unidos, outro dia negociam em cavalos, outro em contrabando.

Quasi todas tinham desertado, pagando ou não pagando a multa con-

do forte portuguez, vê se já no balbuciar dos labios, dispostos a abrirem num grande grito pela Patria, pela Republica.

E bom é que se não faça esperar o desejado grito, para que o nosso bom nome continue a afirmar-se como força civilisadora.

Ninguém mais se iluda com os fantasmata, as recomposicoes ministeriaes: «Hoje tu; amanhã eu; somos sempre os mesmos». «O povo não nos pede contas; continuemos, que a vida em que meditamos será curta».

P. S. — Está formado o novo ministerio; saíram uns e entraram outros, claro que todos da mesma força...

Trindade. Apenas houve uma pequena alteraçao nos pequeninos; ou antes, houve um arranjo: Ficou o sr. José Luciano de Castro na presidencia sem pasta; mas nem por isso, terá menor pósta... A parte do leão!

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condiçoes de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a traducçao em portuguez daquelle jornal.

Antes de começarem a trabalhar, tinham sido raptadas por ricos amadores ou por cultivadores francezes, muito felizes por encontrarem artistas compatriotas. Por isso Irene não tivera dificuldade alguma em ser contractada, e com excellentes condições, graças a sua soberba beleza e ao seu talento real e incontestavel.

Em poucos dias, tinha sido amestrada, educada, e cantava por forma a entusiasmar as Teresa e as Suzana Lagier; porque a companhia, que só representava opereta no começo de tournée, tinha-se convertido em troupe de café-concerto.

Foi neste meio, tão novo para ella e para Antonio, que encontraram Gontran, e fôra assim que Gontran se transformára em cavaleiro andante de Irene. Singular rapaz este Gontran, de quem a condessa se enamorara bruscamente. Não pertencia mais do que ella ao mundo do teatro, e haviam sido os accaos da vida que o tinham empurrado tambem a elle para aquella carreira.

Agradecimento

Eugenia Coutinho de Sousa Refoios, Maria da Graça Sousa Refoios (ausente), Elvira Coutinho de Sousa Refoios de Matos, Maria Luiza Coutinho de Sousa Refoios, Laura Coutinho de Sousa Refoios, Julio Coutinho de Sousa Refoios, Alvaro de Matos, Maria Augusta Tavares d’Almeida, Coutinho, Maria José de Sousa Refoios e marido (ausentes), Maria da Graça Sousa Refoios e marido (ausentes), Guilhermina de Sousa Refoios e marido (ausentes), Padre Antonio de Sousa Refoios (ausente), Augusto Guilherme de Sousa (ausente), Augusto Coutinho e Maria Ludovina d’Almeida Coutinho, agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que lhes testemunharam a sua amizade por occasião do atentado de que foi vitima seu saudoso marido, filho, pae, sogro, genro, irmão, e cunhado Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios e bem assim ás que lhe prestaram auxilio e socorros medicos, ás que velaram o cadaver, o acompanharam ao cemiterio, ás que mandaram rezar ou assistiram ás missas de suffragio, e, enfim, a todos que por qualquer forma manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa pelas faltas involuntarias que haja nos agradecimentos directos, por ignorancia das moradas. Janeiro de 1906.

ANNUNCIOS PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos. Carta á redacção com as iniciais V. L.

GABÕES pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate Sofia, 58 a 62 MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante. Nesta redacção se diz.

trinta mil francos em casa de um banqueiro da rua Helder. Cobrador da casa, ha muitos meses, tinha pensado que com um pequeno capital se podem fazer negocios serios de banco, mas só do outro lado do oceano atlantico, e decidira-se a fazer este emprestimo forçado.

Muito fiel ao seu plano, Gontran viera para os Estados Unidos, tinha começado diversas operações, arruinara-se, depois recomçára, graças a novas indelicadezas havia enriquecido, tornara a arruinar-se... Assim corria a sua vida, quando se viu forçado, como Irene, a trocar o seu estado de banqueiro pelo de cabotino; mas não sem ideia de tornar a voltar para as finanças, pelo contrario.

Desde a sua ligação, que Irene e Gontran faziam projetos sobre projetos; Antonio animava-os, persuadindo-os de que uma associaçao d’elles tres podia fornecer resultados maravilhosos, sendo diferentes as forças, e os meios de successo diversos.

— Em Paris, dizia elle, podemos fazer maravilhas com a experiencia americana que temos. Não se trata de mais do que mudar de nome e de cabeça. — E’, verdade, pode-se a gente caracterisar, tinha dito Gontran. Este ultimo não ficaria em verdade aborrecido com ter de deixar os Estados Unidos. (Continua.)

EDITOS DE 30 DIAS

Correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação deste annuncio, citando Manuel Caldeira, de 16 annos, e José Maria, de 15 annos, filios de Libanio Simões Caldeira, de Villa Pouca de Sernache, ausentes em parte incerta, para assistirem, querendo, nos termos do inventariado de menores, que corre seus termos no juizo de direito da comarca de Coimbra, pelo cartorio do terceiro officio, por falecimento do seu pae, em que é cabeça de casal, a viuva Maria de Jesus Carvalheira casada em segundas nupcias com José Ferreira dos Santos.

Verifiquei a exatidão. O juiz de direito, Ribeiro de Campos O escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época invernal exige um bom agasalho, venho lembrar a V. Ex.º

Gabão elegante de Aveiro o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo Gabão Elegante d’Aveiro é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte. Lembra a V. Ex.º que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento. O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarém, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima. ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis A’ venda na typographia d’esto jornal VENDEM-SE Uma morada de casas com lojas, 3 andares, 13 compartimentos, pátio e quintal. — Rua João Cabreira, n.º 11 a 13. Uma morada de casas com lojas, 2 andares, 13 compartimentos — Rua João Cabreira, n.º 15 a 17. Encarregado da venda, João Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves. Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos. Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.
Galantines diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Graça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo deapparehos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14.000.
Variada colleccão de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.
Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C. de New-York*, e dos *Gramophones Odeon*.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 53 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas japonesas e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, pelas ultimas figurinas.
Vestidos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, a cura as mais das vezes com o uso dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis
pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento batucar a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA
PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direramente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analyses d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boças e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservacão.

“RESISTENCIA”,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 26400
Semestre 16200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 34800
1 has adjacentes, 36000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.
Comunicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1076

COIMBRA — Quinta-feira, 1 de fevereiro de 1906

11.º ANNO

A festa da inauguração do Centro Republicano Academico

O discurso do sr. dr. Bernardino Machado

Foi uma bela e comovente festa, grande pelo brilho literario, grande pelo seu valor moral, grande pelo que representa como energia vital do partido republicano portuguez.

São novos soldados, cheios de generosidade, cheios de heroismo, leaes, bem apercebidos para a guerra. Não de vencer!...

O entusiasmo com que têm sido recebidos em Lisboa e no Porto deve-lhe ter mostrado como o povo lhes paga o sacrificio pela sua causa, como os estima, como os admira.

O seu aparecimento vem estimular os velhos, despertar energias, dar um movimento novo á vida activa do partido republicano portuguez.

E e para admirar e louvar a forma como souberam honrar os combatentes mais velhos do seu partido sempre ouvi los com admiração, sempre saudados com entusiasmo.

E' difficil poder dar ideia daquela festa, que teve perfeitamente dominados pela elevação de ideias e pela força dos oradores tantos milhares de individuos como os que enchiam tão completamente o theatro-circo.

Desde o belo discurso do sr. dr. Bernardino Machado, de uma forma litteraria tão cuidada, de tão fina ironia, de tão delicada cordealidade, até ás palavras de ironia caustica do dr. Afonso Costa, a assembeia esteve perfeitamente dominada, levantando-se em ovações como raras vezes se têm feito em Coimbra.

A ovação a Arriaga, que pronunciou um dos mais belos discursos da sua vida triunfante de orador, a simpatia com que foi recebido França Borges o entusiasmo com que foram aplaudidas as suas palavras graves, verdadeira linguagem de uma consciencia tranquila; o calor com que foi vitorioso Antonio José d'Almeida; o aplauso franco, sentido, sincero, ás nobres e altivas palavras de Augusto Barreto; a animação, a vida irrequieta, pronto a abrir-se em aplausos com que foi ouvido Afonso Costa, fizeram desta festa um dos mais extraordinarios e significativos actos do partido republicano.

Mais uma vez a simpatia da nação, o amor do povo portuguez pela causa republicana, se verificou nesta sessão em que iam inscrever-se nas hostes republicanas com todo o ardor do seu entusiasmo juvenil nomes consagrados já no meio academico pela sua intelligencia e pelo seu caracter.

Meus senhores! — A academia de Coimbra foi sempre avançada. E hoje, apesar da sedução dos successivos feriados e das intimidações á pranchada e a tiro, pelos processos da Russia autocratica, o fato é, justiça se lhe faça, que ninguem pôde em verdade dizer que ela seja monarchica. Nem lhe estava na natureza! Mas, salvo raras intermitencias, em que por momentos relampejou de novo a sua antiga hombridade, — e ninguem mais do que eu lho deve reconhecer — o que ela nos ultimos tempos lastimavelmente tem sido, é d'um apagado indiferentismo ás sugestões valorosas da vida social.

Quantos dos seus membros se tirariam galhardamente da forte entalção em que se viu Gonçalves Crespo, ainda estudante, uma vez que — como ele então me escrevia — o que ela nos ultimos tempos lastimavelmente tem sido, é d'um apagado indiferentismo ás sugestões valorosas da vida social.

Quantos dos seus membros se tirariam galhardamente da forte entalção em que se viu Gonçalves Crespo, ainda estudante, uma vez que — como ele então me escrevia — o que ela nos ultimos tempos lastimavelmente tem sido, é d'um apagado indiferentismo ás sugestões valorosas da vida social.

Que precisa, pois, a nossa mocidade academica?

Dar ás suas generosas paixões toda a elevação moral. E, para isso, primeiro disciplinar-se, governar-se.

Uma unica forma de governo lhe convém. A experiencia acompanhada das instituições ha muito que está feita em Coimbra. Ahi têm lado a lado, a monarchia dos estudantes governados por um professor ou por um clérigo, e a republica presidida por um veterano eleito. Qual dos dois regimens é a ordem, o estudo? Respondam os fastos academicos. São lendarias, tradicionais, ainda dos nossos dias, as insurreições dentro das monarchias. Sempre que o monarcha tenta coarctar a liberdade, aferrrolhando á noite a porta da casa, guerra á ditadura! o povo, amotinado, reivindica os seus direitos de personalidade, saltando pelas janelas. Depois, é uma emigração constante das monarchias para as republicas. Os grandes, os famosos centros de cavaco e discussão foram sempre absolutamente livres. A republica é a vida, a alegria, a paz, e ainda, por mais que pareça inverosimil em rapazes, a economia, a subordinação. Entre os meus contemporaneos, houve ministros de fazenda academica que conquistaram brilhantes reputações financeiras. O pouco que se gastava, por exemplo, numa republica de amigos meus da rua da Trindade, de que aliás eram comensaes alguns dos melhores e mais pagtuguelicos estomagos da academia, tornou-se tão prodigioso, que só o applicavamos pelas artes magicas da velha servente sr.ª Tereza, que eu, annos depois, visitando Coimbra e o hospital da Universidade, fui encontrar quasi expirante, sobre a sua enxada, com a mesma serenidade, o mesmo doce sorriso celestial, com que punha na meza mais um talher para a ceia, á minha chegada a casa de seus amos. Santa mulher! Ali sósinha! esquecida! E a republica academica já tem feito as suas provas de que garante igualmente, com a liberdade, a autoridade. Só mesmo com ela ha verdadeiro governo de força. Discute-se, mas obedece-se. Lembro-me de quando ás vivas reclamações do meu companheiro Carlos Lobo d'Avila, que pretendia café todos os dias ao jantar — e note-se que ele tinha, por si, como presumirão um forte partido, e já então manifestava um grande talento para captar os proprios adversarios — eu, que, como governo, devia aplicar a lei, respondia da cabeceira da meza, severamente: Só ás quintas e domingos! E ele, resignado... ia toma-lo lá fóra. Mais tarde, quando quiz fazer outro tanto, como ministro da nação, deitou-me o mesmo Carlos Lobo d'Avila abaixo do poder. Vejam a diferença!

O programa do governo academico é evidentemente a instrução.

A academia tem de difundir no seu seio esta instrução que só as universidades exclusivamente possuem a virtude de ministrar, a livre instrução geral que tanta plasticidade e agudeza dá ao engenho dos seus alumnos. Noutras escolas superiores pôde o estudante formar-se proficientemente tambem em qualquer especialidade, mas esta radiosa fecundação intellectual falta-lhes; e por isso ha muito que pugno pela integração dos estudos na Universidade de Coimbra e pela reunião dos altos estu-

dos de Lisboa e Porto em centros universitarios.

O que assim mutuamente se aprende nessa feliz quadra da vida em que se está sempre aneando por saber tudo! Eu, a litteratura, bebi-a todos os dias na Castalia dos parnasianos da *Folha*, no gabinete do nosso popular Crespo, que, por signal, tinha o requintado escrupulo artistico de sujeitar os seus versos novos a serem lidos d'alto logo á primeira por um profano como eu. O quarto de Junqueiro, hoje pontífice maximo das letras, era tambem um tabernaculo da minha particular devoção. Foi lá que, um inverno, que a geada caía em flocos cá fóra, nós mal sentimos os seus rigores, abrazados pelas chamas do teatro de Hugo. E, assim como para Victor Hugo tive Junqueiro, ainda pude ter Antonio Candido para Castelar. José Frederico Laranjo lia-me em Platão e em Xenophonte os dialogos de Socrates, averbando-me de sofista, quando eu irrevemente objectasse. E era elle tambem que, palpitante de esperanças redentoras, me recitava o utopico socialismo de St. Simon e de Fourier. Proudhon ouvi-o ainda antes, sobretudo nos trechos mais contundentes, a *Marchal Pacheco*, que, dizendo-se o vingador de uma série infinita de proletarios espoliados, seus ascendentes, afiava as armas de polemista para o aspero *struggle for life*. Com Alves da Veiga discuti gravissimos problemas filosoficos e sociais. E eu mesmo ajudei varias vezes insignes juriconsultos futuros, em conjunctura d'acto de exame, a argumentarem os seus pontos; até para meu eterno desvanecimento, corria entre elles com apreço a ousada interpretação heterodoxa dum artigo do *Codigo Civil* em que eu, rebelde naturalista, me abalançara a dissentir do consagrado comentario do sr. José Diss Ferreira. Aqui têm como entrei pelo direito, e, quasi diri, como já então me preparava para as revoltas republicanas.

Esta comunhão intellectual da academia faz-se por toda a parte, mesmo ao ar livre, ás vezes até melhor. Correia Barata, o talentoso propagandista do darwinismo, demonstrava-nos a origem simiana do homem, dependurado, á noite, dos galhos das arvores da alameda da Universidade. E para este choque e transmissão de ideias contribuem todos os alumnos, desde os medicos mais materialistas até aos mais sobrenaturalistas theologos. Advertirei mesmo: os theologos são preciosos. Esgrimindo com elles, com a sua pertinaz escolastica, vão os outros temperando a razão para rebater todos os assaltos da heresia. E é prudente não esquecer que no fundo atavico do homem moderno, em meio da selva escura de sobrevivencias supersticiosas por arrancar, subsiste ainda hoje, sempre, mais ou menos, dentro de cada um de nós, de silogismo engatilhado, um teologo. Ao meu curso, fez-nos um incalculavel bem a companhia de Antonio Maria de Sena, que vinha para as sciencias naturaes, já bacharel em teologia, ao tempo do formidavel dialético padre Albino, apercebido portanto com todos os petrechos para a atacar.

As leituras, palestras e distrações da mocidade influem por toda a vida; e só elas explicam certos aspectos picantes da idade madura. O socialismo cosmico porque ultimamente se manifestou o genio de Guerra Junqueiro, não me surpreendeu a mim, com quem

êle aqui trocara o seu exemplar — *Da intelligencia* — de Taine pela obra de Maury sobre as correntes maritimas que eu possuia. Ao partir de Coimbra, formado, êle metia nos seus bahus mais volumes de leis fisicas do que de leis humanas. Quem lê as paginas florentinas de Augusto Fuschini, e o vê dissertando d'arte e presidindo á reconstrução da Sé de Lisboa, desconhece provavelmente que êle tinha sobre a banca de José Falcão, de quem era companheiro de casa, ali aberto desde o tempo de Antero de Quental, o Quinet, e que, ao passo que em estudante se aguerria contra o conde d'Avila com o panfleto — *As conferencias do Casino e a reacção*, — manuseava estudiosamente as memorias de Mousinho e de Murphy sobre a Batalha. Eduardo Alves de Sá, que, além do caudico que todos sabem, pinta delicadamente — pae desse sonhador rapaz que, ainda ha pouco, atravessava a cidade, embuçado, levando misteriosamente sob a capa o pincel e a paleta, — entretinha-se nas vespuras de feriado a folhear embevecidamente as grandes edições ilustradas.

Até a linha, a côr, a musica da palavra estão geralmente denunciando o antigo universitario, o filho desta nossa Universidade, que conjuntamente mantem as tradições e opera as revoluções literarias. A elegancia de diction de Julio de Vilhena é dum incorrigivel cultor das musas, que poeou impunemente nas barbas dos seus lentos. A eloquencia de Hintze Ribeiro ainda agora me sóa um tanto á predileção da sua mocidade por Filinto Elisio.

Por vezes succede que estas influencias reciprocas de Faculdade para Faculdade, de uns para outros estudos não se limitam a dar relevo e horizonte á especialização da aula, tornam-se predominantes, são elas que estimulam e acalentam no aluno a sua verdadeira especialidade, que desenvolvem e fazem vingar a sua vocação original. A aula então passa para o segundo plano, quando mesmo não desaparece. Vejam Teixeira de Queiroz. Estudante laureado pelos seus professores; mas o principal do seu labor academico foi a *Comedia do campo*, que êle timidamente submetta ao julgamento magistral de João Penha. Multipliquem-lh'a pelo seu curso de medicina, e terão em germen o Bento Moreno todo. Exemplo da segunda especie, o contista Alberto Braga, que nunca deu uma falta nas suas aulas livres, donde saiu com brilhantes informações de conversador, e que com equal regularidade perdeu todos os annos nas aulas officaes, sem embargo de toques de cabra e de bedéis.

Um ramo de instrução reclama instantemente os cuidados da academia. E' a instrução industrial geral que nos avigora para a acção, — seja para um serviço comum, seja para um arriscado lance, — a que se dá o nome de exercicios fisicos, de desportos. Os nossos rapazes necessitam de passear mais, de ir em excursões por ahi fóra, a ver as nossas paisagens, a visitar os nossos monumentos. E passem todos algumas horas da semana pela arena da cerca de Santa Ana, onde já consegui, em cada um dos ultimos annos, que um grupo de estudantes de mais iniciativa lhes desse o esforçado exemplo. Estão na idade do movimento, dos arrojos: não a desaproveitem. Não basta para nossa dignidade humana erguermo nos

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

13 — Rua da Moeda — 14

N.º 1077

COIMBRA — Domingo, 4 de fevereiro de 1906

11.º ANNO

CONTRASTE

A todos os homens de coração e de fé, que não deixam enregelar a sua alma ao frio gelido da indiferença ou da apatia; a todos aquêles que sentem palpitar-lhes no peito um coração generoso e o cérebro vibrar-lhes de entusiasmos e de crença, apontamos este memorável exemplo que a todo o país está dando nobremente o partido republicano: — numa onda de patriótico entusiasmo, de intensa e generosa vida, temos assistido á fecunda actividade do nosso partido, quer na imprensa, quer em comícios, quer em sessões solenes, salientando-se sempre, da maneira mais grata aos nossos sentimentos, pelo brilho dos seus escriptores e jornalistas e pela eloquencia calorosa e vibrante dos seus oradores.

E, entretanto, formando a sombra em que se destaca grandiosamente este labor fecundo, temos assistido ao mesmo tempo ao vergonhoso chatinar dessa politica monarchica que para si estrebucha em vacillação d'impotentes, dirigida por conselheiros ôcos e invalidos chefes.

Que significativo contraste!

Ao passo que nas estufas dos ministerios ou em alcovas de doentes se planeiam e realisam as mais criminosas negociatas; enquanto os sêlos do estado vão servindo de sinetes em contratos infamantes; ao mesmo tempo que a politica das instituições vae arrastando o credito e o brio dos homens publicos pela lama das ruas, acalentando e protegendo banqueiros deshonrados, que lá fóra fazem proclamar o descredito do país... o partido republicano vae mostrando á nação, em factos brilhantes, o valor indiscutivel dos seus homens de direcção, que são, incontestavelmente, dos primeiros cérebros que possuímos. E' nossa a elite intelectual da nação, como de ha muito é nossa a grandeza e elevação dos ideaes, a nobreza das aspirações, porque todas ellas se fundem neste objectivo mais que nenhum outro grandioso e emocionante, o da regeneração nacional.

Comícios como os de Lisboa, festas como as da inauguração do Centro Academico Republicano de Coimbra, e a mais recente do aniversario da nossa *Escola 31 de Janeiro*, além das demonstrações da imprensa republicana, — pôdem bem servir de estalão para se comparar o que é e o que vale o partido republicano, a que infinita

distancia deixa após si a ignobil politiquice interesseira da monarchia,

Formidável exemplo é este que o nosso partido está dando ao país inteiro! E' assim, pelo labor incessante, pela propaganda brilhante dos factos, que este partido, o unico da nação, vae fazendo a revolução necessaria e indispensavel como preparação para o movimento salvador de amanhã!

Universidade

Foi publicado um edital pela Reitoria da Universidade, avisando os alumnos de Direito de que, por deliberação da respectiva Faculdade, não podiam frequentar mais de quatro cadeiras, nos termos da lei vigente, a começar no futuro anno lectivo.

Podemos, porém, garantir que a Faculdade de Direito não tomou simultaneamente deliberação, tendo-se limitado a protestar contra a situação humilhante em que a tem collocado a Reitoria, não a ouvindo sobre nenhum dos assumptos que interessam á sua vida e funcionamento. Evidentemente que não seria, depois de se ter transgredido a Reforma durante dois annos, permitindo-se a matricula em mais de quatro cadeiras, que a Faculdade de Direito poderia exigir o cumprimento da lei.

A dignidade e a honra da Faculdade de Direito reclamam que lhe seja attribuida na vida universitaria uma função mais elevada do que a de abonar e eliminar faltas, deixando a Reitoria de resolver arbitrariamente todas as questões relativas á frequência e ensino dos seus alumnos. Ao passo que no estrangeiro as Faculdades gozam de uma grande liberdade, organisando até algumas dellas as combinações de cadeiras para escolha dos alumnos em cada semestre, entre nós é manifesta a tendencia para afastar os conselhos academicos do governo da Universidade como incommodos e impertinentes!...

Foi solicitado á camera municipal de Coimbra, pelo inspector escolar deste circulo, o terreno suficiente para a construção de um gymnasio, a fim de nelle ser conferido aos alumnos das escolas primarias, o ensino da gymnastica sueca.

O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, reitor do Liceu de Coimbra, ofereceu para a escola do sexo masculino de S. Paio de Gramagoes, concelho de Oliveira do Hospital, a mobilia e utensilios necessarios para a mesma escola.

Brevemente o conselho superior de obras publicas emitirá o seu parecer acerca das obras a executar no edificio da Escola Normal de Coimbra.

Está entre nós o nosso amigo sr. Antonio Abrantes, representante da fabrica de lanifícios dos srs. Patricio & Balsêmeo, da Guarda.

Na Sé Catedral, e promovido pelo seu Cabido, realisa-se hoje, pela 1.ª hora da tarde, um solemne *Te-Deum*, pelas melhoras do sr. Bispo-Conde.

Já fóra assignatura o sr. vará aprovando os Estatutos da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Tambem a *Resistencia* se fez representar na festa brilhante desta escola republicana, onde o nosso querido director proferiu o bello discurso que em seguida transcrevemos do *Mundo*.

Primoroso na forma, como o são todos os trabalhos literarios do illustre homem de letras, este discurso é notavel ainda pelas ideias que expõe com a calorosa convicção do seu temperamento de portuguez, cheio de crença na sua raça e no futuro do seu país.

Senhor presidente, minhas senhoras, meus senhores! — Falo fóra do meu lugar.

Devia ser o ultimo. Tinha-o pedido como um favor particular. E' mais uma das traições que devo á vossa amabilidade que me cerca de tão caloroso carinho, e que me cumpre agradecer.

Não tenho a autoridade, o caracter, a integridade moral dos grandes oradores do meu partido.

O pouco que tinha, que me fez muito querido dos homens que trazeis na vossa admiração e no vosso respeito, foi-se ha muito.

A minha pobre mocidade! Eu fui um orador um pouco apaixonado e ardente, um pouco D. Quiçote, como todos os peninsulares, sempre a animar, a levantar uma illusão para a combater.

E, senhores, com prazer o digo, como o cavaleiro da Triste Figura, muitas vezes fiquei derreado por combater moinhos de vento, por tomar velas por azas de aguilão!

Combati com ardor, com todo o fogo da minha mocidade por minha Dam — A republica.

Hoje, senhores, foi-se o brilho da minha palavra, e, vêde como são perigosas as más-companhias, tomei pouco a pouco a filosofia serena e ingenua, o ar, o geito do bom e alegre Sancho Pança!

E sou-o, senhores, no respeito, na admiração incondicional por todos os que passam, neste mundo, alheados, sempre possuidos de grandes pensamentos, sempre a pensar em altas empresas.

E quereria, senhores, ter todo o vigor de então, todo o brilho da palavra, todo o entusiasmo da minha alegre mocidade para me desempenhar da missão de que estou encarregado e tenho tanto a peito.

Em nome dos republicanos de Coimbra, tenho de saudar a escola 31 de Janeiro; em nome dos republicanos de Coimbra tenho de saudar aquêles que a fizeram e têm republicanisado o povo de Lisboa, que tão grande exemplo está dando á nação inteira, na obra da redempção da nossa patria.

Nesta casa, senhores, respira-se um ar vitalisante; porque a causa da instrução, como a da republica, é a causa da vida da patria.

E bem avisados andaram aquêles que puzeram esta obra de libertação da consciencia nacional sob a égide sagrada de 31 de Janeiro, a mais gloriosa data do movimento revolucionario em Portugal.

A causa da sciencia é a da salvação dos povos.

No seu movimento vertiginoso, a sciencia contemporanea inventa dia a dia novas leis, descobre principios novos. E, maravilha suprema, a lei que o sabio achou no isolamento do seu laboratorio, enuncida á luz do claro sol, vem modificar profundamente a marcha da humanidade.

A lei, que a principio pareceu um

producto estéril da elaboração dum grande espirito, posto pela grandeza excepcional do seu cerebro longe da curva evolutiva que segue a marcha da humanidade, apparece como profundamente dominadora de uma civilização.

Darwin enunciou um dia a lei da luta pela existencia, e logo o homem que julgára Deus, a lutar pela vida eterna, viu que o seu fim era lutar, desajudado de Deus, para viver sobre a terra.

A humanidade inteira illuminou-se dum alma nova. Tudo sofreu sob a sua influencia uma modificação estranha — a arte, a sciencia, a politica, tudo, até o que ha de mais firmemente inabalavel — a religião.

Tudo cantou num canto doloroso a miseria do povo.

Zola creou assim a sua obra immortal, toda de piedade pelos que sofrem a impiedade das leis naturaes.

Rodin, o escultor genial, na tortura da alma da nossa raça, teve a visão de Dante, na porta do inferno que concebeu e realisou.

Meunier, o vigoroso escultor belga, conseguiu evocar-nos a alma tragica de Miguel Angelo no monumento que levantou á gloria do operariado.

Até o que ha de mais resistente a transformações se transformou — a religião e o imperio; e no mundo appareceu a criação monstruosa do socialismo do Cesar, do socialismo do Papa.

O kaiser e o Papa disseram-se os amigos do povo!

Era no povo que estava a força, a prosperidade das nações.

Então começou por todo o mundo a obra maravilhosa de instrução que fez hoje a preocupação de todos os povos cultos.

E houve então alguém, senhores, que disse que da escola se devia banir a ideia da patria, que afastava as consciencias em embrião da concepção generosa da humanidade. Erro profundo! Não ha antinomia entre a ideia da patria e a da humanidade. Trabalhae pelo engrandecimento da patria, tereis contribuido para o progresso da humanidade, desenvolvendo as qualidades da vossa raça, as tunicas que podem fazer-vos cooperar eficazmente no movimento evolutivo e de progresso da humanidade.

Deitae, senhores, pela escola no cerebro das crianças a ideia da patria, tereis dado o maior passo para a formação de bons cidadãos.

Ensinave lhes bem o amor, a gloria da patria portugueza, tereis despertado nas consciencias em embrião as energias latentes da nossa raça heroica.

A patria portugueza é uma criação natural; não é o capricho dum rei, a herança dum monarcha.

Ha neste canto, chamado de Portugal, uma raça que tem direito de viver, que tem direito de manter-se á face de todas as nações da Europa.

Abri a historia, lêde e vêde o glorioso povo luzitano. Admirae-o na sua luta com o povo romano, na sua escravidão pela traição vil. Vêde-o na conquista pelos arabes, e admirae-o no resurgir que nos deu Portugal.

Sempre, através de todas as convulsões politicas, vereis uma organização natural, sempre com as mesmas virtudes, a nossa heroica raça!

Não ha momento glorioso da marcha evolutiva da humanidade em que o não encontreis na vanguarda, na sua attitude heroica de combatente.

A gloria de Portugal não se limita ao movimento assombroso da Renascença, a nossa vida de aventura e descoberta no seculo XVI, que ainda hoje assombra o mundo.

Em pleno seculo XVII quando declina a gloria da Hespanha, Portugal

levantava-se fazendo resurgir uma nacionalidade forte.

levantava-se fazendo resurgir uma nacionalidade forte.

E no seculo XVIII, corrompido pela vida licenciosa, pelo fausto de D. João V, esse povo encontra a energia para iniciar com a expulsão dos jesuitas o movimento de libertação da consciencia humana, que a França levou tão gloriosamente a cabo com a expulsão das congregações religiosas e a separação da igreja e do Estado.

E no seculo XIX é em Portugal, na sagrada serra do Bussaco que declina a estrela de Napoleão e começa a debandada tragica das aguias francezas.

Temos, senhores, as grandes virtudes antigas.

Ainda, ha pouco, um dos maiores espiritos militares, o rei Guilherme, confessou ao ver um simulacro de manobra, que o povo portuguez tem aptidões militares.

E, na passagem de Loubet, o povo portuguez, que diziam alheado de todo o movimento civilizador, appareceu na imprensa de toda a Europa, como um povo instruido, cheio de vitalidade e força, com todas as energias da sua raça de heroes, povo para viver independente e livre.

Nos que a monarchia apresentara sempre como uma raça de escravos!... E Loubet, o representante da França, a alma mater da nossa raça, sorriu, como irmão, á nossa alma apaixonada e crente de latinos.

Sim, senhores, amo e amo apaixonadamente a minha patria; porque não é um agrupamento artificial; porque não é devida á força de uma espada; porque não é a herança contestavel de um rei.

A minha patria não é o reino de Afonso Henriques, a herança de um monarcha.

Ensinave a ama-la ás crianças, segueis nisso o exemplo que nos dão os maiores educadores da Europa culta.

Imitave a obra das outras nações, mas não percaes vos nunca tambem, nessa imitação, a ideia da patria, a fiel orientadora da educação dos povos.

Não os sigaes servilmente, que então errareis. Os seus interesses são os contrarios da nossa raça.

E' frequente ouvir desdenhar a latinos da educação classica, seguindo o exemplo da escola anglo saxonica.

E' erro profundo. O livro escolar alemão ou inglez, dirige a consciencia a desabrochar das crianças na admiração incondicional da grandeza da sua raça, chamada por Deus a governar sobre toda a terra.

Ensinave a literatura latina seria educa-la na admiração da nossa raça. Eles veriam que, quando o anglo saxão era um barbaro, era a raça latina quem dominava o mundo pela organização dos seus exercitos pela forma impecavel das suas leis.

Foi, explicando-me as Georgicas, que eu traduzia ao lado delias, preparando nas longas noites de inverno a lição que havia de dar no dia immediato, que minha mãe, sem letras, me ensinou a amar a terra da minha patria.

Foi, traduzindo a Eneida que me ensinaram a admirar Camões.

Lêde, senhores, os classicos latinos, ensinave vossos filhos a lê-los e a ama-los, ter-lhes-heis ensinados a compreender e a amar a sua raça.

A minha energia, o meu trabalho constante, a crença no futuro da minha raça devo-a em grande parte á minha educação classica.

E não penseis que eu seja, senhores, um caso excecional e isolado.

A literatura classica tem sido muitas vezes a salvadora da nossa raça, despertando em nós as adormecidas

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves. Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos. Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peçaseltas, para toda a qualidade de machinas de costra.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.
Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couca de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000
Variada colleccão de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.
Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeccões para ómeme e crianças, peles e outros figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

M. Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tém todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, esculantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprã-se pianos uzados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

42 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrezos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrezos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Binho Coimbra

Premiada na Exposicão de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposicão Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladjinhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitacão dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calceia

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estacão de Mogoforos Carros á chegada de todos os combotes

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de productos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleccão variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador. Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expórações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicões.

Nesta redacção se diz,

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservacão.

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 23700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 34800
1 has adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.
Comunicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

brazileiro dr. Antonio Xandó, que com uma carta particular escreveu o seguinte trecho, que vem demonstrar o perigo que está correndo aquêlê nosso patrio:

... a representação que o subdito português Alexandre Cardoso faz ao Ministro Português relativamente ás violencias de que foi victima nesta comarca, continuando até esta data sob a pressãe de ameaças e na eminencia de maiores violencias sofrer ainda. Ele manda pedir ao meu amigo para interceder com a sua influencia junto ao ex.º sr. Ministro Plenipotenciario no Rio de Janeiro ou quem suas vezes fizer, no sentido de fazer cessar o estado afflictivo e sem garantias em que se acha e promover por todos os meios a responsabilidade de autoridade policial de Jacarétiho.

Por minha vés, asseguro ao meu amigo que o Alexandre está seriamente ameaçado até em sua propria vida.

— A colonia portugueza, residente na cidade do Espirito Santo do Pinhel, Estado de S. Paulo, pediu ao sr. Camello Lampreia a nomeação de um vice-consul para aquella localidade, apontando o nome do nosso compatriota sr. Elias Moreira Rola.

— Junto a gravura representando o colar e medalha que a diretoria do Gabinete Portuguez de Leitura mandou fazer para os socios desta antiga instituição literaria.

O colar e de prata de lei, dourada, medalha do mesmo metal, fundo esmaltado de branco e azul, cruz de esmalte vermelho, tendo gravada no verso a inscrição da categoria do socio, o seu nome e as datas em que prestou serviços ao Gabinete.

O pingente está encerrado em estojó forrado de veludo.

Tambem ha quatro colares e medalhas todas de ouro, para os socios que contribuírem com mais de dez contos de réis cada um, em beneficio da util agremiação.

— Foi aqui recebido o seguinte telegrama:

Buenos Ayres, 6. — A colonia portugueza aqui residente festejou esta noite a promoção do sr. Roque da Costa ao cargo de ministro plenipotenciario de Portugal junto ao governo argentino.

Constaram as festas de lauto banquete no Café Paris e baile no Centro Recreativo Luzitano.

— O vapor Danube, da Mala Real Inglesa, cuja chegada a este porto estava annunciada para o dia 31 do p. passado, só no dia 5 do corrente chegou, devido a um desarranjo na hélice ao sair do porto da Bahia, tendo ali de novo de fundear para concerto.

— No dia 4 poz termo á existencia, disparando um tiro de revolver no ouvido direito, um infeliz nosso patrio que escolheu o belo Passeio Publico para a execução de tão tresloucado ato.

Foi-lhe encontrada uma carta dirigida ao chefe da policia e que transcrevo:

Este é o meu corpo, sou Manuel Ro-

drigues Pereira, nascido em Arcos de Val de Vez, onde tenho meus paes. Tenho 22 annos de idade.

Cheguei ao Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1905, empregando-me na casa Ville de Paris, do sr. J. M. Corrêa, á rua do Hospicio n.º 87, donde saí no mez de novembro, e a 5 de dezembro entrei para a Notre Dame de Paris.

Como não posso ter uma vingança mortal contra um meu inimigo, vingó me em mim mesmo.

Não tenho paixão por deixar esta vida, só levo odio e raiva de não poder alcançar a minha vingança.

Peço mandem o meu cadaver para o cemiterio e não para o Necroterio.

O meu quarto é á rua do Visconde do Maranguape, n.º 21, quarto n.º 23, onde tenho roupas e mobilia, que peço a v. ex.ª mandar entregar ao sr. José Leitão Machado, empregado da casa Costa Pereira & C.ª, á rua do Hospicio, n.º 34 — Manuel Roiz Pereira.

P. S. — Não podendo reduzir duas vidas a cadaveres por isso vingó-me em mim mesmo para não sofrer mais.

O infeliz não deixou declaração dos motivos que o levaram aquêlê acto de desespero, nem o seu companheiro de quarto sabe informar os motivos do suicidio. Declara que era muito reservado.

O enterro foi feito por alguns em pregados no commercio, amigos do suicida.

Trindade.

Os alumnos do Liceu vão organizar, a convite da direcção da Sala de Armas da Universidade, uma equipe de foot-ball para jogar com a desta corporação.

Vae-se generalizando o movimento a favor do descanso dominical, e a iniciativa dos ferrageiros, a que nos referimos no ultimo numero, vae tendo eco nos outros negociantes.

COMPANHIA GERAL DE

Credito Predial Portuguez

AVISO

Previnem-se os srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia, se acha instalada na rua Ferreira Borges, n.º 44, 1.º, e que o escriptorio está aberto das 10 e meia horas da manhã, ás 3 da tarde.

A enxada do 2.º pagamento da 7.ª prestação por conta das acções continua a effectuar-se, terminando o prazo em 8 de Fevereiro.

O Agente provisório, João Baptista Pagani.

Abandonaram o mais depressa que puderam New York para irem para o sul.

Depois de um anno passado na Nova Orleans, possuíam já quasi uma fortuna; mas Irene começava a adormecer nas delicias da vida larga e não pensava em voltar para França.

Tinha já lançado o seu olhar para Paris. Irene, apesar da sua repugnancia em entrar em França, tinha comprehendido que só em Paris é que os piratas da America podiam continuar os seus audaciosos projectos. Paris, covil imenso de bandidos grandes e pequenos, de assassinos, de simples malandros.

E assim que nós os encontramos prontos para tudo, ligados pela infancia e pela má paixão, lutando contra tudo o que fosse honradé, e conspirando contra a sociedade corrompida, mas tímida, que faz o fundo da alta vida parisiense, vida de malandrice, deboche e luxo.

Assim se encontrou formada aquêlê associação tão terrivel com misteriosa, cujos tres chefes Guzman, Ravajos, Dynamite e Gontran eran todos geniaes.

Esta boemia do crim continuava a funcionar no palacio o boulevard dos Invalidos, nos subterraneos de Paris, nos salões o mais arrojados, até nas ante-cameras dos ministros.

Graças á sua beleza, sua elegan-

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 91.º OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 280 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquêlê jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Liga das associações de socorros mutuos de Coimbra

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente, é convocada a assembleia geral da Liga, a reunir no domingo, 11 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, para se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1906.

O secretario, Olimpio Cerveira da Costa.

cia, ajudada pelo grande ar e pela fisionomia de Antonio, á condessa Dinamite bastou-lhe apresentar-se para ser acolhida com enthusiasmo em toda a parte.

As mulheres tinham-lhe inveja no fundo, mas os homens apaixonados por aquêlê upo estranho, ter-si-ain feito condenar por ella.

Soube aproveitar d'isso.

IV

JACOB OBERFANDER

Gusman de Ravajos tornára-se um frequentador assiduo do Centro propagador industrial; estava ali numa pista facil de seguir.

Sabia perder a proposito! Nisso consistia o seu segredo.

Tinha farejado entre aqueles ociosos e depenados, o judeu alemão, em que já falamos, e que podia ser util a todas as suas combinações e ás de Dynamite e de Gontran, esse judeu tinha, por seu lado, farejado tambem instintivamente Gusman e, uma noite, ao sair do centro, chegou-se de repente ao pé dele e disse-lhe no seu accento tudésco:

— Deixa-me acompanhar-lo um momento?

Guzman olhou para o seu interlocutor com olhos incisivos. O outro suportou friamente a inspeção, Havia



-PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redacção com as iniciaes V. L.

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não illudam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque essas gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABAO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

áquella resposta grosseira, mas o outro continuou:

— Examine-o desde a sua chegada ao centro. O senhor é um ladrão!

Disse isto tranquilamente.

Guzman perguntou a si mesmo se devia esmagá-lo; hesitou um instante, mas a fisionomia tranquila do seu insultador dominou-o a tal ponto que respondeu, todavia com uma certa comocção:

— Porque me faz tal injuria? Explique se...

— Meu Deus, é facil! Tenho necessidade de um ladrão para trabalhar com elle, e o senhor parece-me o homem de que eu preciso.

— Como tudo vem a proposito! pensou o conde. Eu que procurava um banqueiro sem escrupulos... Está bem, sr. Oberfander, explique-me o seu negocio, verei se sou o seu homem, explicou-lhe em voz alta.

— Eu tinha a certeza de que o sr. era intelligente, sr. conde, respondeu o velho crocodilo, sorrindo. Ah! vac o negocio em duas palavras: o sr. é novo, belo, tem uma mulher soberba, pode ir á alta roda; eu sou velho, feio.

O sr. trar-me-ha todos os negocios que eu não poderia fazer sózinho.

— Que parte terei eu?

— Metade.

— Então accito.

(Continua.)

(29) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Primeiro, sabia que em França o banqueiro tinha-se esquecido, ou não quizera fazer-lo condenar; alem disso, como tinha feito umas poucas de operações financeiras um pouco duvidosas num grande numero dos pequenos estados da confederação, viajava com a maxima preocupação das fronteiras.

Mas, para voltar á Europa, era necessario ainda possuir uma quantia respeitavel, para chegarem com lastro e com força para operar em grande.

Foi assim que Gontran e Antonio imaginaram tentar um grande golpe; depois do qual poderiam tornar a atravessar o atlantico. Haviam de ver-se forçados a isso, e as hesitações de Irene foram de curta duração.

No mundo do teatro, em que Irene e Gontran viviam, era facil encontrar occasões para roubo e pilhagem; mas muito menos ainda do que se vissem no meio dos grandes negocios.

Era a isso que visavam os dois amantes de Irene; abandonar aquêlê existencia vagabunda e fixar-se numa grande cidade para ali fazerem real e definitivamente fortuna.

